

---

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA  
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

---

---

# GUIA DE PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR DO 4º ANO - Ciclo I

---



**LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Gilberto Kassab

*Prefeito*

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Alexandre Alves Schneider

*Secretário*

Célia Regina Guidon Falótico

*Secretária Adjunta*

**DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

Regina Célia Lico Suzuki

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LER E ESCREVER –  
PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL**

Iara Glória Areias Prado

**CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DESTE VOLUME**

Angela Maria da Silva Figueredo

Armando Traldi Júnior

Aparecida Eliane de Moraes

Carlos Bifi

Dermeval Santos Cerqueira

Ivani da Cunha Borges Berton

Jayme do Carmo Macedo Leme

Kátia Lomba Bräkling

Leika Watabe

Márcia Maioli

Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro

Sílvia Moretti Rosa Ferrari

Regina Célia dos Santos Câmara

Rogério Ferreira da Fonseca

Rogério Marques Ribeiro

Rosanea Maria Mazzini Correa

Suzete de Souza Borelli

Tânia Nardi de Pádua

**CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Kátia Lomba Bräkling

Célia Maria Carolino Pires

**EDITORIAÇÃO**

Teresa Lucinda Ferreira de Andrade

**EDITORIAÇÃO, CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

**imprensa oficial**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 4º ano do Ciclo 1 / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2008. 360p.

1. Ensino Fundamental I 2. Língua Portuguesa 3. Matemática. I. Programa Ler e Escrever Prioridade na Escola Municipal

CDD 372

Código da Memória Técnica: SME.DOT2/Sa.004/08

**Secretaria Municipal de Educação**

São Paulo, março de 2008

## DADOS PESSOAIS

NOME \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ENDEREÇO RESIDENCIAL \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-MAIL \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ESCOLA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ENDEREÇO DA ESCOLA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-MAIL \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

TIPO DE SANGUE \_\_\_\_\_ FATOR Rh \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ALÉRGICO A \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

EM CASO DE ACIDENTE, AVISAR \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Caro Professor,**

Você está recebendo este **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas**, elaborado pela SME/Diretoria de Orientação Técnica – DOT especialmente para o trabalho dos professores do 4º ano do Ciclo I. Ele é uma ferramenta que visa auxiliá-lo na organização do trabalho diário com a comunicação oral, a leitura, a escrita e a matemática.

A produção deste guia de apoio ao trabalho do professor do 4º ano é mais uma ação de SME/DOT no âmbito do *Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal*, instituído no início de 2006 e reorganizado no final do ano passado para atender todos os professores e alunos do Ciclo I da rede municipal.

Nessa nova organização, o programa passa a ser composto, em 2008, pelos seguintes projetos:

- *Toda Força ao 1º ano – TOF*
- *Ler e Escrever no 2º ano*
- *Ler e Escrever no 3º ano*
- *Projeto Intensivo no Ciclo I – 3º ano – PIC*
- *Ler e Escrever no 4º ano*
- *Projeto Intensivo no Ciclo I – 4º ano – PIC*
- *Projeto Compreensão e Produção da Linguagem Escrita por Alunos Surdos*
- *Ler e Escrever em todas as áreas do Ciclo II*

Este guia contém uma diversidade de propostas didáticas e orientações que, com certeza, contribuirão para o seu planejamento e o da escola. Entretanto, isoladamente ele não garante a eficácia da ação docente, por isso é fundamental que se constitua em material de estudo, gerando produtivas discussões e reflexões nos horários coletivos de trabalho na escola.

Esperamos que este volume contribua para a organização de um trabalho de qualidade e reafirmamos nossa crença no compromisso dos educadores e na disponibilidade para que os objetivos do projeto sejam alcançados.

**Alexandre Alves Schneider**

Secretário Municipal de Educação



# Introdução

Como você sabe, durante o ano de 2007 propusemos a participação de todas as escolas da rede municipal na discussão sobre *quais deveriam ser as expectativas de aprendizagem para os alunos de cada um dos anos dos ciclos do ensino fundamental*. O resultado desse trabalho deu origem a uma publicação que está chegando às unidades escolares neste ano e, certamente, auxiliará na definição do que é preciso ensinar e aprender em cada um dos anos dos Ciclos I e II.

Este guia de orientações que você está recebendo foi produzido tomando-se como referência as expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo I e é mais uma ferramenta que visa a auxiliá-lo no planejamento de situações didáticas de leitura, escrita e matemática, de modo a favorecer um ensino eficaz e uma aprendizagem efetiva de todos os seus alunos.

Conforme proposto pelo programa *Ler e Escrever*, a grande prioridade em nossa rede de ensino é a aprendizagem da leitura e da escrita. Por esse motivo, todo o investimento que se tem feito relaciona-se à formação de leitores e escritores competentes. Nesse sentido, as propostas que encontrará no material consideram tanto a aprendizagem de aspectos discursivos da linguagem e padrões de escrita como o desenvolvimento da competência leitora em suas diversas dimensões.

As opções de organização do tempo didático, conforme têm sido observadas em outras publicações do programa, são pelo trabalho com *projetos e seqüências didáticas* e pela proposta de atividades permanentes de leitura, escrita e análise e reflexão sobre a linguagem e a língua.

**O primeiro projeto** se organiza em torno das *lendas*, por ser um dos gêneros – o literário – previstos para o ano do ciclo e, ao realizá-lo, os alunos terão oportunidade de se dedicar a diferentes situações de leitura, análise e reflexão sobre a linguagem e a produção de textos nesse gênero. **O segundo projeto** aborda o tema “*Universo ao meu redor*” e abrange a leitura e a escrita de notícias, relatos pessoais, sinopses, mapas, resumos e exposição.

Organizamos, também, duas seqüências didáticas. **A primeira**, “Lendo notícias para ler o mundo”, tem como finalidade a constituição de

proficiência para ler notícias de jornais, compreendendo o que dizem e a forma como dizem, de maneira a realizar sua leitura para além da superfície do que é relatado. Uma competência fundamental quando se tem por objetivo a formação do aluno efetivamente cidadão.

Importante considerar que ler jornal cotidianamente não é uma prática que nasce de modo espontâneo. Além disso, ler notícias requer uma habilidade específica, que considere as características particulares desse gênero.

**A segunda** seqüência didática, “Caminhos do verde”, visa auxiliar os alunos na construção da competência para consultar materiais que tenham informações sobre o planejamento de passeios.

Trata-se de uma proficiência que implica a construção de procedimentos de busca de informações em material de leitura de diversas naturezas, como artigos de divulgação científica, mapas e roteiros. Além disso, requer do aluno a utilização das informações em um planejamento efetivo das atividades e, inclusive, uma avaliação da viabilidade da mesma considerando pertinência, adequação e custos.

Além disso, também há uma seqüência didática de estudo da pontuação de discurso direto e indireto em gêneros literários – contos, crônicas, lendas e fábulas – e uma seqüência didática de estudo de ortografia, abrangendo as regularidades morfológico-gramaticais, uso do ICE ou ISSE, ANÇA ou ANSA.

Todas essas atividades foram propostas em torno dos gêneros previstos nas expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo I, conforme consta no documento “Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I”, produzido por SME/DOT, que permitirão aos alunos colocar em prática comportamentos como: ler para apreciar uma obra literária, ler para aprender a escrever, ler para estudar, ler para se informar etc; e várias capacidades de leitura: localização de informações, comparação de informações em diferentes textos, generalização, entre outras.

Na segunda parte deste guia, você terá as orientações para o trabalho com a Matemática, uma vez que os conteúdos dessa área, juntamente aos de outras, devem ter como objetivo a busca de uma formação integral, dirigida para a CIDADANIA.



Este material foi elaborado seguindo a concepção de que ensinar matemática é criar situações didáticas que contribuam para os alunos colocarem em jogo os conhecimentos adquiridos, descobrindo que esses nem sempre serão suficientes para resolver as situações propostas e, portanto, a necessidade de buscar novas estratégias e idéias com a exposição das suas próprias hipóteses, da escuta de outras opiniões, do confronto destes, atingindo um novo patamar de conhecimento.

Nesse sentido, o seu papel deverá ser o de mediar as análises e as discussões produzidas pelos alunos, intervindo de forma a colocar questões que transformem a sala da aula num espaço investigativo.

Para os alunos aprenderem, é preciso que percebam um sentido nas atividades, pois assim haverá maior envolvimento intelectual. Nesse processo é necessário que os alunos possam:

- explicar os procedimentos pessoais que utilizou para solucionar os problemas, de forma que os colegas possam entender;
- desenvolver uma argumentação que justifique suas escolhas (por exemplo, para solucionar um problema, a organização de um número, a representação do deslocamento de uma pessoa ou objeto no espaço etc.);
- saber ouvir a argumentação de um colega e as explicações do professor;
- saber questionar a opinião dos colegas e do professor para manter ou não a sua opinião.

Todas as atividades se estruturam para que os alunos possam atingir os seguintes objetivos:

- ⊗ resolver situações-problema, a partir da interpretação de enunciados escritos ou orais, desenvolvendo procedimentos de planejar, executar e verificar as soluções encontradas, comunicando os resultados e comparando-as com a de outros colegas, validando ou não as respostas encontradas;
- ⊗ fazer comunicações matemáticas: apresentando resultados precisos ou aproximados, fazendo uso da linguagem oral e de representações matemáticas, estabelecendo relações entre elas.

O material está organizado de modo que os conteúdos não percam

a natureza do saber matemático produzido socialmente. As atividades estão distribuídas por blocos de conteúdo: números, operações e resolução de problemas (aditivos e multiplicativos), espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Em cada exercício apresentado você encontrará:

- **Título** - Nome da atividade.
- **Objetivos** – O que se pretende que os alunos aprendam com esta atividade.
- **Planejamento** – Apresenta informações de como deve ser a organização da atividade, qual material necessário e o tempo aproximado de duração da mesma.
- **Encaminhamento** - Informa a sequência de etapas que pode contribuir com o êxito da atividade, além de trazer elementos teóricos para apoiar as suas discussões com os alunos.

Existem, ainda, em algumas atividades, orientações de:

- **O que mais fazer?** – São sugestões que podem complementar o trabalho que está sendo desenvolvido com os alunos.
- **O que é importante discutir com o aluno** – Nesse item fazemos um destaque de alguns aspectos matemáticos que são importantes e imprescindíveis serem discutidos no decorrer da atividade.

Por último, deve-se destacar que este material contém sugestões de atividades e dos encaminhamentos. Você poderá reorganizá-las, recriá-las a partir do levantamento do conhecimento de seus alunos.

Como as atividades estão organizadas por blocos de conteúdo você pode utilizar na mesma semana conteúdos de diferentes naturezas – números, operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação –, dependendo, portanto, do conhecimento e das necessidades do seu grupo classe, não havendo a necessidade de seguir ordenadamente as atividades na sequência proposta.

Este material tem como objetivo fundamental apoiar o seu trabalho na difícil tarefa que é ensinar.

Bom trabalho e sucesso nessa empreitada!

Equipe responsável pela concepção e elaboração do material

# Sumário

## Expectativas de aprendizagem

- **Língua Portuguesa** (escuta / produção oral; leitura, produção escrita, análise e reflexão sobre a língua e a linguagem e padrões de escrita) ..... 17
- **Matemática** (números, operações, grandezas e medidas, tratamento da informação) ..... 20

## Avaliação da aprendizagem

- **Língua Portuguesa**  
A função das pautas de observação na avaliação e no planejamento do professor ..... 23
- **Matemática**  
Dos instrumentos de acompanhamento dos avanços dos alunos ... 24

## Situações que a rotina deve contemplar

- **Língua Portuguesa**
  - Sugestão para a organização da rotina semanal ..... 32
  - Quadro da rotina ..... 33
- **Matemática**
  - Sugestão para a organização da rotina semanal ..... 34
  - Quadro da rotina ..... 36

## Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos

### Projeto didático “Uma lenda, duas lendas, tantas lendas...”

- Atividade 1: Levantando conhecimentos prévios sobre o gênero ..... 38
- Atividade 2: Compartilhando o projeto e organizando o trabalho ..... 41
- Atividade 3: Conhecendo um pouco mais as lendas..... 43
- Atividade 4: Ampliando o repertório de lendas I..... 51
- Atividade 5: Roda de Leitura I ..... 55
- Atividade 6: O que são as lendas, afinal?..... 58
- Atividade 7: Ampliando o repertório de lendas II ..... 60

Atividade 8: Roda de Leitura II .....	64
Atividade 9: Ampliando o repertório de lendas III .....	65
Atividade 10: Roda de Leitura III.....	69
Atividade 11: Analisando aspectos lingüísticos das lendas .....	70
Atividade 12: Selecionando as lendas para serem reescritas, planejando a reescrita e reescrevendo-as .....	73
Atividade 13: Revisando as lendas e editorando-as .....	75
Atividade 14: Preparando a apresentação oral da lenda.....	76
Atividade 15: Avaliação Final do Trabalho .....	78

### **Projeto didático “Universo ao meu redor”**

Atividade 1: Levantando conhecimentos prévios sobre o tema.....	82
Atividade 2: Compartilhando o projeto e organizando o trabalho .....	87
Atividade 3: O desmatamento e sua influência em diferentes problemas ambientais .....	89
Atividade 4: O desmatamento no Brasil e no mundo .....	93
Atividade 5: A mata atlântica e sua história .....	98
Atividade 6: Desmatamento e sustentabilidade .....	103
Atividade 7: Planejando o seminário .....	110
Atividade 8: Investigando saberes dos alunos a respeito de uma exposição oral .....	112
Atividade 9: Analisando recursos da organização interna de uma exposição oral .....	114
Atividade 10: Planejando uma exposição oral.....	117
Atividade 11: Avaliação final do trabalho .....	121

### **Seqüência didática de leitura “Os caminhos do verde”**

Atividade 1: Investigando portadores de recomendações de atividades de lazer.....	125
Atividade 2: Procurando indicações de passeios que incluam conhecer a Mata a Atlântica .....	126
Atividade 3: Estudando o passeio ao Jardim Botânico.....	129
Atividade 4: Reinvestindo o conhecimento aprendido – Produção de recomendações para planejamento de passeios .....	141

### **Seqüência didática “Lendo notícias para ler o mundo”**

Atividade 1: Identificando notícias .....	145
Atividade 2: Lendo e estudando uma notícia .....	149
Atividade 3: Recuperando o contexto de produção de uma notícia.....	154
Atividade 4: As partes que compõem uma notícia – visão geral ....	158
Atividade 5: As marcas do contexto de produção no título e no texto das notícias .....	160
Atividade 6: Características fundamentais dos títulos das notícias ....	166
Atividade 7: As declarações e os efeitos que provocam no leitor ..	171
Atividade 8: O olho da notícia.....	177
Atividade 9: O <i>lead</i> e a sua função na organização da notícia .....	181
Atividade 10: A ordem dos fatos em uma notícia .....	183

### **Seqüência didática “Estudo da Pontuação”**

#### **Discurso direto e discurso indireto em gêneros da esfera literária:**

#### **contos, crônicas, lendas, fábulas**

Atividade 1: Lendo uma crônica para contextualizar o estudo .....	187
Atividade 2: Estudando maneiras de introduzir as falas dos personagens.....	193
Atividade 3: As marcas lingüísticas do discurso direto e indireto ..	195
Atividade 4: Ampliando a reflexão sobre as marcas do discurso direto.....	197
Atividade 5: As aspas e mais uma possibilidade de uso .....	201
Atividade 6: Reinvestindo o conhecimento aprendido – pontuando diálogos.....	204

### **Seqüência didática “Estudo da Ortografia”**

#### **Palavras terminadas em ISSE e ICE**

Atividade 1: Lendo o poema e comentando .....	207
Atividade 2: Estudando palavras do poema e ampliando o repertório .....	209
Atividade 3: Testando descobertas .....	211
Atividade 4: Completando o quadro de descobertas .....	212

## **Palavras terminadas em ANSA e ANÇA**

Atividade 1: Lendo o poema e comentando .....	215
Atividade 2: Estudando a ortografia das palavras selecionadas ....	217
Atividade 3: Ampliando a análise das palavras .....	220
Atividade 4: Testando as descobertas .....	222

## **Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento das atividades de Matemática**

- Números.....	226
- Cálculos e operações .....	248
Resolução de problemas do campo aditivo.....	248
Resolução de problemas do campo multiplicativo .....	248
- Espaço e forma .....	275
- Grandezas e medidas .....	305
- Tratamento da informação.....	336

## **Atividades de Matemática**

### **• Números naturais e racionais**

Atividade 1: Os números na contagem das populações.....	228
Atividade 2: Escritas abreviadas.....	231
Atividade 3: Os números racionais no contexto diário .....	235
Atividade 4: Dividindo figuras .....	237
Atividade 5: Usando a calculadora para fazer descobertas .....	242
Atividade 6: Comparando os números racionais .....	244
Atividade 7: Jogo das representações decimais.....	246

### **• Cálculos e operações nos campos aditivo e multiplicativo**

Atividade 8: Analisando dados populacionais .....	250
Atividade 9: Qual é a pergunta? (1) .....	252
Atividade 10: Qual é a pergunta? (2) .....	254
Atividade 11: Desafios para multiplicar .....	256
Atividade 12: Estimando para não errar .....	258
Atividade 13: Desafios para dividir.....	260

Atividade 14: Representações decimais no cotidiano.....	263
Atividade 15: Calculando a porcentagem .....	267
Atividade 16: Trabalhando com a probabilidade .....	272
 <b>• Espaço e forma</b>	
Atividade 17: Traçando a rota.....	276
Atividade 18: Oriente-se! .....	278
Atividade 19: As formas geométricas ao nosso redor.....	281
Atividade 20: Conhecendo os poliedros .....	283
Atividade 21: Contando faces, arestas e vértices .....	285
Atividade 22: Planificações de sólidos geométricos .....	288
Atividade 23: Os polígonos: ângulos e lados .....	292
Atividade 24: Contando vértices e ângulos do polígono.....	296
Atividade 25: Figuras planas – parte e todo .....	298
Atividade 26: Aumentando e diminuindo figuras.....	302
 <b>• Grandezas e Medidas</b>	
Atividade 27: Observando a temperatura em diferentes lugares ...	306
Atividade 28: Diferentes países, diferentes moedas:	
quanto vale o Real? .....	309
Atividade 29: Medidas do dia-a-dia: comprimento e massa.....	312
Atividade 30: O contorno das figuras .....	317
Atividade 31: Qual é a área?.....	320
Atividade 32: Área ou perímetro? .....	325
Atividade 33: Que horas são? .....	329
Atividade 34: Contando o tempo .....	330
Atividade 35: Antes ou depois do meio-dia? .....	334
 <b>• Tratamento de Informação</b>	
Atividade 36: Leitura de tabelas.....	337
Atividade 37: Leitura de gráficos .....	340

Atividade 38: Traçando gráficos de linha .....	344
Atividade 39: Gráfico de setores (pizza) .....	348
Atividade 40: Coletando informações para a construção de gráficos e tabelas .....	351
<b>Bibliografia.....</b>	<b>355</b>



# Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do ciclo I

Desde 2005, a Diretoria de Orientação Técnica – DOT / SME – vem assumindo a importância de estabelecer expectativas e metas de aprendizagem para os alunos, em cada um dos anos dos ciclos, a fim de orientar o planejamento didático dos professores e, principalmente, nortear o currículo do ensino fundamental.

As atividades que você encontrará neste material estão organizadas de acordo com as expectativas de aprendizagem previstas para o 4º ano do Ciclo I, na sua nova versão e publicação, constituindo-se em mais uma ferramenta para o trabalho do professor, no sentido de favorecer a aprendizagem de seus alunos.

## Língua Portuguesa

As expectativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental orientam-se em torno **dos usos da linguagem oral** – *fala e escuta*; **da linguagem escrita** – *leitura e produção escrita de textos*; e, ainda, em torno **da análise e reflexão** sobre a língua e a linguagem, nas quais se abordam, prioritariamente, os aspectos envolvidos na linguagem que se usa para escrever e os utilizados nos padrões da escrita.

A seguir, relacionamos, por esfera de circulação, algumas expectativas que poderão ser alcançadas por meio das atividades propostas nos projetos, seqüências didáticas e atividades permanentes constantes deste material.

Ao final do 4º ano do Ciclo I espera-se que os alunos sejam capazes de: NA ESCUTA E PRODUÇÃO ORAL DE TEXTOS	
<b>DA ESFERA COTIDIANA - Roteiro / Mapa de localização</b>	■ Descrever itinerário, ajustando-o ao gênero, aos propósitos, ao destinatário e ao contexto de circulação previsto.
<b>DA ESFERA ESCOLAR - Artigo de divulgação científica para crianças</b>	■ Expor o assunto do artigo, apoiando-se em ilustração ou pequeno esquema.
<b>DA ESFERA JORNALÍSTICA - Notícia</b>	■ Relatar acontecimentos, respeitando a seqüência temporal e causal.
<b>DA ESFERA LITERÁRIA (PROSA) - Lendas e mitos</b>	■ Ouvir com atenção lendas e mitos de diferentes origens, lidos ou contados, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores. ■ Recontar lendas e mitos, apropriando-se das características do texto-fonte. ■ Ouvir leitura dramática de lenda ou mito.

<p><b>DE TODAS AS ESFERAS ESTUDADAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Participar de situações de intercâmbio oral, formulando perguntas ou estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.</li> </ul>
<p><b>NA LEITURA DE TEXTOS</b></p>
<p><b>DA ESFERA COTIDIANA - Roteiro / Mapa de localização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Relacionar o roteiro/mapa de localização à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> </ul>
<p><b>DA ESFERA ESCOLAR - Artigo de divulgação científica para crianças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Relacionar o artigo de divulgação científica à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> <li>■ Explicitar a idéia principal (O que o texto fala do assunto tratado?).</li> <li>■ Levantar as idéias principais do texto para organizá-las em seqüência lógica.</li> <li>■ Relacionar pronomes ou expressões usadas como sinônimos a seu referente para estabelecer a coesão textual.</li> </ul>
<p><b>DA ESFERA JORNALÍSTICA - Notícia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Relacionar o gênero notícia à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> <li>■ Explicitar o assunto do texto.</li> <li>■ Correlacionar causa e efeito, problema e solução, fato e opinião.</li> <li>■ Relacionar pronomes ou expressões usadas como sinônimos a seu referente para estabelecer a coesão textual.</li> </ul>
<p><b>DA ESFERA LITERÁRIA (PROSA) - Lendas e mitos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Relacionar a lenda/mito à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> <li>■ Reconhecer os temas subjacentes às lendas e mitos (o Universo, o mundo, a vida).</li> <li>■ Descrever personagens e identificar o ponto de vista do narrador, reconhecendo suas funções na narrativa.</li> <li>■ Articular os episódios em seqüência temporal e caracterizar o espaço onde se realizam os eventos narrados.</li> <li>■ Identificar o conflito gerador.</li> </ul>
<p><b>DE TODAS AS ESFERAS ESTUDADAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Recuperar informações explícitas.</li> <li>■ Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.</li> <li>■ Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto ou entre as imagens (fotos, ilustrações) e o corpo do texto.</li> <li>■ Localizar informações em gráficos, tabelas, mapas etc. que acompanham o texto.</li> <li>■ Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário ou de enciclopédia.</li> </ul>

<b>NA PRODUÇÃO ESCRITA DE TEXTOS</b>	
<b>DA ESFERA COTIDIANA - Roteiro / Mapa de localização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Produzir roteiro levando em conta o gênero e o seu contexto de produção.</li> </ul>
<b>DA ESFERA ESCOLAR - Artigo de divulgação científica para crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Resumir artigo de divulgação científica.</li> </ul>
<b>DA ESFERA LITERÁRIA (PROSA) - Lendas e mitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Reescrever lendas e mitos conhecidos, levando em conta o gênero e o seu contexto de produção.</li> </ul>
<b>DE TODOS OS GÊNEROS PRODUZIDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Revisar e editar o texto, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.</li> </ul>
<b>NAS SITUAÇÕES DE ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA E LINGUAGEM – EM TEXTOS</b>	
<b>DA ESFERA COTIDIANA - Roteiro / Mapa de localização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Identificar, com o auxílio do professor, possíveis elementos da organização interna do roteiro / mapa de localização: ponto de partida, trajeto, ponto de chegada.</li> <li>■ Examinar o uso das formas verbais no infinitivo ou no imperativo para executar as instruções.</li> <li>■ Identificar marcadores espaciais (dentro / fora, em cima / embaixo, direita / esquerda etc.) para compreender alguns de seus usos.</li> <li>■ Identificar marcadores temporais (depois, logo após, então, em seguida etc.) para compreender alguns de seus usos.</li> <li>■ Examinar o uso dos verbos de ação / deslocamento: seguir, virar, passar, contornar etc.</li> </ul>
<b>DA ESFERA ESCOLAR - Artigo de divulgação científica para crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Identificar, com o auxílio do professor, possíveis elementos da organização interna do artigo de divulgação científica: esquematização inicial, expansão, conclusão.</li> <li>■ Examinar o uso dos tempos verbais no eixo do presente.</li> <li>■ Explorar o emprego de vocabulário técnico de acordo com o assunto tratado.</li> <li>■ Examinar o uso de elementos paratextuais: box, gráficos, tabelas, infográficos.</li> </ul>
<b>DA ESFERA JORNALÍSTICA - Notícia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Identificar, com o auxílio do professor, possíveis elementos da organização interna da notícia: manchete, parágrafo síntese (lide) e corpo do texto.</li> <li>■ Localizar palavras e expressões que marcam a progressão do tempo e as que estabelecem as relações de causalidade entre os acontecimentos relatados para compreender alguns de seus usos.</li> <li>■ Examinar o uso dos tempos verbais no eixo do pretérito.</li> <li>■ Reconhecer, em relação à finalidade e ao interlocutor, o nível de linguagem em uso: formal / informal.</li> </ul>

**DA ESFERA LITERÁRIA (PROSA) - Lendas e mitos**

- Identificar, com o auxílio do professor, possíveis elementos da organização interna da lenda e do mito: situação inicial, desenvolvimento da ação, situação final.
- Distinguir fala de personagem do enunciado do narrador para compreender alguns de seus usos.
- Examinar o uso dos verbos do dizer para introduzir a fala das personagens.
- Examinar o uso dos tempos verbais no eixo do pretérito.

**PADRÕES DE ESCRITA****EM TODOS GÊNEROS PRODUZIDOS**

- Segmentar o texto em parágrafos, em decorrência das restrições impostas pelos gêneros.
- Pontuar corretamente os elementos de uma enumeração.
- Empregar a vírgula para isolar inversões e intercalações no interior das frases.
- Pontuar corretamente passagens de discurso direto, em razão das restrições impostas pelos gêneros.
- Respeitar as regularidades contextuais e as regularidades morfológicas.
- Acentuar corretamente as palavras, em vista da oposição entre oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Aplicar a regra geral de concordância verbal e nominal.
- Formatar graficamente o texto.

## Matemática

As expectativas de aprendizagem para o ensino da Matemática estão agrupadas em cinco grandes blocos temáticos (números, operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento da informação), traduzidas nas atividades que devem ser distribuídas e trabalhadas ao longo do ano. No entanto, é importante ressaltar que se deve levar em conta qual é a situação inicial de conhecimento que eles possuem, para se fazer os ajustes necessários no planejamento.

### NÚMEROS

- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura e escrita, comparação, ordenação e arredondamento de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
- Reconhecer e fazer leitura de números racionais no contexto diário nas representações fracionária e decimal.
- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema: parte e todo, quociente e razão.

- Escrever números racionais de uso freqüente nas representações fracionária e decimal e localizar alguns deles na reta numérica.
- Comparar e ordenar números racionais de uso freqüente nas representações fracionária e decimal.
- Identificar e produzir frações equivalentes, pela observação de representações gráficas e de regularidades nas escritas numéricas.

## OPERAÇÕES

- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais.
- Resolver adições com números naturais, por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, do cálculo mental e da calculadora, e usar métodos de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental ou da calculadora.
- Resolver subtrações com números naturais, por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, do cálculo mental e da calculadora, e usar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental ou da calculadora.
- Resolver multiplicações com números naturais, por meio de técnicas operatórias convencionais, do cálculo mental e da calculadora, e usar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental ou da calculadora.
- Resolver divisões com números naturais, por meio de técnicas operatórias convencionais, do cálculo mental e da calculadora, e usar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental ou da calculadora.
- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e subtração envolvendo números racionais escritos na forma decimal.
- Calcular o resultado da adição e subtração de números racionais na forma decimal, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais.
- Resolver problemas que envolvem o uso da porcentagem no contexto diário, como 10%, 20%, 50%, 25%.
- Identificar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção de objetos e de contabilizá-las usando estratégias pessoais.
- Explorar a idéia de probabilidade em situações-problema simples.

## ESPAÇO E FORMA

- Descrever, interpretar e representar por meio de desenhos a localização ou a movimentação de uma pessoa ou um objeto.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (como os prismas, as pirâmides e outros).

- Identificar relações entre o número de elementos – como faces, vértices e arestas – de um poliedro.
- Explorar planificações de alguns poliedros e corpos redondos.
- Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, considerando seu número de lados e de ângulos.
- Compor e decompor figuras planas e identificar que qualquer polígono pode ser composto a partir de figuras triangulares.
- Ampliar e reduzir figuras planas pelo uso de malhas quadriculadas.

## GRANDEZAS E MEDIDAS

- Utilizar unidades usuais de tempo e temperatura em situações-problema.
- Utilizar unidades usuais de temperatura em situações-problema.
- Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema.
- Utilizar unidades usuais de comprimento, massa e capacidade em situações-problema.
- Calcular perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas ou não.
- Compreender a área como a medida da superfície de uma figura plana.
- Calcular área de retângulos ou quadrados desenhados em malhas quadriculadas ou não.
- Resolver situações-problema que envolva o significado de unidades de medidas de superfície.

## TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Resolver situações-problema utilizando dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas simples ou tabelas de dupla entrada.
- Resolver situações-problema em que os dados são apresentados por meio de gráficos de colunas ou gráficos de barras.
- Ler informações apresentadas de maneira organizada por meio de gráficos de linha.
- Ler informações apresentadas de maneira organizada por meio de gráficos de setor.
- Construir tabelas e gráficos para apresentar dados coletados ou obtidos em textos jornalísticos.

# Avaliação de aprendizagem

## Língua Portuguesa

### A FUNÇÃO DAS PAUTAS DE OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO E NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Neste guia foram propostas pautas para a observação dos conhecimentos sobre os gêneros estudados e sobre as convenções da escrita que podem ser encontradas no interior dos projetos e seqüências didáticas.

As pautas de observação podem se tornar importantes aliadas do professor para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos. A idéia é, periodicamente, diagnosticar os saberes dos alunos, quanto aos conteúdos propostos para o 4º ano e, com base nessas informações, replanejar seu trabalho e suas intervenções.

Mas o que é uma pauta de observação? A pauta de observação consiste na organização e registro sistemático de informações sobre os conhecimentos dos alunos, tanto inicial (antes do desenvolvimento de um projeto ou seqüência), quanto processual (durante o processo de ensino e aprendizagem) e final – momento em que o professor pode avaliar o alcance dos objetivos de ensino atingidos com o trabalho realizado.

**De posse das pautas de observação (ortografia, pontuação, conhecimento sobre os gêneros) e da comparação dos resultados, identifique as necessidades gerais do grupo e dos alunos que precisam de mais ajuda.**

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia-a-dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno sabe. As pautas de observação servem justamente para fortalecer essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir um melhor acompanhamento do processo. Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar). Mostram, ao longo do ano, avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanhamento próximo. As pautas de observação são registros importantes para se organizar uma síntese das aprendizagens e das necessidades dos alunos, permitindo ao professor melhor planejar seu trabalho em sala de aula.

**De posse das pautas de observação, organize duplas de modo que os dois parceiros colaborem um com o outro, considerando os objetivos de cada uma das atividades.**

Após ter orientado os alunos a realizar determinada atividade, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades.

É importante circular pela classe enquanto os alunos trabalham, por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta; observar como estão interagindo; garantir que as informações circulem e que todos expressem o que sabem e não sabem. Quando necessário, procure questionar e interferir, evitando criar a idéia de que qualquer res-

posta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do que podem alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles.

Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros.

## Matemática

Também em Matemática a avaliação de aprendizagem tem o papel de informar ao professor o alcance dos objetivos previstos, onde e como fazer as mudanças necessárias para ajustar o processo do ensino à aprendizagem por parte dos alunos.

Com o procedimento de avaliação, a idéia é ir além de uma simples verificação para saber se os alunos são capazes de utilizar técnicas e algoritmos que solucionem as quatro operações ou, ainda, escrever e interpretar números em uma determinada sequência.

É preciso que os objetivos de ensino possam prever ações que desenvolvam nos alunos a capacidade de:

- empenhar-se na realização das atividades propostas, utilizando todo o conhecimento construído quando se requer a resolução de novas situações-problema;
- expor as dúvidas e reconhecer a necessidade de rever o que ainda não aprendeu;
- utilizar-se de estratégias pessoais para resolver determinado problema, dispondo-se a expor suas idéias;
- interagir, estabelecendo uma postura de escuta atenta para entender as explicações do professor e, ou, dos colegas;
- formular argumentos, expondo-os a fim de que sejam validados ou refutados pelos colegas, avançando cada vez mais na linguagem matemática;
- reconhecer tanto os seus avanços quanto a necessidade de continuar aprendendo.

## Dos instrumentos de acompanhamento dos avanços dos alunos

Este guia, assim como os demais produzidos para o Programa Ler e Escrever, propõe alguns instrumentos de acompanhamento dos avanços dos alunos, que permitirão planejar melhor as ações didáticas que compõem sua rotina de trabalho.

Além desses, você professor poderá dispor de um conjunto de atividades e outros instrumentos de observação de desempenho que ajude a ter um foco mais ajustado dos avanços e das dificuldades de cada aluno. Porém, é importante lembrar que os instrumentos de avaliação utilizados precisam ser elaborados de forma bastante criteriosa, permitindo observar quais conhecimentos foram ou não apropriados pelos



alunos, como organizam a linguagem matemática para se comunicar, como resolvem os problemas apresentados etc.

a) Para diagnosticar o conhecimento numérico dos alunos.

Antes de prosseguir no planejamento em relação a números, é preciso que você verifique qual é o conhecimento numérico de todos os seus alunos, até que ordem de grandeza produzem e interpretam convencionalmente e em qual grandeza surgem as dificuldades.

Se muitos alunos ainda não compreenderam as regularidades da formação do sistema de numeração decimal, muito provavelmente poderão se deparar com dificuldades nos estudos de cálculo e operações. E, ainda, de nada adiantará introduzir o conceito dos números racionais - previstos para o 4º ano do Ciclo I - sem antes os alunos terem descobertos as regularidades dos números naturais.

b) Sobre os conhecimentos referentes ao cálculo e à resolução de problemas.

Ao longo do ano, os alunos deverão desenvolver habilidades referentes à resolução de problemas e cálculo. Para isso é necessário trabalhar diferentes atividades relacionadas às operações nos campos aditivo e multiplicativo.

O ensino das operações não se reduz ao ensino de técnicas operatórias e ao seu treino mecânico. Experiências têm mostrado que muitos alunos conseguem realizar o cálculo das quatro operações utilizando-se de algoritmos convencionais, no entanto, não é o suficiente para que as utilizem adequadamente na resolução de situações-problema, visto que essas não devem ser encaradas como simples pretextos para a aplicação da técnica.

Resolver problemas requer que os alunos aprendam a:

- ler e interpretar o que precisa ser resolvido;
- saber selecionar os dados imprescindíveis para a sua resolução;
- dispor a planejar estratégias mais adequadas, verificando qual é a operação que o ajudará a chegar ao resultado;
- colocar em prática as estratégias e a operação e verificar a adequação ou não da resposta a que chegou.

## Do diagnóstico ao planejamento das intervenções didáticas

Diante do exposto, para decidir qual a melhor situação didática a ser apresentada, deve-se planejar intervenções no sentido de buscar que todos os alunos avancem em relação à compreensão do sistema de numeração e na capacidade de resolver problemas propostos. É preciso realizar uma avaliação periódica - as sondagens - para verificar:

- o que sabem a respeito da escrita dos números;
- quais estruturas aditivas e multiplicativas costumam utilizar para resolver problemas;
- quais recursos utilizam para fazer os cálculos.

Nesse sentido, são propostas as seguintes sondagens:

- **números** - março e setembro;
- **resolução de problemas do campo aditivo** - maio e outubro;
- **resolução de problemas do campo multiplicativo** - maio e outubro.

## Orientações para a sondagem da escrita de números

Para essa sondagem, sugerimos que seja feito um ditado de números, individualmente.

- Entregue meia folha de sulfite e peça que escrevam o nome e a data.
- Faça o ditado de números de diferentes grandezas e de modo que não apareçam na ordem crescente ou decrescente.
- Sugerimos os seguintes números:
  - ☉ **mês de março:** 95 – 905 – 1.005 – 5.000 – 9.523 – 10.001 – 31.435 – 67.308 – 159.002;
  - ☉ **mês de setembro:** 750 – 70.050 – 20.000 – 1.020 – 9.354 – 60.504 – 384.752 – 2.302.000.
- Recolha o ditado dos alunos e analise a escrita. Em seguida, registre suas observações na Pauta de Observação de Números – no 1, na página XXXX. Faça o registro a cada sondagem realizada. Compare as informações registradas, observando o percurso do avanço do conhecimento numérico de cada um dos alunos, pois isso ajudará você a reorganizar as ações didáticas de intervenção para que os alunos ampliem cada vez mais o conhecimento sobre os números.

## Orientações para a sondagem dos campos aditivo e multiplicativo e suas representações

Para realizar a sondagem sobre o conhecimento dos alunos a respeito das estruturas aditivas e multiplicativas e perceber quais fatores interferem em seu desempenho quanto à natureza e representação, recomendamos que os alunos realizem a resolução de problemas individualmente.

- Prepare-se com antecedência, lendo e analisando a natureza de cada situação-problema.
- Prepare a folha com os quatro enunciados dos problemas de cada campo para cada aluno.
- Explique a situação de diagnóstico aos seus alunos, esclarecendo que essas atividades estão sendo realizadas para se ter um conhecimento do que eles sabem e do que precisam aprender, portanto, deverão realizá-los sem ajuda dos colegas. Nesse sentido, recomende que cada um resolva-os da melhor forma que puderem.

- Esclareça que as dúvidas deverão ser dirigidas a você professor. Oriente-os para que façam os registros de cada solução da forma mais clara possível, seja utilizando a técnica operatória ou outra forma de registro (desenhos, esquemas etc.)
- Se na sua turma ainda houver alunos que não conseguem ler com autonomia, faça uma leitura de cada enunciado em voz alta.
- Organize a classe em grupos de quatro crianças e acompanhe um grupo por vez, enquanto as demais farão outra atividade possível de ser realizada de forma autônoma, e também, com a ajuda dos colegas.
- É importante que o acompanhamento seja feito dessa forma, pois é possível que você precise de maior esclarecimento sobre como o seu aluno chegou à solução do problema, uma vez que alguns podem fazer uso de um procedimento que não esteja suficientemente explícito para o preenchimento da pauta de observação.
- Após o término da atividade, recolha as folhas e faça a análise dos registros, tendo por base a pauta de observação para os campos aditivo (página 30) e multiplicativo. (página 31). Faça esse registro a cada sondagem realizada.
- Recomenda-se que realize as sondagens dos campos aditivo e multiplicativo em diferentes dias.
- Compare as informações dessas pautas e de outros instrumentos diários de observação, assim será possível você avaliar os progressos de seus alunos e buscar outras propostas didáticas.

Sugerimos os seguintes problemas do **campo aditivo** para o:

### **Mês de maio**

1 – O número de alunos matriculados nos 4<sup>os</sup> anos de uma escola era de 187 no mês de fevereiro. No final de maio esse número foi para 220. Em quanto alterou o número de alunos matriculados nessa escola, de fevereiro a maio?

2 – Fátima foi contar a sua coleção de adesivos. No total são 95, sendo que 35 são do Garfield e 30 da Hello Kitty. Quantos são da Turma da Mônica?

3 - No jogo do bafo, Renato iniciou com 109 figurinhas. Ganhou 18 figurinhas na primeira partida. No final do jogo contou novamente e percebeu que estava com 87 figurinhas. O que aconteceu da 2<sup>a</sup> partida até o final do jogo?

4 - Marcela nasceu no ano de 1999 e Carla no ano de 1995. Quem é a mais velha? Qual a diferença de idade entre as duas meninas?

### **Mês de outubro**

1 – Em fevereiro e agosto um professor de Educação Física costuma pesar os alunos. Em agosto ele verificou que o seu aluno Edson tinha 48 quilos. Sabendo-se que ele engordou 3 quilos, quanto pesava Edson em fevereiro?

2 – Beto e André fazem coleção de selos. Juntos têm 136. Sabendo que Beto tem

49, quantos selos tem André?

3 - No começo do mês de maio, Sérgio tinha no banco 320 reais que recebeu no primeiro mês de trabalho. Toda semana ele vai ao banco verificar o saldo da sua conta. Na segunda semana guardou 45 reais que recebeu de um amigo. No final do mês foi verificar novamente o saldo e viu que estava com 135 reais. O que aconteceu entre a 3ª e a 4ª semana?

4 – Ana e Paula resolveram competir nadando durante 30 minutos, sem nenhuma parada. Ana conseguiu nadar 565 metros e Paula 35 metros a mais. Quantos metros nadou Paula?

Sugerimos os seguintes problemas do **campo multiplicativo** para o:

### **Mês de maio**

1 – João vai passar alguns dias na praia e está levando 7 bermudas e 12 camisetas. Quantas combinações de bermudas e camisetas ele poderá fazer, sem haver repetição?

2 – Pedro precisa azulejar uma parede e calculou que para cada fileira precisará de 12 azulejos e para cada coluna 15. Quantos azulejos ele precisará providenciar?

3 – Na barraca de frutas de seu Pedro 12 laranjas custam 3 reais. Quanto Joana vai pagar por 36 laranjas?

4 – Carlos tem 12 anos. Seu pai tem o triplo da idade dele. Quantos anos tem o pai de Carlos?

### **Mês de outubro**

1 – Numa lanchonete os sucos podem ser vendidos em 3 tamanhos de copo: pequeno, médio e grande. Sabendo-se que há 15 combinações de suco e copos possíveis, sem que se repitam., quantos tipos de frutas estão disponíveis para fazer os sucos?

2 - Em uma malha quadriculada distribuída pela professora há 25 quadradinhos em cada fileira e 23 em cada coluna. Quantos quadradinhos há nessa malha quadriculada?

3 - Se uma caixa com 80 canetas custa 48 reais, quanto custará 20 canetas?

4 - No final de semana Márcio e André verificam a quilometragem de seus carros. André fez o cálculo e verificou que na semana andou a metade do que andou Márcio. Sabendo-se que o Márcio andou 210 quilômetros nessa semana, quantos quilômetros percorreu?

**Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor do 4º ano – Ciclo I .....**

**ESCRITA DE NÚMEROS - Data** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

EMEF

Turma: \_\_\_\_\_

Legendas:	
1	usando algarismos sem relação com o número que foi ditado.
2	fazendo uso de “coringas”
3	apoiando-se na fala
4	convencionalmente

Parra, Cecília- Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas-Capítulo 5- Porto Alegre: Artmed, 2006

Sem esta base teórica, esta sondagem pode ser pouco útil ou mesmo de difícil operacionalização.

## RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO CAMPO ADITIVO – Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

EMEF: \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_ **Professor(a):** \_\_\_\_\_ **Ano do Ciclo I** \_\_\_\_\_

[illegible]

**Legendas:**

**A – Acerto      NR – Não realizou**

**Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor do 4º ano – Ciclo I ..... 31**

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO CAMPO MULTIPLICATIVO – Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**EMEF:** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_ **Professor(a):** \_\_\_\_\_ **Ano do Ciclo I** \_\_\_\_\_

[illegible]

**Legendas:**

**A – Acerto**      **NR – Não realizou**

# SITUAÇÕES QUE A ROTINA DEVE CONTEMPLAR

## Língua Portuguesa

### Sugestão para Organização da Rotina Semanal

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades de aprendizagem dos alunos, sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina:

- a) projeto “Uma lenda, duas lendas, tantas lendas...” - três vezes por semana no primeiro semestre;
- b) projeto “O universo ao meu redor” - três vezes por semana no segundo semestre;
- c) sequência didática “Os caminhos do verde” - uma vez por semana no primeiro semestre;
- d) sequência didática “Lendo notícia para ler o mundo” – uma vez por semana no segundo semestre;
- e) sequência didática de “Estudo da pontuação” - uma vez por semana;
- f) sequência didática de “Estudo da ortografia: palavras terminadas em ISSE/ICE e palavras terminadas em ANSA/ANÇA” – uma vez por semana.

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano, porém, é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas e os desafios que os alunos precisaram enfrentar diante de cada uma das propostas.

Parece-nos mais coerente que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os alunos tenham a oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos. Além do mais, não seria produtivo organizar o trabalho com os dois projetos em um único semestre, pois são muitas as tarefas que tanto o professor quanto o aluno precisarão realizar.

Considerando que o projeto didático “O universo ao meu redor” e a sequência didática “Os caminhos do verde” se organizam a partir de textos que tratam de questões ambientais, o mais adequado é que sejam distribuídos entre os dois semestres. Recomendamos iniciar pela sequência “Os caminhos do verde”, pois permite ao professor dispor de mais tempo para planejar um passeio ao Jardim Botânico, opção interessante e um dos conteúdos tratados na sequência.

Também para lidar com a distribuição do tempo e melhor organização do trabalho



semanal, sugerimos que o professor intercale a seqüência de pontuação e ortografia. Uma semana se trabalha com a pontuação e a outra com a ortografia, ou o inverso.

### QUADRO DA ROTINA SEMANAL

<b>6<sup>a</sup>-feira</b>								
<b>5<sup>a</sup>-feira</b>								
<b>4<sup>a</sup>-feira</b>								
<b>3<sup>a</sup>-feira</b>								
<b>2<sup>a</sup>-feira</b>								

## Matemática

Ao planejar a rotina de Matemática, é preciso prever situações didáticas em que se contemplem os cinco blocos de conteúdos, quais sejam: números, operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação. Reitera-se, assim, a necessidade de organizar situações didáticas em que os alunos:

- produzam e interpretem números naturais e decimais presentes em situações de uso;
- resolvam problemas dos campos aditivo e multiplicativo.
- tenham oportunidades de utilizar o cálculo mental, a estimativa e, ainda, o cálculo com algoritmos convencionais;
- possam refletir e utilizar diferentes unidades de medidas;
- precisem observar a localização e o deslocamento de pessoas e objetos no espaço real e virtual, descrever percursos utilizando-se de uma linguagem própria para esse propósito, observar e explorar as características das formas dos objetos e das figuras geométricas;
- produzam e interpretem tabelas e gráficos sempre dentro de uma situação-problema.

Na primeira semana de aula, é importante fazer uma prévia do que os alunos sabem sobre cada um desses conteúdos. Organize, por exemplo, uma roda de conversa perguntando sobre que atividades matemáticas gostam mais, quais têm mais dificuldades e, também, trazendo jornais, revistas ou qualquer material impresso em que precisem ler as informações numéricas, quer seja em uma manchete, um gráfico, uma tabela. Ainda, pode propor fazer uma visita aos espaços da escola para que alunos novos a conheçam e, para isso, poderá solicitar aos que já conhecem o espaço que escrevam em um papel orientações de como chegar a um determinado lugar do prédio, algo semelhante à brincadeira “Caça ao tesouro”. Também, em outro dia, pode-se planejar situações de jogos para verificar como e quais procedimentos utilizam para realizar cálculos e assim por diante. Dessa forma poderá ter a primeira informação sobre os conhecimentos matemáticos dos seus alunos.

O planejamento da rotina deve ter como referência as demandas de aprendizagem mapeadas por meio das sondagens propostas e do registro de observações do desempenho dos alunos. Esse roteiro poderá ser reorganizado ao longo do ano, dependendo dos avanços e dificuldades dos alunos.

No entanto, segue uma sugestão inicial de distribuição das atividades contemplando os diferentes blocos de conteúdos durante a semana.

Assim, inicialmente as atividades de **interpretação e produção de números** podem ser realizadas duas vezes na semana.

Além das atividades com números naturais, nesse volume está presente o trabalho com números racionais nas formas fracionária e decimal. Desse modo, além de continuar propondo atividades de reflexão sobre os números naturais, é preciso organizar situações em que os alunos observem o uso cotidiano dos racionais e comecem a refletir

sobre a sua organização e regularidade. Nesse sentido, eles utilizarão o conhecimento que têm para avançarem na ampliação do campo numérico. Para isso propomos o recurso da utilização da calculadora como mais um instrumento para se colocar problemas e para análise das produções escritas numéricas.

Quanto às **atividades de cálculo**, podem ser organizadas duas ou três vezes na semana. É interessante que no início do ano se privilegie as situações de resolução de problemas no campo aditivo e, à medida que as crianças avancem na compreensão dessas idéias, deverá incluir as atividades do campo multiplicativo. Elas devem ser realizadas para que os alunos continuem ampliando a compreensão dos significados das operações envolvidas (aditivas e multiplicativas). Para isso, as situações serão organizadas de modo que eles façam conjecturas sobre as diferentes maneiras de se obter um resultado - usando cálculo mental, estimativa, algoritmos convencionais e não-convencionais - e analisem as suas estratégias e a dos colegas, compartilhando, as diferentes idéias e procedimentos.

O trabalho com **grandezas e medidas** poderá ser realizado uma vez por semana. Neste material são propostas, situações-problema do cotidiano para que os alunos compreendam como se dá a sucessão do tempo - como se organiza e se utiliza os instrumentos sociais de medida de tempo (calendário, relógio) e em que situações usam-se as diferentes medidas (massa, comprimento, capacidade e temperatura), relacionando-os com os respectivos instrumentos de medição. E, obviamente, resolver problemas abrangendo as grandezas e medidas. Destacam-se ainda estudos sobre perímetro e área, tão presentes no cotidiano, portanto, conhecimentos necessários aos alunos.

Geometria – **espaço e forma** é um conteúdo possível de trabalhar desde o início do ano, como poderá observar nas atividades propostas neste material. É interessante que reserve uma aula por semana, alternando entre atividades de espaço e forma. As atividades desse bloco visam a propor experiências de localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço, descrevendo-os com uma linguagem que corresponda às demandas para isso, além de situações em que os alunos terão a oportunidade de observar diferentes corpos geométricos e refletir sobre suas propriedades.

As atividades sobre o tratamento de informação também poderão estar presentes uma vez por semana, com a finalidade de fazer os alunos construírem procedimentos para coletar, organizar, interpretar e comunicar dados, utilizando tabelas, gráficos. Esse conteúdo, no entanto, estará presente de maneira transversal em diferentes situações-problemas referentes aos demais conteúdos da área de matemática.

É importante ressaltar que há propostas que precisam seguir determinada sequência. Outras atividades, por terem um caráter que exige frequência constante, são sugestões que poderão ser propostas tais como estão e poderão adotar nova versão, modificando-se, por exemplo, os dados, a complexidade dos números etc. Não se esqueça de planejar atividades que poderão ser propostas a título de lição de casa. Essas tarefas poderão ser de exercitação de cálculos, realização de situações-problemas de complexidade menor, enfim, atividades que possam realizar com autonomia e que não precisem depender de um adulto para realizá-las.

### Sugestão para a organização da rotina semanal

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
<b>Matemática</b> Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo	<b>Matemática</b> Números naturais  Tratamento de Informação	<b>Matemática</b> Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo	<b>Matemática</b> Números naturais  Grandezas e medidas	<b>Matemática</b> Espaço e forma  Números racionais

# ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

## Projeto didático “uma lenda, duas lendas, tantas lendas...”

### Projeto “Uma lenda, duas lendas, tantas lendas...”

As atividades sugeridas a seguir têm como finalidade a compreensão geral do que vem a ser o gênero, considerando algumas de suas características fundamentais, tematizadas nas atividades.

As atividades sugeridas, organizadas como um projeto, têm como produto final a elaboração de uma coletânea das lendas preferidas da classe.

Comporão o trabalho, atividades pontuais, como a de leitura em voz alta feita pelo professor, a de leitura de escolha pessoal e a Roda de Leitura. Estas atividades serão utilizadas para a ampliação de repertório sobre lendas dos alunos. A leitura em voz alta do professor desencadeará duas atividades de produção: a de reconto oral da lenda lida e a de reescrita da mesma.

Além disso, nessas atividades serão trabalhados ainda, comportamentos leitores, modelizados na leitura feita pelo professor e exercitados pelos alunos na Roda de Leitura. É importante prever, ainda, um tempo entre a escolha de leitura pessoal – ocasião em que os alunos irão à sala de leitura para escolher material para leitura – e a Roda de Leitura. Por isso, no planejamento a ser feito — tal como consta, inclusive, no planejamento sugerido — entre escolha e a Roda de Leitura há que ser previsto um tempo para que a leitura possa acontecer.

Além disso, serão realizadas atividades seqüenciadas para tratar do estudo de algumas lendas, tanto da perspectiva temática, quanto das suas características lingüísticas e discursivas.

No desenvolvimento das atividades, a discussão temática das lendas – articulando aos textos informações sobre sua origem, região de circulação, personagens fundamentais, que serão apresentadas nas orientações para o professor e, ainda, em boxes das páginas de atividades exercícios destinados aos alunos – é fundamental para a recuperação do contexto de produção das mesmas e, em especial, dos sentidos que veiculam.

Além disso, é fundamental que o planejamento das atividades fique claro para os alunos, de modo que eles possam compreender tanto todos os conteúdos com os quais vão lidar no projeto, quanto quais serão as suas responsabilidades em cada etapa do mesmo.

## ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

ETAPA		ATIVIDADE
1	<b>Afinal, o que é lenda mesmo?</b>	Atividade 1: Levantando conhecimentos prévios sobre o gênero
2	<b>Compartilhando o projeto com os alunos e planejando o trabalho</b>	Atividade 2: Compartilhando o projeto e organizando o trabalho
3	<b>Ampliando saberes sobre lendas</b>	Atividade 3: Conhecendo um pouco mais as lendas Atividade 4: Ampliando o repertório de Lendas – (Leitura, reconto e reescrita de lenda) Atividade 5: Roda de Leitura I Atividade 6: O que são as lendas, afinal? Atividade 7: Ampliando o repertório de Lendas – II Atividade 8: Roda de Leitura - II Atividade 9: Ampliando o repertório de lendas – III Atividade 10: Roda de leitura – III Atividade 11: Analisando aspectos lingüísticos das lendas
4	<b>Selecionando as lendas e reescrevendo</b>	Atividade 12: Selecionando as lendas para serem reescritas, planejando a reescrita e reescrevendo-as Atividade 13: Revisando as lendas e editorando-as
5	<b>Preparação da finalização do projeto</b>	Atividade 14: Preparando a apresentação oral da lenda
6	<b>Avaliação final do trabalho desenvolvido</b>	Atividade 15: Avaliação Final do Trabalho

### ETAPA 1: AFINAL, O QUE É LENDA MESMO?

#### ATIVIDADE 1: LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O GÊNERO

##### Objetivos

- Recuperar conhecimentos prévios sobre lenda.
- Constituir repertório inicial de lendas.

##### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, inicialmente, mas haverá um momento de trabalho em duplas.

- Quais os materiais necessários? Texto que será lido - cópia para todos os alunos da folha de Atividade 1.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Pergunte aos alunos se sabem o que é uma lenda, do que ela trata, se conhecem alguma lenda etc, procurando tanto levantar o que sabem os alunos a respeito do gênero, quanto identificar o seu repertório inicial de textos.
- Organizar, na lousa, registro escrito das informações iniciais que os alunos têm sobre o gênero, solicitando que eles registrem no caderno.
- Orientar para que, em duplas, elaborem uma pequena lista das lendas conhecidas pela dupla, solicitando que cada dupla escolha uma lenda das que elencou para contar para a classe.
- Solicitar que cada dupla apresente a sua lista para todos e registrar os títulos apontados por ela em um cartaz a ser afixado na classe. Esse cartaz será o repertório-base, a partir do qual serão selecionadas as lendas que comporão a coletânea. A cada leitura que o professor fizer e a cada indicação que os alunos fizerem na Roda de Leitura, deve-se incluir o título nesse cartaz.
- Organizar a apresentação da lenda de cada dupla para a classe toda. Nesse momento, você poderá solicitar que os alunos organizem uma roda para ouvirem as lendas que serão contadas. Oriente os alunos para dizerem o título da lenda — se souberem — e como foi que a conheceram (por meio de leitura de livros, porque um parente contou, porque leu na Internet etc.). Oriente, ainda, para que decidam a maneira como contarão.
- Solicite aos alunos que realizem uma pesquisa junto aos seus familiares, vizinhos, colegas, sobre lendas que eles conhecem. Apresente o quadro organizador dos dados e oriente os alunos para que peçam às pessoas para contarem as lendas, caso eles não a conheçam, de maneira que possam apresentá-las para a classe. As lendas dessa pesquisa também comporão o repertório-base da classe e deverão ser acrescentadas ao quadro, desde que ainda não constem dele.
- Os dados dessa pesquisa serão apresentados para a turma em data que você deve combinar com a classe. Estabeleça um prazo (dois ou três dias, incluindo um final de semana para consulta dos familiares e parentes) e, na data combinada, recupere as informações.
- Caso haja interesse, oriente os alunos para procurarem pelas lendas no acervo da sala de leitura, pois eles terão que selecionar uma das lendas coletadas para apresentar à classe.

## ATIVIDADE 1: LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O GÊNERO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Converse com seu professor e demais colegas sobre a seguinte questão:

■ Você sabe o que é uma lenda? Já ouviu falar alguma vez?

Colabore com seu professor na organização das impressões da classe sobre o que é uma lenda. Copie no caderno o registro que o professor fará na lousa.

**B** – Agora, converse com um colega e elabore uma lista de lendas que vocês conhecem. Depois, apresente para os demais colegas da classe as lendas que vocês registraram. Colabore com o professor na elaboração da lista dos títulos que a classe já conhece.

Escolha uma das lendas da sua lista para contar para a classe.

**C** – Pesquise, junto aos seus familiares, vizinhos e amigos, lendas que eles conhecem. Elabore uma lista dessas lendas e, se for necessário, anote informações sobre a mesma, para que você possa apresentar para a classe, posteriormente.

Organize os dados da sua pesquisa a partir desse quadro:

PESQUISA SOBRE LENDAS CONHECIDAS			
PESSOA	LENDA	COMO CONHECEU A LENDA	ANOTAÇÕES SOBRE A LENDA

Anote a data combinada para apresentação da pesquisa para a classe. Lembre-se de que você precisa selecionar, entre as lendas que coletou, uma delas — a que você mais tenha gostado, por exemplo — para contá-la à classe.



## ETAPA 2: COMPARTILHANDO O PROJETO

### ATIVIDADE 2: COMPARTILHANDO O PROJETO E ORGANIZANDO O TRABALHO

#### Objetivos

- Conhecer o projeto que será desenvolvido na classe, bem como a maneira pela qual o trabalho será desenvolvido.
- Planejar as ações que serão realizadas.
- Compartilhar a pesquisa realizada.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Dados da pesquisa realizada pelos alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

#### Encaminhamento

- Retome com os alunos a pesquisa sobre lendas que eles realizaram e as conversas a esse respeito tidas até então, procurando envolvê-los no desenvolvimento do projeto.
- Pergunte se sabem por que foram propostas as atividades sobre lendas até o momento e explique que estão iniciando um estudo sobre esse gênero. Esse estudo se organizará na forma de um projeto de leitura e de reescrita de lendas.
- Apresente para os alunos o projeto que será desenvolvido, indicando:
  - ⌚ título do projeto: “Uma lenda, duas lendas, tantas lendas”;
  - ⌚ produto final: elaboração de uma coletânea de lendas — que serão reescritas —, escolhidas entre aquelas que a classe mais gostar.

Depois de apresentar o projeto, pergunte a eles o que precisarão estudar para poder elaborar o produto final. Oriente-os para que cheguem a três conteúdos fundamentais:

- ⌚ precisarão conhecer melhor as lendas para poder reescrevê-las de modo que fiquem bem interessantes para o leitor;
- ⌚ precisarão conhecer muitas lendas para poder escolher as que a classe mais gostar;
- ⌚ precisarão estudar como um livro pode se organizar, para elaborarem um que todo mundo queira ler.
- Registre os aspectos principais da discussão na lousa.
- Pergunte a eles de que maneira acham que podem aprender sobre todos os aspectos que indicaram e anote as sugestões. Incorpore as sugestões na rotina programada para desenvolvimento do projeto.
- Explique, ainda, que esse projeto vai envolver atividades de vários tipos: leitura de textos feita pelo professor; roda de leitura, na qual eles apresentarão lendas

que escolherem do acervo pessoal ou da sala de leitura da escola; atividades para reescrita de lendas; atividades para aprender sobre a origem das lendas ao longo da história.

- Sugerimos que reserve três aulas na semana para desenvolver o projeto.
- Depois do compartilhamento do projeto, oriente os alunos para a próxima atividade: socialização da pesquisa realizada. Os alunos deverão, um a um, apresentar uma síntese dos dados coletados, que deve conter os seguintes dados:
  - Ⓢ quantas pessoas foram entrevistadas;
  - Ⓢ síntese dos modos pelos quais elas conheceram as lendas;
  - Ⓢ nomes das lendas, para serem registrados no inventário;
  - Ⓢ comentários breves sobre as lendas;
  - Ⓢ indicação de lenda para compor a coletânea.
- Explique a atividade para os alunos e dê um tempo para eles relerem os dados e se organizarem para a apresentação.
- Durante a apresentação, vá registrando os títulos das lendas e as indicações para a coletânea.

## ATIVIDADE 2: COMPARTILHANDO O PROJETO E ORGANIZANDO O TRABALHO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Parte A – Compartilhando o projeto

Converse com seu professor sobre o projeto que será desenvolvido, intitulado “Uma lenda, duas lendas, tantas lendas...”

Esteja atento para as finalidades do estudo e para o desenvolvimento do trabalho.

Colabore apresentando sugestões de aspectos que você gostaria de aprender sobre as lendas.

### Parte B – Socialização da pesquisa realizada

Agora, você apresentará para os demais colegas da classe os dados coletados na pesquisa que você realizou. Esteja atento para as orientações do professor, realizando a atividade a contento.

## ETAPA 3: AMPLIANDO SABERES SOBRE LENDAS

### ATIVIDADE 3: CONHECENDO UM POUCO MAIS AS LENDAS

#### Objetivos

- Ampliar conhecimento prévio sobre o gênero, discutindo sua definição e origem.
- Ampliar repertório de lendas.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.
- Quais os materiais necessários? Textos a serem lidos, que constam da folha da Atividade 3.
- Qual é a duração? Cerca de 60 minutos.

#### Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os para que se organizem em duplas para realizar as atividades.
- Leia a lenda “Santo Tomás e o boi que voava” para os alunos. Solicite que acompanhem a leitura. Comente sobre o texto, pergunte se acham que o texto se parece com lenda.
- Depois, leia a lenda “Beowulf e o dragão”. Solicite que os alunos acompanhem a leitura. Pergunte o que acharam e se esse texto se parece com uma lenda. Aproveite para estabelecer relações com o filme (A lenda de Beowulf), lançado no começo de 2008. Pesquise sobre os atores, tire cópias de propagandas de lançamento publicadas no jornal, por exemplo.
- Para terminar, leia “A lenda da vitória-régia”.
- A cada leitura, recupere o contexto de produção das diferentes lendas, comentando com os alunos:
  - ⦿ a que época parece que essa lenda se refere;
  - ⦿ qual povo a conta;
  - ⦿ qual seria a finalidade da lenda.

Informações sobre as lendas:

**Santo Tomás e o boi que voava:** lenda que remonta aos primeiros séculos do Cristianismo, quando estas tinham a finalidade de relatar a vida dos santos ou mártires, de modo a oferecer bons exemplos de vida para as pessoas. Sua origem é latina (européia). Trata-se de uma lenda do tipo religioso.

**Beowulf e o dragão:** lenda do povo dinamarquês, na qual um herói — Beowulf — salva o povo de dragões assassinos. É uma lenda do tipo em que o herói é pessoa da comunidade, bravo, corajoso, que enfrenta perigos para salvar esse povo, tornando-se herói nacional. À diferença dos contos de fadas, o interesse do herói não é o bem-estar da princesa, mas de um povo todo. Machado (1994) informa que Beowulf é um herói típico das culturas primitivas, daqueles que saíam pelo mundo enfrentando perigos e matando monstros. A origem dessa lenda é nórdica e é do tipo extraordinário ou sobrenatural.

**A lenda da vitória-régia:** trata-se de lenda indígena que explica o surgimento da vitória-régia. As lendas indígenas, no geral, são muito próximas do mito, por explicarem aspectos da criação do mundo. Trata-se de uma lenda naturalista.

- A seguir, peça para que os alunos analisem o que todas as lendas apresentadas parecem ter em comum e o que têm de diferente. Sugestão de preenchimento do quadro:

QUADRO COMPARATIVO DAS TRÊS LENDAS	
O QUE AS LENDAS TÊM EM COMUM?	O QUE AS LENDAS TÊM DE DIFERENTE?
<p>Todas elas têm um ensinamento a passar para o leitor: o exemplo da crença contra a mentira; o exemplo da coragem e fidelidade a um povo; o exemplo da crença enganosa nas aparências.</p> <p>Nenhuma delas tem autor.</p> <p>Todas explicam aspectos da cultura de um povo.</p> <p>Os protagonistas são seres humanos comuns.</p> <p>Os fatos narrados são tratados como episódios da vida real de um povo, e não como invenções.</p>	<p>Cada lenda tem uma origem diferente.</p> <p>Todas elas utilizam personagens como exemplos de referência para os ensinamentos, mas são muito diferentes entre si: um santo, um herói guerreiro; uma pessoa comum da tribo.</p> <p>Em duas delas há a presença de elemento extraordinário.</p>

## ATIVIDADE 3A: CONHECENDO UM POUCO MAIS AS LENDAS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – O seu professor lerá, agora, uma lenda intitulada “Santo Tomás e o boi que voava”.

Sabendo que é uma lenda e conhecendo o seu título, de que você acha que esse texto tratará? Converse com seu professor e demais colegas sobre isso.

### SANTO TOMÁS E O BOI QUE VOAVA

Contam os fastos da ordem de São Domingos que, achando-se Santo Tomás de Aquino na sua cela, no convento de São Jacques, curvado sobre obscuros manuscritos medievais, ali entrou, de repente, um frade folgazão, que foi exclamando com escândalo:

— Vinde ver, irmão Tomás, vinde ver um boi voando!

Tranqüilamente, o grande doutor da igreja ergueu-se do seu banco. Deixou a cela e, vindo para o átrio do mosteiro, pôs-se a olhar o céu, protegendo os olhos com as mãos. Ao vê-lo assim, o frade jovial desatou a rir com estrondo.

— Ora, irmão Tomás, então sois tão crédulo a ponto de acreditardes que um boi pudesse voar?

— Por que não, meu amigo? — tornou o santo. E com a mesma singeleza, flora da sabedoria: — Eu preferi admitir que um boi voasse a acreditar que um religioso pudesse mentir.<sup>1</sup>

**B** – Converse com seu professor e demais colegas sobre as seguintes questões:

- Essa lenda se parece com as lendas que você conhecia? Em quê? Explique.
- De que época você acha que é essa lenda?
- Qual você acha que é a finalidade dessa lenda?

1 Machado, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo (SP): 1994, p. 97, Editora Scipione

**C** – Agora o seu professor lerá a lenda “Beowulf e o dragão”<sup>2</sup>.

Comente com seus colegas: Você já ouviu falar nessa lenda? Quando? Conhece a história?

Acompanhe a leitura, a partir de o texto apresentado a seguir.

## BEOWULF E O DRAGÃO

Havia um rei dinamarquês que era valente na guerra e sábio nos tempos de paz. Vivia num castelo esplêndido. Recebia muitos convites e dava festas maravilhosas. Mas tudo isso era bom demais para durar eternamente.

Um dia, no final de uma festa, todos ouviram um ruído estranho. Era o dragão Grandel, que saíra do lago e entrara no castelo. Engoliu o primeiro homem que encontrou e gostou tanto do sangue humano que atacou muitos outros. Deixou um rastro vermelho como marca de sua passagem.

Desse dia em diante, a vida no castelo mudou completamente. O terrível Grandel aparecia todas as noites, matava os homens, bebendo seu sangue, e carregava o corpo para o lago. Nem mesmo os guerreiros mais fortes conseguiam vencê-lo, e o castelo acabou sendo abandonado.

Depois de doze anos, esta história chegou aos ouvidos de Beowulf, um cavaleiro jovem e corajoso, capaz de vencer trinta homens ao mesmo tempo. Quando soube da desgraça que tinha se abatido sobre os súditos do rei dinamarquês, ficou comovido e não pensou duas vezes. Escolheu catorze combatentes e partiu para a Dinamarca.

– Quem é você? – perguntou-lhe o rei.

– Sou Beowulf, viemos libertá-lo do terrível Grandel.

O rei sentiu o coração encher-se de esperança. Deu uma grande festa.

Enquanto todos celebravam, um estranho assobio atravessou o castelo.

As portas de ferro caíram por terra e o terrível Grandel entrou pela sala.

Os olhos brilhavam, a boca cuspiu fogo e as garras eram espadas que rasgavam o chão. Mas antes que ele conseguisse engolir um guerreiro, sentiu uma dor insuportável.

2 Machado, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo (SP): 1994, pp. 99-100, Editora Scipione

Beowulf havia se lançado na direção do dragão e apertava sua garganta com uma força igual a de trinta homens. Grandel se retorceu, urrou, mas não conseguiu se soltar. Foi empurrado por Beowulf até o lago e morreu.

O rei agradeceu ao herói e a vida voltou para o castelo. Mas no fundo do lago, uma velha feiticeira, a mãe de Grandel, resolveu vingar a morte de seu filho. Penetrou na grande sala do castelo e aprisionou o conselheiro do rei.

— Caro Beowulf, disse o rei, preciso novamente de sua ajuda.

Nesse mesmo dia, Beowulf e o rei montaram a cavalo e foram até o lago. Boiando sobre as águas, estava a cabeça ensanguentada do conselheiro.

Beowulf mergulhou imediatamente, até que chegou no antro dos monstros. Viu uma mulher horrorosa sentada em cima de ossadas humanas.

Era a mãe de Grandel. A bruxa se atirou sobre ele. Beowulf foi mais rápido. Sua espada cortou a garganta da velha. Mas ela continuou a atacá-lo.

Nisso, o cavaleiro avistou uma espada gigantesca. Agarrou-a e arrancou a cabeça da velha. Foi só então que ele viu, ao lado, o corpo monstruoso de Grandel. Beowulf também lhe cortou a cabeça e carregou-a até a superfície.

Mas depois que Beowulf libertou a Dinamarca desse monstro sinistro, sentiu muitas saudades de seu próprio país. Seu tio havia acabado de morrer. E como ele era o único herdeiro, foi coroado rei. Governou durante cinquenta anos com sabedoria e justiça.

Foi quando novamente recebeu notícias de que um dragão incendiava a Dinamarca. Não perdeu tempo. Convocou sua tropa e viajou para enfrentar o monstro.

O animal o esperava. De sua garganta saíam chamas envenenadas e uma fumaça verde. Os cavaleiros de Beowulf apavoraram-se e fugiram, Beowulf viu-se só diante do monstro. Mas havia alguém a seu lado: Wiglaf, o mais jovem dos homens de sua tropa.

Esquecendo-se da espada, Beowulf atacou o dragão com tanta força que nem parecia que havia envelhecido. O mons-

tro grunhiu e o sangue escorreu do ferimento de sua garganta. Mesmo assim Beowulf foi atingi-lo com o golpe mortal e percebeu que sua espada havia se partido ao meio.

Estava condenado. Então ouviu uma voz:

– Estou a seu lado, meu rei.

Era Wiglaf, que imediatamente atacou o dragão, ferindo-o mortalmente.

O dragão estendeu a pata e atingiu o rei com suas garras venenosas. Beowulf sentiu o veneno penetrar nas profundezas de seu corpo. Antes que a vida o deixasse, disse:

– Eu te nomeio rei, fiel Wiglaf. E como prova disso, aqui está o meu anel.

Estas foram as últimas palavras do célebre matador de dragões, Beowulf.

Ele morreu tranquilo, porque sabia que seu sucessor era o mais corajoso de todos os homens, o melhor de todos os guerreiros, e que reinaria com justiça, trazendo felicidade a seu povo.

**D** – Converse com seu professor e demais colegas sobre as seguintes questões:

Essa lenda é mais parecida com as que você já conhecia? Em quê? Explique.

Em quê essa lenda se parece com a que foi lida antes?

De que época você acha que é essa lenda?

De onde vem essa lenda? De que povo?

Qual você acha que é a finalidade dessa lenda?

**E** – Agora, acompanhe a leitura da “Lenda da Vitória Régia”<sup>3</sup>.

Comente com seus colegas e professor:

Você já conhece essa lenda?

De que se trata?

3 Machado, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo (SP): 1994, pp. 105-106, Editora Scipione



## A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA<sup>4</sup>



A enorme folha boiava nas águas do rio. Era tão grande que, se quisesse, o curumim que a contemplava poderia fazer dela um barco. Ele era miudinho, nascera numa noite de grande temporal. A primeira luz que seus pequeninos olhos contemplaram foi o clarão azul de um forte raio, aquele que derrubara a grande seringueira, cujo tronco dilacerado até hoje ainda lá estava.

“Se alguém deve cortá-la, então será meu filho, que nasceu hoje”, falou o cacique ao vê-la tombada depois da procela. “Ele será forte e veloz como o raio e, como este, ele deverá cortá-la para fazer o ubá com que lutará e vencerá a torrente dos grandes rios...”

Talvez, por isso, aquele curumim tão pequenino já se sentisse tão corajoso e capaz de enfrentar, sozinho, os perigos da selva amazônica. Ele caminhava horas, ao léu, cortando cipós, caçando pequenos mamíferos e aves; porém, até hoje, nos seus sete anos, ainda não enfrentara a torrente do grande rio, que agora contemplava.

Observando bem aquelas grandes folhas, imaginou navegar sobre uma delas, e não perdeu tempo. Pisou com muito cuidado – os índios são sempre muito cautelosos – e, sentindo que ela suportava o seu peso, sentou-se devagar, e, com as mãozinhas improvisou um remo. Desceu rio abaixo.

É verdade que a correnteza favorecia, mas, contudo, por duas vezes quase caiu. Nem por isso se intimidou. Navegou no seu barco vegetal até chegar a uma pequena enseada onde avistou a mãe e outras índias que, ao sol, acariciavam os curu-

4 Machado, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo (SP): 1994, pp. 105-106, Editora Scipione

mins quase recém-nascidos embalando-os com suas canções, que falam da lua, da mãe d'água do sol e de certas forças naturais que muito temem.

Saltando em terra, correu para junto da mãe, muito feliz com a façanha que praticara:

– Mãe, tenho o barco. Já posso pescar no grande rio?

– Um barco? Mas aquilo é apenas um uapê; é uma formosa índia que Tupã transformou em planta.

– Como, Mãe? Então não é o meu barco? Você sempre me disse que eu um dia haveria de ter meu ubá...

– Meu filho, o teu barco, tu o farás; este é apenas uma folha. É Naia, que se apaixonou pela lua...

– Quem é Naia? – perguntou curioso o indiozinho.

– Vou contar-te... Um dia, uma formosa índia, chamada Naia, apaixonou-se pela lua. Sentia-se atraída por ela e, como quisesse alcançá-la, correu, correu, por vales e montanhas atrás dela. Porém, quanto mais corriam, mais longe e alta ela ficava. Desistiu de alcançá-la e voltou para a taba.

“A lua aparecia e fugia sempre, e Naia cada vez mais a desejava.

“Uma noite, andando pelas matas ao clarão do luar, Naia se aproximou de um lago e viu, nele refletida, a imagem da lua.

“Sentiu-se feliz; julgou poder agora alcançá-la e, atirando-se nas águas calmas do lago, afundou.

“Nunca mais ninguém a viu, mas Tupã, com pena dela, transformou-a nesta linda planta, que floresce em todas as luas. Entretanto uapê só abre suas pétalas à noite, para poder abraçar a lua, que se vem refletir na sua aveludada corola.

“– Vês? Não queiras, pois, tomá-la para teu barco. Nela irás, por certo, para o fundo das águas.

“Meu filho, se se sentes bastante forte, toma o machado e vai cortar aquele tronco que foi vencido pelo raio. Ele é teu desde que nasceste.

Dele farás o teu ubá, então, navegarás sem perigo.

“Deixa em paz a grande flor das águas...”

Eis aí, como nasceu da imaginação fértil e criadora de nossos índios, a história da vitória-régia, ou uapê, ou iapunaque-uapê, a maior flor do mundo.

**F** – Converse com seu professor e demais colegas sobre as seguintes questões:

E essa lenda, é mais parecida com as que você já conhecia? Em quê? Explique.

O que as três lendas possuem em comum?

O que elas têm de diferente?

Para responder a essas duas últimas questões, organize um quadro em seu caderno, conforme exemplo a seguir.

QUADRO COMPARATIVO DAS TRÊS LENDAS	
O QUE AS LENDAS TÊM EM COMUM?	O QUE AS LENDAS TÊM DE DIFERENTE?

## ATIVIDADE 4: AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE LENDAS - I

### Objetivos

- Ampliar o repertório de lendas.
- Apropriar-se de procedimentos de planejamento de reescrita de lendas.
- Reescrever lendas, considerando as características do contexto de produção.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido, que consta da folha de atividade 4; quadro comparativo das três lendas lidas anteriormente.
- Qual é a duração? Duas aulas de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os para que saibam que, no primeiro momento, trabalharão coletivamente e, depois, em duplas indicadas por você. Planeje-as de modo que os alunos possam colaborar um com o outro na produção do texto; não se esqueça, também, de analisar se a interação entre a dupla pode resultar efetivamente produtiva.
- Leia a lenda para os alunos, em voz alta, apresentando as indicações fundamen-

tais, apontadas no texto inicial das atividades dos alunos. Informe que a lenda é de origem tupi, que era uma nação indígena que, depois, uniu-se aos guaranis, gerando a nação tupi-guarani.

- Pergunte a eles se entenderam a lenda, se têm algum aspecto para comentar e, em seguida, retome o quadro analítico que compara as três lendas lidas na Atividade 2, recuperando as características indicadas como comuns aos três textos. Retome cada ponto e analise a lenda do papagaio Crá-Crá em cada um de seus aspectos, quais sejam:
  - ☉ se a lenda veicula um ensinamento e qual é ele;
  - ☉ se a lenda é anônima;
  - ☉ se esta lenda explica um aspecto da cultura do povo brasileiro e qual seria;
  - ☉ se os protagonistas são pessoas comuns;
  - ☉ se os fatos narrados são tratados como episódios comuns da vida das pessoas.
- Terminada a leitura e a discussão, registre o nome da lenda na lista-inventário elaborada com os nomes das lendas lidas até o momento. Esta lenda comporá o inventário e, ao final das leituras, será uma das lendas que poderão — ou não — compor a coletânea da classe. Essa decisão será tomada posteriormente, quando o repertório estiver composto.
- Depois disso, combine com os alunos quem recontará oralmente a lenda lida, como se já estivesse no dia do lançamento da coletânea. Solicite aos demais que estejam atentos para a maneira de contar utilizada pelo aluno, analisando para ver se está adequada à situação de comunicação, aos leitores, às finalidades colocadas, se estaria interessando o público, entre outros aspectos. Depois do reconto, solicite as opiniões dos alunos a respeito do reconto, orientando-os para que não devem assumir a postura daquele que é condescendente com o colega, nem uma postura de crítico impiedoso. A finalidade é apontar necessidades de ajustes, apresentando sugestões, assim como indicar aspectos que precisam ser mantidos.
- Nesse processo, chame a atenção para as expressões utilizadas no texto (mais para o regional literário), como, por exemplo, **encontrou** ao invés de **achou**; **sapecaram-lhe**, para dizer que **queimaram de leve**; **arranhavam a garganta**, ao invés de **machucavam**, **os frutos**, ao invés de **as frutas**, entre outros itens. Saliente, ainda, a presença da ênclise na utilização dos pronomes: assou-**os**, sapecaram-**lhe**, comendo-**os**, por exemplo.
- No processo de *planejamento da reescrita*, elabore com os alunos uma lista dos aspectos que precisam ser narrados, na ordem em que devem ser colocados no texto. Você pode, inclusive, retomar expressões ou palavras utilizadas no reconto para exemplificar possibilidades de escrita. Além dos itens citados acima, nessa lenda você pode salientar a fórmula inicial “Conta a lenda que...” e final “Até hoje...” empregadas no texto.
- Solicite que os alunos registrem o planejamento no caderno, para consultá-lo durante a reescrita. Essa deverá ser realizada em duplas colaborativas. Para tanto,

nesse momento, oriente a constituição das duplas, informando quem começa registrando e quem começa ditando. Oriente, ainda, que quando o professor avisar, eles devem inverter os papéis (isso para que os dois possam vivenciar os dois tipos de procedimento e serem responsáveis pelas duas tarefas).

- Antes de iniciar a reescrita, defina, com eles, o contexto de produção: escrever como se fosse para compor a coletânea, que terá como leitor fundamental os demais alunos da escola, tendo como destino a sala de leitura.
- Durante a reescrita, passe pelas carteiras orientando os alunos, apontando aspectos que precisam ser revistos.
- Depois da reescrita, oriente os alunos para que revisem o texto, considerando:
  - ⊗ o planejamento coletivo feito;
  - ⊗ a adequação do texto ao contexto de produção definido.
- Os procedimentos explicitados nessa atividade — respeitadas as especificidades dos textos que serão lidos — deverão ser utilizados em toda atividade de ampliação de repertório.

## ATIVIDADE 4: AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE LENDAS - I

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Seu professor irá ler uma lenda intitulada “A Lenda do Papagaio Crá-Crá”.

Trata-se de uma lenda de origem indígena — tupi — e, à medida que foi sendo contada, acabou incorporada e transformada pelo povo, circulando, depois, pelo Brasil todo. Esse modo de contar, a linguagem presente nessa versão da lenda, é mais típico da região sul e sudeste do País.

### A LENDA DO PAPAGAIO CRÁ-CRÁ<sup>5</sup>

Conta a lenda que, antigamente, morava em um vilarejo um menino muito guloso. Tudo que via, queria comer, e a gula era tanta, a pressa de comer era tamanha, que ele tinha costume de engolir a comida sem mastigá-la.

5 Machado, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo (SP): 1994, pp. 105-106, Editora Scipione

Uma vez sua mãe encontrou frutos de batoí e assou-os na cinza.

O filho, sem querer esperar, comeu todos os frutos, tirando-os diretamente do fogo e, como sempre, engoliu-os sem pestanejar.

Os frutos do batoí são frutos cuja polpa viscosa se mantém quentíssima por muito tempo. Comendo-os tão quentes, sapecaram-lhe a garganta, de forma que doía muito e queimavam-lhe o estômago.

O menino, tentando vomitar os frutos comidos, começou a fazer força para expulsá-los. Arranhava a garganta grunhindo crá-crá-crá! Mas os frutos não saíam... e entalaram na garganta, sufocando-o.

No mesmo momento, cresceram-lhe as asas e as penas e ele tornou-se um papagaio. Voou pra longe.

Até hoje pode-se ouvi-lo vagando pelas matas do lugar, voando e gritando “crá-crá-crá”!

**B** – Retome o quadro com as características das lendas analisadas e comente com seu professor e colegas: essa lenda contém as características comuns às demais lendas até o momento? Para explicar, procure responder às seguintes questões:

ANALISANDO A LENDA DO PAPAGAIO CRÁ-CRÁ			
ASPECTOS	SIM	NÃO	COMENTÁRIOS
Esta lenda veicula um ensinamento? Qual é?			
Esta lenda é anônima?			
Esta lenda explica um aspecto da cultura do povo brasileiro? Qual seria?			
Os protagonistas são pessoas comuns?			
Os fatos narrados são tratados como episódios comuns da vida das pessoas?			
Há outros aspectos importantes a serem considerados?			

**C** – Agora, combine com seu professor quem recontará — em voz alta — essa lenda. Aquele que for recontar deve fazê-lo como se estivesse no dia do lançamento da coletânea, apresentando-a para o público presente. Se não for

você, esteja atento à forma como seu colega recontará para poder ajudá-lo a adequar seu texto ao público, para deixar o texto interessante para esse público também.

**D** – Você irá, agora, reescrever com seu parceiro de dupla a lenda lida pelo seu professor. Não consulte seu texto. Para reescrever, planeje com seu professor quais aspectos não podem faltar e em que sequência devem aparecer no texto. Seu professor registrará na lousa esses aspectos, para que todos possam consultar durante a reescrita.

Elaborem a reescrita numa folha à parte, que seu professor distribuirá.

Quando terminarem, confirmem para ver se vocês colocaram todos os aspectos indicados no planejamento e na ordem correta.

## ATIVIDADE 5 : RODA DE LEITURA - I

### Objetivos

- Ampliar o repertório de lendas da classe.
- Apropriar-se de comportamento leitor nas atividades de apresentação e indicação de textos lidos.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva; os alunos estarão em círculo.
- Quais os materiais necessários? Cada aluno com a obra que leu (livro retirado da Sala de Leitura). Cartaz de referência para inventário de lendas, para inclusão das lidas e identificação das que forem indicadas para a coletânea.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e como ela se desenvolverá:

#### Parte A - 1ª Aula

- ⌚ Explique aos alunos que deverão ir à Sala de Leitura e, com ajuda do POSL, selecionar um livro que contenha uma ou mais lendas para realizar a leitura (importante combinar este momento com antecedência com o POSL).
- ⌚ A partir de sua escolha, realizar a leitura tendo claro o objetivo de indicar ou não o livro lido à sua turma. Para tanto, você professor, poderá oferecer um roteiro para essa indicação conforme segue.

## ROTEIRO PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

- 1) Apresente a obra que você leu, informando:
  - a. título;
  - b. autor;
  - c. editora;
  - d. como a obra se organiza (só lendas brasileiras, só apresenta uma lenda etc.); nesse momento você pode, até, dar uma lidinha rápida no índice, se achar interessante para os colegas; não se esqueça de **mostrar o livro para os colegas** também;
  - e. se tem ilustrações, de que tipo são (**mostre-as para seus colegas**) e qual a sua opinião sobre elas.
- 2) Comente a lenda que você leu, informando:
  - a. título;
  - b. origem da lenda (se houver informação sobre isso no livro);
  - c. em que região costuma circular;
  - d. tema e ensinamento;
  - e. personagens;
  - f. mostre as ilustrações da lenda;**
  - g. comente se é extensa ou não;
  - f. se há relações que se possa estabelecer com alguma lenda do inventário da classe ou outra que você mesmo conheça.
- 3) Apresente um pequeno resumo da lenda, comentando:
  - a. se gostou ou não e porque;
  - b. se recomendaria — ou não — para compor a coletânea da classe;
  - c. se quiser, pode ler um trecho da lenda também ou, pelo menos, o trechinho que você considerou como mais interessante ou bonito.

- ☉ Os alunos não precisam registrar por escrito todas essas informações. Mas é interessante que tenham um **mapa de acompanhamento das leituras** que fizerem de maneira independente, **nas atividades de leitura de escolha pessoal**, comentadas na Roda.
- ☉ Para tanto, você pode orientar os alunos para que tenham colado no caderno, ou arquivado em uma pasta, um quadro como o que segue na página seguinte. Esse mapa pode ser de grande valia para você acompanhar o desempenho de seu aluno quanto a: preferências pessoais, extensão de obras que seleciona e complexidade das mesmas, quais obras ele conseguiu terminar, quais abandonou e por quê.
- ☉ Na apresentação, esteja atento para o tipo de indicações que o aluno faz sobre o material lido, em especial, se ele recomenda que a lenda apresentada componha a coletânea ou não. Se ele recomendar que sim, pode contar a lenda toda para a classe.
- ☉ De qualquer maneira, ao final de cada apresentação, o título da lenda será registrado no inventário.



### Parte B - 2ª Aula

- Organize o revezamento entre eles, pois nem todos contarão o que leram nessa aula. Informe que a Roda sempre se organizará pela apresentação de um dos três (ou quatro) grupos constituídos. Esses grupos não serão definidos a priori; mas quem não apresentar a leitura no primeiro dia, apresentará no segundo; quem não tiver feito nem no primeiro nem no segundo, o fará no terceiro dia, e assim por diante, até todos apresentarem.
- Defina um máximo de apresentações por dia, considerando o número de alunos da classe e o tempo da aula.

## ATIVIDADE 5: RODA DE LEITURA - I

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Agora você irá participar de uma **Roda de Leitura**. Você já sabe que, nesses momentos, deve comentar o que leu, recomendando — ou não — para seus colegas.

Nesse momento, estamos estudando lendas e a sua tarefa foi selecionar uma obra na sala de leitura e comentá-la, de maneira que essa obra possa, por um lado, compor nosso inventário de lendas e, por outro, ser indicada para compor a coletânea que a classe organizará.

Segue abaixo um roteiro de indicação de leitura para você orientar-se nessa atividade.

### ROTEIRO PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1) Apresente a obra que você leu, informando:

- título;
- autor;
- editora;
- como a obra se organiza (só lendas brasileiras, só apresenta uma lenda etc.); nesse momento você pode, até, dar uma linha rápida no índice, se achar interessante para os colegas; não se esqueça de **mostrar o livro para os colegas** também;
- se tem ilustrações, de que tipo são (**mostre-as para seus colegas**) e qual a sua opinião sobre elas;

- 2) Comente a lenda que você leu, informando:
- título;
  - origem da lenda (se houver informação sobre isso no livro);
  - em que região costuma circular;
  - tema e ensinamento;
  - personagens;
  - mostre as ilustrações da lenda;**
  - comente se é extensa ou não;
  - se há relações que se possa estabelecer com alguma lenda do inventário da classe ou outra que você mesmo conheça.
- 3) Apresente um pequeno resumo da lenda, comentando:
- se gostou ou não e por quê;
  - se recomendaria — ou não — para compor a coletânea da classe;
  - se quiser, pode ler um trecho da lenda também ou, pelo menos, o trechinho que você considerou como mais interessante ou bonito.

Ao final da apresentação, não esqueça de registrar a lenda lida no inventário da classe.

## ATIVIDADE 6: O QUE SÃO AS LENDAS, AFINAL?

### Objetivos

- Elaborar definição inicial de lenda, considerando a discussão realizada até o momento.
- Ler texto que explica o que é lenda e retomar definição, completando-a.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido; cópia para todos os alunos da folha de atividade 6; quadro de análise das lendas (Atividade 3).
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Solicite aos alunos que, considerando as discussões realizadas até o momento,

inclusive as lendas lidas, elaborem uma pequena definição de lenda. Oriente-os para que incorporem os aspectos discutidos. Para orientar os alunos, é importante que você leia antes o texto que será oferecido a eles na atividade seguinte.

- A seguir, solicite aos alunos que apresentem as definições elaboradas, compartilhando-as com a classe.
- Depois, solicite que leiam o texto apresentado na atividade, comparando as informações que constam do quadro de análise das lendas — Atividade 3 — com as apresentadas no texto lido. Analisem quais informações são comuns, quais foram acrescentadas, quais foram confirmadas e oriente os alunos a completarem — ou refazerem — a sua definição, caso seja necessário.

## ATIVIDADE 6: O QUE SÃO AS LENDAS, AFINAL?

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Retome o quadro comparativo das lendas elaborado na Atividade 3. Considerando as informações desse quadro, assim como as características das lendas até o momento, escreva um pequeno texto no caderno explicando o que é uma lenda.

**B** – Apresente a definição que você e seu colega elaboraram aos demais alunos da classe, discutindo-a coletivamente. Depois, volte à sua definição e a complemente, caso considere necessário.

**C** – Agora, ouça e acompanhe a leitura de seu professor sobre como surgiram as lendas, do que tratam, principais características etc.

Quando surgiram, as lendas eram uma espécie de biografia de santos ou mártires, que pretendiam apresentar modelos de virtudes e comportamentos que deveriam ser seguidos pelas pessoas. Nos refeitórios dos conventos e mosteiros, durante as refeições coletivas, era comum a leitura em voz alta da vida do santo que dava nome ao dia.

Assim, as lendas contribuíam para a manutenção de valores morais dos homens.

Mas as lendas não ficaram restritas ao ambiente religioso.

Essas histórias foram criadas, ao longo do tempo, e transmitidas oralmente pelas gerações, sempre com o objetivo de passar um ensinamento, mantendo vivas as crenças, valores e tradição culturais.

É possível encontrar lendas nos mais diferentes povos, com origem nas mais diferentes épocas e falando tanto sobre fenômenos naturais, animais ou vegetais, quanto sobre seres, como os heróis nacionais.

Muitas vezes esses textos têm origem em um fato real que, com o passar do tempo, vai se transformando pela imaginação popular, misturando fatos reais com particularidades, criadas pelos próprios ouvintes ou leitores. Nas lendas também encontramos relatos de coisas terríveis, tristes, misteriosas ou tão belas que são capazes de provocar lágrimas.

Com as transformações ocorridas no mundo e com os constantes avanços da tecnologia, muitas lendas se modificaram, ressurgindo em novas versões, com personagens e histórias mais atuais, adaptando-se aos novos acontecimentos da contemporaneidade.

Elas podem estar por toda a parte do mundo e são alimentadas pelo imaginário popular.

**D** – Mais uma vez, volte às suas anotações e complete-as com as informações do texto lido, caso considerem necessário.

## ATIVIDADE 7: AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE LENDAS - II

### Objetivos

- Ampliar o repertório de lendas.
- Apropriar-se de procedimentos de planejamento de reescrita de lendas.
- Reescrever lendas, considerando as características do contexto de produção.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido, que consta da folha de atividade 7; quadro comparativo das três lendas lidas anteriormente, uma folha pautada, em branco, para a reescrita.
- Qual é a duração? Duas aulas de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os informando que, no primeiro momento, trabalharão coletivamente e, depois, em duplas indicadas por você. Planeje-as de modo que os alunos possam colaborar um com o outro na produção do texto; não se esqueça, também, de analisar se a interação entre a dupla pode resultar efetivamente produtiva.
- Leia a lenda para os alunos, em voz alta, apresentando as indicações fundamentais, de sua origem, que constam do texto inicial das atividades dos alunos.
- A partir desse momento, proceda como indicado na **Atividade 4**.

## ATIVIDADE 7: AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE LENDAS - II

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Seu professor lerá para você uma lenda intitulada “A Lenda da Lagoa das Guaraíras”.

Trata-se de uma lenda da época da colonização brasileira, da época em que os portugueses aqui chegaram. Com os portugueses vieram os padres jesuítas, que começaram a catequizar os índios.

Você sabe o que é “catequizar”?

**Catequização:** instrução que os jesuítas — padres portugueses que vieram para o Brasil assim que foi descoberto — davam aos índios, para ensinar a eles a religião cristã. Essa instrução era dada oralmente, por meio de histórias bíblicas.

No processo de catequização, os portugueses pretendiam que os índios esquecessem traços de sua cultura e assumissem os costumes portugueses. Essa lenda, fala um pouco disso: da ameaça que representava para os portugueses — mas não apenas para eles — a antropofagia, que era o costume de os índios comerem carne humana; e de como consideravam importante que esse traço cultural fosse eliminado.

## A LENDA DA LAGOA DAS GUARAÍRAS<sup>6</sup>

Certo índio da aldeia de Guaraíra, em momento de retorno sentimental à vida selvagem, esquecido das lições que recebia, matou uma criança. Matou e comeu.



O povo e os parentes da pequena vítima reagiram veementemente. Não preocupava, àquela altura, se prejudicaria o trabalho paciente, mas superficial, dos padres da Companhia Jesuítica. A família queria que fossem tomadas providências para terminar com a tradição cul-

tural da antropofagia, que recomeçara sem que se esperasse, ameaçando a cultura branca européia.

O Superior da Missão não pôde se omitir na circunstância, mas não podia usar de violência, segundo a norma invariavelmente adotada nos métodos da catequese dos discípulos de Santo Inácio. Tinha, porém, que impor o castigo exigido. E mandou que o índio, farto das carnes da criança, ficasse dentro d'água até que fosse chamado.

Assim, o índio ficou lá, mas quando procurado não foi encontrado. Foi quando começou a aparecer nas águas da lagoa um peixe-boi indo e vindo de um lado para o outro. Alta noite, o que se ouvia, subindo das águas salgadas da lagoa, era o gemido pavoroso de tremer, horripilante, dolorido, inesquecível.

O castigo devia perdurar por muitos anos, segundo sentença do missionário. Os pescadores iam pescar e voltavam; a rede, enxuta, sem peixe nenhum. Antes mesmo de eles lançarem a rede, o peixe-boi aparecia varejando a canoa com toda a velocidade possível.



6 Adaptado de Crônicas por "Hélio Galvão" (Derradeiras cartas da praia). Disponível no seguinte endereço: <http://ifolclore.vilabol.uol.com.br/lendas/index.htm>. Coletado em 27/12/2007. Gravuras de "Hans Stadem. Viagens ao Brasil" (Marburgo, 1556).

De lá de baixo subia o gemido cortante, agoniado e rouco, como se alguém estivesse afogando. Era o índio que devorara a criança.

Os gemidos eram mais feios, mais lancinantes, pungentes, mais magoados nas noites de luar. E quando a mareta se erguia, via-se ao reflexo da lua o dorso do peixe-boi que subia à superfície.

O pior era a incerteza. O peixe-boi aparecia em toda a parte. Uma noite estava lá no canto do Borquei. Outra, no córrego das Capivaras. Na Barra do Tibau, em especial, vinham aos ouvidos os urros tremendamente feios, medonhos, apavorantes!!!

Singular destino dessa lagoa. Quando menos se espera, o mar a devolve. Depois retoma. Tudo é um precioso mistério.

Em Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, na Lagoa das Guaraíras.

**B** – Retome o quadro com as características das lendas analisadas e comente com seu professor e colegas: Esta lenda contém as características comuns às demais lendas lidas até o momento? Explique, completando o quadro.

ANALISANDO A LENDA DA LAGOA DAS GUARAÍRAS			
ASPECTOS	SIM	NÃO	COMENTÁRIOS
Esta lenda veicula um ensinamento? Qual é?			
Esta lenda é anônima?			
Esta lenda explica um aspecto da cultura do povo brasileiro? Qual seria?			
Os protagonistas são pessoas comuns?			
Os fatos narrados são tratados como episódios comuns da vida das pessoas?			
Há outros aspectos importantes a serem considerados?			

**C** – Agora, combine com seu professor quem recontará — em voz alta — essa lenda. Aquele que for recontar, deve fazê-lo como se estivesse no dia do lançamento da coletânea apresentando-a para o público presente. Se não for você, esteja atento à forma como seu colega recontará, para poder ajudá-lo a adequar seu texto ao público e, também, deixar o texto interessante para esse público.

**D** – Você irá, agora, reescrever, com seu parceiro de dupla, a lenda lida pelo seu professor. Não consulte seu texto. Para reescrever, planeje com seu professor quais aspectos não podem faltar e em que seqüência devem aparecer no texto. Seu professor registrará na lousa esses aspectos, para que todos possam consultar durante a reescrita.

Elaborem a reescrita na folha à parte que seu professor distribuirá.

Quando terminarem, confirmem para ver se vocês colocaram todos os aspectos indicados no planejamento e na ordem correta.

## ATIVIDADE 8: RODA DE LEITURA - II

### Objetivos

- Ampliar o repertório de lendas da classe.
- Apropriar-se de comportamento leitor nas atividades de apresentação e indicação de textos lidos.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva; os alunos estarão em círculo.
- Quais os materiais necessários? Cada aluno com a obra que leu. Cartaz de referência para inventário de lendas, para inclusão das lidas e identificação das que forem indicadas para a coletânea.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Os mesmos apresentados para a **Atividade 5**.

**Observação:** Não serão apresentadas orientações específicas para a página do aluno. Siga as orientações que constam da página do aluno prevista para a **Atividade 5**.



## ATIVIDADE 9: AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE LENDAS – III

### Objetivos

- Ampliar o repertório de lendas.
- Apropriar-se de procedimentos de planejamento de reescrita de lendas.
- Reescrever lendas, considerando as características do contexto de produção.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido, que consta da folha de atividade 10; quadro comparativo das três lendas lidas anteriormente, folha pautada, em branco, para reescrita.
- Qual é a duração? Duas aulas de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os para que saibam que, no primeiro momento, trabalharão coletivamente e que, depois, trabalharão nas duplas indicadas por você. Planeje as duplas de modo que os alunos possam colaborar um com o outro na produção do texto; não se esqueça, também de analisar se a interação entre a dupla pode resultar efetivamente produtiva.
- Leia a lenda para os alunos, em voz alta, apresentando as indicações fundamentais, de origem da lenda, que constam do texto inicial das atividades dos alunos.
- A partir desse momento, proceda como indicado na **Atividade 4**, considerando as seguintes diferenças:
- Oriente a análise das expressões e palavras grifadas no texto, de modo que possam perceber as expressões típicas da variedade local gaúcha. Saliente que essa é uma marca interessante das lendas, dado que no texto se marca a variedade da região — ou época — na qual a lenda circula (ou circulou) preferencialmente, em especial, porque essas lendas são transmitidas oralmente.
- Na análise das demais lendas lidas, solicite que os alunos ressaltem as expressões regionais identificando a localidade de circulação e a época. A possibilidade é a constatação de que apenas nessa lenda há a presença de regionalismos, com exceção da palavra *mareta* na lenda da Lagoa das Guaraíras. Para orientação dos alunos, considere as seguintes observações:

ANALISANDO ELEMENTOS DAS LENDAS	
LENDA	ANALISANDO VARIEDADE E REGISTRO
<b>Santo Tomás e o boi que voava</b>	Variedade literária, mais erudita, com presença de itens lexicais que procuram reproduzir algumas marcas lingüísticas de um português falado em outra época: <i>os fastos da ordem; frade folgazão</i> ; verbo na segunda pessoa do singular ( <i>vinde ver; sois crédulo; acreditarde</i> ); <i>tornou o santo</i> ; utilização de adjetivação mais sofisticada, ( <i>obscuros manuscritos</i> ).  Não há marcas de regionalismos.
<b>Beowulf e o Dragão</b>	Variedade literária, sem alto grau de formalidade, contemporânea.  Não há marcas de regionalismos.
<b>A Lenda da Vitória Régia</b>	Idem anterior, com a presença inicial de diminutivos — <i>pequenino, miudinho</i> —, o que, aliado à presença de adjetivos confere uma delicadeza e leveza à linguagem da lenda.
<b>A Lenda do Papagaio Crá-Crá</b>	Variedade padrão, sem alto grau de formalidade, contemporânea.  Não há marcas de regionalismos.
<b>A Lenda da Lagoa das Guaraíras</b>	Variedade padrão, formal erudita. Presença de adjetivação forte ( <i>gemido cortante, agoniado e rouco; mais feios, mais lancinantes, pungentes, mais magoados; pavoroso de tremer, horripilante, dolorido, inesquecível</i> , entre outras combinações); léxico rebuscado ( <i>perdurar; farto das carnes</i> ; entre outras escolhas); presença de ironia ( <i>retorno sentimental à vida selvagem; trabalho paciente mas superficial dos padres</i> ).  Não há marcas de regionalismos, a não ser no item <i>mareta</i> (que significa maré de rio).
<b>O Negrinho do Pastoreio</b>	Presença de expressões que correspondem à variedade lingüística característica dos estados do sul do país, num registro coloquial, e mais presente na zona rural.

Focalize que o uso de regionalismos é possível, pois a lenda é transmitida oralmente, podendo marcar-se pela variedade da região. Mas isso também vai depender de como a lenda foi coletada. Muitas vezes, são “transformadas” na variedade padrão para comporem os livros de literatura infanto-juvenil e escolar. A presença da variedade é mais comum quando se trata de coleta mais acadêmica ou científica, feita por estudiosos (literatos, lingüistas).

## ATIVIDADE 9: AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE LENDAS - III

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Seu professor lerá para você uma lenda intitulada “O Negrinho do Pastoreio”.

Trata-se de uma lenda meio africana, meio cristã, muito contada no final do século 19 pelos brasileiros que defendiam o fim da escravidão. É muito popular no sul do Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

### O NEGRINHO DO PASTOREIO<sup>7</sup>

No tempo dos escravos, havia um estancieiro muito ruim, que levava tudo por diante, a grito e a relho. Naqueles fins de mundo, fazia o que bem entendia, sem dar satisfação a ninguém.

Entre os escravos da estância, havia um negrinho, encarregado do pastoreio de alguns animais, coisa muito comum nos tempos em que os campos de estância não conheciam cerca de arame; quando muito, havia apenas alguma cerca de pedra erguida pelos próprios escravos, que não podiam ficar parados, para não pensar bobagem... No mais, os limites dos campos eram aqueles colocados por Deus Nosso Senhor: rios, cerros, lagoas.

Pois de uma feita, o pobre negrinho, que já vivia as maiores judiarias às mãos do patrão, perdeu um animal no pastoreio. Prá quê! Apanhou uma barbaridade atado a um palanque e, depois, cai-caindo, ainda foi mandado procurar o animal extraviado. Como a noite vinha chegando, ele agarrou um toquinho de vela e uns avios de fogo, com fumo e tudo e saiu campeando. Mas nada! O toquinho acabou, o dia veio chegando e ele teve que voltar para a estância.

Então, foi outra vez atado ao palanque e desta vez apanhou tanto que morreu, ou pareceu morrer. Vai daí, o patrão mandou abrir a “panela” de um formigueiro e atirar lá dentro,

<sup>7</sup> Domínio público

de qualquer jeito, o pequeno corpo do negrinho, todo lanhado de laço e banhando em sangue.

No outro dia, o patrão foi com a peonada e os escravos ver o formigueiro. Qual não é a sua surpresa ao ver o negrinho do pastoreio: ele estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos.

O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha.

Desde aí, o Negrinho do Pastoreio ficou sendo o achador das coisas extraviadas. E não cobra muito: basta acender um toquinho de vela, ou atirar num canto qualquer naco de fumo.

**B** – Agora, com um colega, investigue as características dessa lenda, retomando o quadro de análise e preenchendo-o adequadamente.

ANALISANDO A LENDA “O NEGRINHO DO PASTOREIO”			
ASPECTOS	SIM	NÃO	COMENTÁRIOS
Esta lenda veicula um ensinamento? Qual é?			
Esta lenda é anônima?			
Esta lenda explica um aspecto da cultura do povo brasileiro? Qual seria?			
Os protagonistas são pessoas comuns?			
Os fatos narrados são tratados como episódios comuns da vida das pessoas?			
Há outros aspectos importantes a serem considerados?			

**C** – Agora, observe todas as expressões grifadas na lenda lida.

Você diria que correspondem ao jeito de os paulistanos falarem? Explique.

Por que você acha que essas expressões foram utilizadas nessa lenda?

**D** – Volte às lendas anteriores e analise:

Em alguma delas há expressões que não correspondem ao jeito paulistano de falar? Explique.

O que essas observações contribuem para a compreensão do jeito de escrever lendas?

**E** – Agora, combine com seu professor quem recontará — em voz alta — essa lenda. Aquele que for recontar deve fazê-lo como se estivesse no dia do lançamento da coletânea apresentando-a para o público presente. Se não for você, esteja atento à forma como seu colega recontará para poder ajudá-lo a adequar seu texto ao público e, também, deixar o texto interessante para esse público.

**G** – Você irá, agora, reescrever com seu parceiro de dupla a lenda lida pelo seu professor. Não consulte seu texto. Para reescrever, planeje com seu professor quais aspectos não podem faltar e em que sequência devem aparecer no texto. Seu professor registrará, na lousa, esses aspectos, para que todos possam consultar durante a reescrita.

Elaborem a reescrita na folha à parte que seu professor distribuirá.

Quando terminarem, confirmem para ver se vocês colocaram todos os aspectos indicados no planejamento e na ordem correta.

## ATIVIDADE 10: RODA DE LEITURA - III

### Objetivos

- Ampliar o repertório de lendas da classe.
- Apropriar-se de comportamento leitor nas atividades de apresentação e indicação de textos lidos.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva; os alunos estarão em círculo.
- Quais os materiais necessários? Cada aluno com a obra que leu. Cartaz de referência para inventário de lendas, para inclusão das lidas e identificação das que forem indicadas para a coletânea.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Os mesmos apresentados para a **Atividade 5**.

**Observação:** Não serão apresentadas orientações específicas para a página do aluno. Siga as orientações que constam da página do aluno prevista para a **Atividade 5**.

# ATIVIDADE 11: ANALISANDO ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DAS LENDAS

## Objetivos

- Analisar as lendas considerando as características lingüísticas presentes no material lido até o momento:
  - ⑥ De que maneira começam as diferentes lendas lidas: o que apresentam no primeiro parágrafo e com quais expressões iniciam?
  - ⑥ De que maneira o ensinamento da lenda é apresentado no texto? Explique.
  - ⑥ De que forma as falas de personagens são introduzidas nos textos?

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em grupos de quatro.
- Quais os materiais necessários? Textos das lendas lidas e questões orientadoras da análise (quadro de análise), que consta da folha de atividade 11.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Oriente-os sobre a organização dos grupos.
- Leia a consigna da atividade e faça a análise de uma lenda, coletivamente, para que se familiarizem com a tarefa. A seguir, deixe que o grupo continue o trabalho; passe nos grupos e vá orientando os alunos de maneira que consigam observar os aspectos importantes.
- Oriente os alunos a derivarem da análise de cada lenda, observações gerais sobre as mesmas e, dessas, pistas que possam auxiliá-los quando forem reescrever seus textos.

## Observações gerais possíveis:

- ⑥ é mais comum nas lendas que não haja fala de personagens; mas, quando há, é possível apresentar por discurso direto (e distintas marcas gráficas);
- ⑥ as lendas começam sem grandes descrições, de maneira direta;
- ⑥ não há identificação precisa de tempo (quando há) e nem de lugar (quando há);
- ⑥ os ensinamentos das lendas não são apresentados explicitamente, como na

fábula, quando até uma moral escrita há. Na lenda, o ensinamento é diluído ao longo do texto, ficando refém da interpretação do leitor;

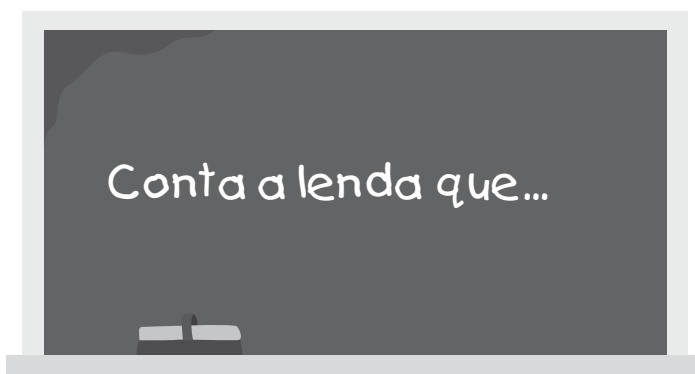
- ⦿ as lendas podem começar de maneiras distintas. São expressões possíveis: “Conta a lenda que...”; “Contem... que...”; “Havia um...”; “Um certo ... em...”.

### **Decorrências para a produção de texto/reescrita:**

- ⦿ Iniciar a lenda diretamente, sem definir precisamente tempo e lugar e sem muitas descrições.
- ⦿ Utilizar expressões como: “Conta a lenda que...”; “Contam... que...”; “Havia um...”; “Um certo ... em...”.
- ⦿ Não apresentar explicitamente os ensinamentos; ao contrário, devem vir diluídos ao longo do texto.
- ⦿ As lendas que contêm explicações de fenômenos naturais apresentam menos fala de personagem, organizando-se pelo discurso narrativo, sem referência às falas, propriamente.
- ⦿ As demais lendas utilizam discurso direto marcado de diferentes maneiras.

### **Acrescente a esses aspectos outros discutidos em atividades anteriores como:**

- ⦿ É possível utilizar expressões de variedades regionais e escrever mais à vontade se a situação de produção possibilitar, isto é, se considerar que os leitores pensados compreenderão o texto.



## ATIVIDADE 11: ANALISANDO ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DAS LENDAS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Retome as lendas lidas até o momento e as analise a partir do seguinte quadro:

ESTUDO DAS LENDAS - APROFUNDAMENTO			
<b>LENDA</b>	De que maneira a lenda começa?  Que informações apresenta no primeiro parágrafo?  Com quais expressões inicia?	De que maneira o ensinamento da lenda é apresentado no texto? Explique.	De que forma as falas de personagens são introduzidas nos textos?
Santo Tomás e o boi que voava			
Beowulf e o Dragão			
A Lenda da Vitória Régia			
A Lenda do Papagaio Crá-crá			
A Lenda da Lagoa das Guaraíras			
O Negrinho do Pastoreio			

Apresente as observações do grupo para os demais colegas e professora, discutindo-as. Depois, elaborem, coletivamente:

- um registro que sintetize observações gerais sobre as lendas e dicas para serem utilizadas nas reescritas das lendas.



## ETAPA 4: SELECIONANDO AS LENDAS E REESCREVENDO-AS

### ATIVIDADE 12: SELECIONANDO AS LENDAS PARA SEREM REESCRITAS, PLANEJANDO A REESCRITA E REESCREVENDO-AS

#### Objetivos

- Selecionar a lenda que será reescrita.
- Planejar a reescrita da lenda, a partir de material de referência e do contexto de produção.
- Reescrever a lenda, considerando o planejado.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em três etapas: coletivamente, para decidir quem escreverá qual lenda; em duplas, para planejar colaborativamente a lenda; individualmente, para a reescrita da lenda escolhida.
- Quais os materiais necessários? Cópia para todos os alunos das recomendações para reescrita, que constam da **Atividade 11**. Folhas avulsas para planejamento e reescrita das lendas.
- Qual é a duração? Duas aulas de 50 minutos.

#### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Desenvolva-a, parte a parte, orientando os agrupamentos, a cada vez.
- Na primeira etapa, organize o coletivo da classe para a decisão a respeito de quem reescreverá qual lenda. Pegue o cartaz com o inventário de lendas e, para começar, decidam quais das lendas lidas poderão compor o livro, de acordo com a preferência da classe e com os possíveis interesses dos leitores.
- A seguir, entre as selecionadas, solicite que os alunos manifestem sua preferência, escolhendo a que querem reescrever. Anote os nomes dos alunos ao lado dos títulos das lendas. Assegure-se de que cada um conheça bem a lenda que irá reescrever.
- A seguir, retome as indicações que os alunos fizeram sobre o que considerar quando fossem escrever as lendas, registro elaborado na **Atividade 11**.
- Retome, depois, o contexto de reescrita da lenda:

Reescrever lendas de que a classe mais gostou, para alunos do 1º ao 4º ano, compondo um livro-coletânea para constituir o acervo da sala de leitura.

- Oriente os alunos para considerarem a adequação da linguagem ao leitor, de modo que ele possa compreender, facilmente, o texto.
- Antes de colocá-los em duplas, oriente-os para que, se quiserem, peguem os livros das lendas, ou os textos, para darem uma lida e recuperarem aspectos importantes; eles podem dar uma “estudadinha”.
- Solicite que se organizem em duplas, que você precisará formar de acordo com a contribuição que possam dar um para o outro. Oriente-os para que planejem a reescrita, elaborando uma relação dos aspectos que não podem faltar, na ordem em que devem ser apresentados. Oriente-os, ainda, para que planejem, juntos, cada um dos textos.
- Depois do planejamento, o trabalho será individual. Cada um, de posse de seu planejamento, reescreverá a sua lenda. Oriente-os para que, antes de entregar para o professor, revejam o planejamento e se os textos estão adequados ao contexto de produção.

## ATIVIDADE 12: SELECIONANDO AS LENDAS PARA SEREM REESCRITAS, PLANEJANDO A REESCRITA E REESCREVENDO-AS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Nessa atividade você realizará quatro tarefas:

- selecionará as lendas que comporão a coletânea do projeto;
- escolherá a lenda que você irá reescrever;
- planejará a reescrita da lenda;
- reescreverá a lenda.
- Fique atento para as orientações do seu professor.

**B** – Alguns lembretes para você, quando for planejar e reescrever a lenda escolhida:

- considere que você reescreverá uma das lendas de que a classe mais

gostou, para alunos do 1º ao 4º ano, compondo um livro-coletânea para constituir o acervo da sala de leitura.

- Considere que seu texto tem que estar adequado a essas características o mais possível, pois isso é que garantirá que o leitor o compreenda.
- Considere os aspectos abaixo, estudados ao longo das atividades, como orientadores do seu planejamento e reescrita:

- ⌚ Iniciar a lenda diretamente, sem definir precisamente tempo e lugar e sem muitas descrições.
- ⌚ Utilizar expressões como: “Conta a lenda que...”; “Contam... que...”; “Havia um...”; “Um certo ... em...”.
- ⌚ Não apresentar explicitamente os ensinamentos que o texto pretende passar; ao contrário, devem vir diluídos ao longo do texto.
- ⌚ As lendas que contêm explicações de fenômenos naturais apresentam menos fala de personagem, organizando-se pelo discurso narrativo, sem referência às falas, propriamente. Considere isso na reescrita.
- ⌚ As demais lendas utilizam discurso direto, marcado de diferentes maneiras: por dois-pontos, parágrafo e travessão; ou por dois-pontos, parágrafo, aspas.
- ⌚ É possível utilizar expressões de variedades regionais e escrever mais à vontade se a situação de produção possibilitar, isto é, se considerar que os leitores pensados compreenderão o texto.
- ⌚ Considerar os fatos importantes da lenda e selecionar os essenciais, apenas, para escrever.
- ⌚ Elaborar uma relação dos aspectos que precisarão constar da lenda, na ordem em que devem ser apresentados.

- Antes de entregar seu texto para o professor, dê uma conferida para ver se não está faltando nada do que foi planejado.

## ATIVIDADE 13: REVISANDO AS LENDAS E EDITORANDO-AS

### Objetivos

- Revisar os textos escritos, de acordo com o que foi planejado.
- Refazer os textos, considerando as necessidades apontadas pelo professor.
- Editorar o texto, considerando as especificidades do projeto do livro.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em três etapas: coletivamente, para que o professor possa comentar alguma necessidade comum de aprendizagem; em duplas, para a revisão de cada texto; individualmente, para passar a limpo e fazer a editoração.
- Quais os materiais necessários? Cópia para todos os alunos das recomendações para reescrita, que constam da **Atividade 11**.
- Qual é a duração? Duas aulas de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Desenvolva-a, parte a parte, orientando os agrupamentos, a cada vez.
- Na primeira etapa, organize o coletivo da classe para que você possa conversar com a classe sobre alguma necessidade coletiva que tenha observado quando fez a leitura dos textos.
- Oriente os alunos a respeito de que deverão revisar os trechos assinalados pelo professor durante a leitura feita. Avise que trabalharão em duplas e indique quais são os parceiros considerando a possibilidade de contribuição recíproca que apresentem.
- Devolva o texto para os alunos e solicite que as duplas analisem os textos considerando os itens apontados no processo de planejamento — recuperar quadro orientador e planejamento — e as observações do professor. As duplas devem analisar um texto de cada vez e, quando forem refazer, a atividade será individual.
- Depois que refizerem, solicite que coloquem o texto no padrão decidido: tamanho, tipo de letra, cor etc.

## ETAPA 5: PREPARAÇÃO DA FINALIZAÇÃO DO PROJETO

### ATIVIDADE 14: PREPARANDO A APRESENTAÇÃO ORAL DA LENDA

#### Objetivos

- Preparar a apresentação oral da lenda.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada coletivamente, em duplas

e individualmente. Coletivamente será organizada a apresentação; em duplas será realizado o estudo das lendas que serão apresentadas; individualmente serão apresentadas cada uma das lendas, em um ensaio de estudo.

- Quais os materiais necessários? Texto da lenda para estudo. Cartaz para organização do trabalho de preparação da apresentação oral.
- Qual é a duração? Cerca de 2 aulas de 50 minutos.

## **Encaminhamento**

### **Parte 1: organizando a apresentação e compartilhando tarefas**

- Para iniciar, discuta com os alunos como se organizará a apresentação, quais materiais serão necessários e quem será o responsável de cada trabalho.
- Organize em um cartaz um esquema da apresentação: ambientação, com os livros em exposição; abertura, com a fala de um responsável que explique o evento; apresentação de envolvidos (decidir quem fala o quê, por exemplo: alunos que comentam o que foi o projeto para eles, seu envolvimento com as lendas etc.; professor que conta as questões envolvidas e as aprendizagens realizadas etc.); apresentação oral de algumas lendas; entrega do livro à professora orientadora da Sala de Leitura, encerramento.
- Identifique os materiais necessários para a organização da apresentação e quem será responsável pela organização de cada aspecto.

### **Parte 2: Estudo do texto para apresentação oral**

- Decida, junto ao grupo, quais serão as apresentações — não é preciso que todos apresentem, até para que a cerimônia não fique muito longa.
- Forme duplas de estudo: os alunos lêem as lendas e, depois, estudam como melhor apresentá-las oralmente, considerando entonação, gestual, dicção etc. O que for apresentar estuda e o parceiro apóia, analisa, critica, ajuda a adequar a fala.
- Oriente-os para o fato de não ser preciso decorar o texto, mas apenas saber dizê-lo de maneira adequada e interessante para os convidados.

### **Parte 3: Ensaio da apresentação**

- Depois do estudo, os que vão se apresentar ensaiam diante da classe. Quando um se apresenta, os demais analisam e auxiliam o colega a se preparar melhor para a apresentação, dando dicas, ajudando etc.

## ETAPA 6: AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO

### ATIVIDADE 15: AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

#### Objetivos

- Realizar uma avaliação colaborativa do trabalho desenvolvido, considerando os diferentes aspectos: a reescrita do texto; a participação nas atividades durante o desenvolvimento; a elaboração do produto final.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será individual.
- Quais os materiais necessários? Pauta de auto-avaliação
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

#### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Distribua as pautas de **auto-avaliação**, leia-as com os alunos explicando cada item e oriente-os sobre o que fazer. Cuide para que os alunos estejam, também, com seus textos em mãos.

Projeto “UMA LENDA, DUAS LENDAS, TANTAS LENDAS...”			
Pauta de avaliação			
REESCRITA DE LENDA			
Aluno: _____		Data: _____	
ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO	PRECISO REVER
Você reescreveu a lenda preservando a sua finalidade?			
Você colocou o título?			
Você iniciou a lenda diretamente, falando genericamente de tempo e lugar?			
Você evitou muitas descrições?			

Você utilizou, no início, expressões como: “Conta a lenda que...”; “Contam... que...”; “Havia um...”; “Um certo ... em...”?			
Você evitou apresentar os ensinamentos explicitamente, procurando diluí-los ao longo do texto?			
Você utilizou expressões de variedades regionais no seu texto?			
Considera que o leitor conseguirá compreender o texto com facilidade?			
Você apresentou os fatos essenciais da narrativa?			
A ordem em que foram apresentados estava correta?			
O texto foi apresentado de maneira atrativa para o leitor?			
A ilustração estava adequada ao texto?			
Você organizou os parágrafos de maneira adequada?			
Você procurou utilizar os sinais de pontuação adequados ao que pretendia dizer?			
Você utilizou letra maiúscula sempre que necessário?			
Você escreveu de maneira legível?			
Procurou escrever sem erros de ortografia?			
<b>OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR</b>			

- Para terminar, é importante que você avalie, também, a adequação das atividades planejadas aos seus alunos, às suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, verificando se há mudanças que são necessárias e de que natureza são. É essa avaliação que orientará os inevitáveis ajustes a serem feitos na ação docente e, dessa forma, garantirão a ela uma qualidade melhor, a cada vez.

## PROJETO DIDÁTICO “Universo ao meu redor”

### 1.1 “Universo ao meu redor”

Em Língua Portuguesa, quando se fala em estudar um tema se fala, necessariamente, em ler textos organizados em gêneros e produzir textos igualmente elaborados em gêneros.

Considerando a natureza de um tema escolhido para estudo e a necessidade de discussão a respeito dele, dentro do ambiente escolar, o seminário pode ser o evento interativo mais adequado, já que se trata de evento que congrega pessoas para falarem, discutirem e apresentarem idéias a respeito das mais diversas questões.

O seminário é uma reunião de pessoas — especialistas, de fato, ou não; estando mais para estudiosos no assunto do que para especialistas, propriamente —, realizada para estudar determinado tema. É uma situação comunicativa que prevê várias exposições orais de aspectos diferenciados de um tema comum. Por isso, é situação privilegiada de estudo nas mais diversas áreas: História, Matemática, Geografia, Educação Física, ou seja, presta-se ao trabalho com todas as áreas do currículo escolar.

No seminário, essas exposições orais são articuladas por um mediador, com a finalidade de buscar melhor compreensão por meio da troca de informações e reflexão sobre o tema.

Essas exposições podem ser sustentadas por recursos materiais diversos (retro-projetor, *slides*, vídeo, Powerpoint, datashow, quadros sinóticos, músicas, fotografias, apresentações musicais e de dança, ou seja, tudo o que for mais adequado para esclarecer a audiência sobre o tema), inclusive por esquema escrito que sintetize as principais idéias que serão focalizadas.

No trabalho proposto neste guia, o foco estará na **produção da exposição oral**.

Em uma exposição oral, aspectos como altura e tom de voz, clareza na dicção, ritmo, gestual e atitude corporal são itens que precisam ser *foco de ensino*, pois implicam a melhor compreensão dos ouvintes. Sua condição de discurso oral coloca, ainda, a possibilidade, ou mesmo a necessidade, de se elaborar material de apoio para a fala, como *fichas* que funcionam como lembretes sobre os pontos relevantes dentro do assunto tratado.

A organização de um seminário e de cada umas das exposições orais que o compõem precisa dar-se em dois grandes eixos:

**O da alimentação temática:** situações de estudo e aprofundamento sobre o tema que será foco da exposição oral. Para tanto, esse projeto propõe o desenvolvimento de uma seqüência de atividades de leitura inicial — ler para aprender —, sínteses (essencial para a constituição do caderno de resumos ou *folders* de divulgação), leituras de infográficos, com a intenção de repertoriar o aluno para a exposição oral.

**O discursivo:** que prevê a organização do evento comunicativo, que é o seminário e o planejamento da exposição oral, propriamente, considerando todos os aspectos citados anteriormente e, para tanto, esse projeto apresenta atividades que possibilitam a aborda-



gem das características do seminário, bem como do processo de planejamento colaborativo do mesmo, assim como o estudo das características do gênero — exposição oral.

Quanto à relevância do tema proposto para estudo, consideramos que trata-se de um tempo, quando parar e pensar a respeito das *ações humanas que têm provocado prejuízos ao planeta* é essencial e indispensável. E, sendo assim, nada mais pertinente do que criar um espaço de discussão a respeito de atitudes cotidianas responsáveis.

O estudo mais específico do desmatamento da Mata Atlântica coloca em foco a análise das condições nas quais se encontra esse bioma brasileiro, o mais rico em biodiversidade e, também, o mais dizimado, sendo que apenas cerca de 8% de sua área original ainda se encontra preservada. Compreender, então, quais ações humanas são responsáveis por essa condição parece fundamental para que se possa, por um lado, evitar a manutenção dessas ações e, por outro, compreendendo os efeitos das mesmas, procurar reverter o quadro atual em ações colaborativas e coletivas de recuperação e preservação do ecossistema. Fica, assim, proposto tema: “Mata Atlântica, desmatamento e desenvolvimento sustentável”.

## ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

ETAPA		ATIVIDADE
1	<b>Por onde anda o universo?</b>	Atividade 1: Levantando conhecimentos prévios sobre o tema
2	<b>Compartilhando o projeto</b>	Atividade 2: Compartilhando o projeto e organizando o trabalho
3	<b>Estudando sobre meio ambiente, desmatamento e sustentabilidade</b>	Atividade 3: O desmatamento e sua influência em diferentes problemas ambientais Atividade 4: O desmatamento no Brasil e no mundo Atividade 5: A Mata Atlântica e sua história Atividade 6: Desmatamento e sustentabilidade
4	<b>Estudo e planejamento do seminário</b>	Atividade 7: Planejando o seminário
5	<b>Estudo e planejamento da exposição oral</b>	Atividade 8: Investigando saberes dos alunos a respeito de uma exposição oral Atividade 9: Analisando recursos da organização interna de uma exposição oral Atividade 10: Planejando uma exposição oral
6	<b>Avaliação do trabalho desenvolvido</b>	Atividade 11: Avaliação final do trabalho

## ETAPA 1: POR ONDE ANDA O UNIVERSO

### ATIVIDADE 1: LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O TEMA

#### Objetivos

- Recuperar os conhecimentos prévios sobre o tema, montando um mapa geral dos desequilíbrios do planeta provocados pelo homem, suas causas e suas consequências.
- Iniciar uma discussão a respeito das questões ambientais da atualidade.
- Relacionar as questões discutidas com o fator *desmatamento*, para que possamos estabelecer, na próxima atividade de abordagem temática do projeto, uma relação com o tema *Mata Atlântica, desmatamento e desenvolvimento sustentável*.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será desenvolvida em grupos de quatro participantes, com exposições coletivas posteriores à discussão em grupo.
- Quais os materiais necessários? Textos que serão lidos - cópia para todos os alunos da folha de Atividade 1.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

#### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Oriente-os para que organizem grupos de quatro participantes para realizarem as atividades.
- Nos **itens A, B e C**, oriente os alunos para que discutam com o grupo cada uma das questões apresentadas. Oriente-os para que estabeleçam relações entre doenças da terra e desequilíbrios no planeta provocados pela ação humana.
- No **item C**, deixe que expliquem da maneira como entenderem os problemas, suas causas, suas consequências, pois a intenção é realizar um levantamento prévio de saberes dos alunos, pois isso os auxiliará na reflexão orientada.
- No **item D**, oriente os alunos para que leiam e estudem os verbetes. Passe pelos grupos e vá orientando a leitura. Oriente a reflexão dos alunos para que percebam:
  - ⊙ que as consequências não estão diretamente ligadas a nenhum problema porque encontram-se ligadas a vários deles ao mesmo tempo; cada uma das consequências da ação humana acontece por uma combinação de fatores, e não por um fator isolado. Para auxiliá-los nessa reflexão, recorra ao quadro “DESEQUILÍBRIOS PROVOCADOS PELO HOMEM”

que o desmatamento é uma ação do homem que acarreta várias consequências para a sua vida.

- Oriente os alunos para que organizem os verbetes no caderno ou em uma pasta, de maneira que possam constituir, de fato, um pequeno dicionário sobre o meio ambiente.
- Depois da leitura dos verbetes, oriente os alunos para que voltem ao quadro inicial de problemas ambientais levantados por eles, analisando de que maneira o estudo contribuiu para a sua ampliação e para o aprofundamento da compreensão sobre o assunto.

## ATIVIDADE 1: LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O TEMA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**A** – O texto apresentado a seguir é a parte introdutória de um material publicado sobre meio ambiente<sup>8</sup>. Observe as expressões dos animais: não parece que estão meio preocupados? E aquele cartaz do papagaio, o que você acha que significa?

- Bom, para começar a nossa reflexão, responda:
- Você considera que a Terra está mesmo doente?
- Se você responder sim, quais seriam as doenças da Terra? Explique.
- Registrem as observações de vocês no caderno.

### TEXTO 1

**A Terra está mesmo doente?**



8 Instituto Unibanco/Fundação Victor Civita. Meio Ambiente conhecer para preservar – volume 1. Encarte da Revista Escola, Edição 161. São Paulo (SP): Editora Abril. Abril/2003 (p. 1A.).

**B** – Apresentem as observações para os demais colegas e discutam-nas com a classe e professor.

**C** – Agora, leia o texto 2 apresentado a seguir.

## TEXTO 2

**Áreas férteis transformadas em desertos, florestas devastadas, plantas e bichos ameaçados de extinção, rios, lagos e mares poluídos, substâncias tóxicas no ar que respiramos... uma diversidade de problemas decorrentes, unicamente, da falta de cuidado do homem com o planeta.**

- Que relação você percebe entre esse texto e a atitude dos animais do primeiro texto? Explique.
- E entre esse texto e as doenças da Terra?
- Junto a seus colegas de grupo, tente explicar cada um dos tópicos apresentados nesse texto, identificando seus efeitos na vida das pessoas.

Acrescente a esses tópicos outros que você e a classe tenham identificado na reflexão coletiva.

Registre as suas reflexões no caderno.

**D** – Agora, leia com seus colegas de grupo os verbetes sobre o efeito estufa, chuvas ácidas, desertificação, biodiversidade, o que é ecossistema e o que é erosão. Eles apresentam uma relação dos problemas ambientais da atualidade, suas causas e também suas conseqüências.

### Efeito Estufa<sup>6</sup>

A poluição do ar é uma das principais causas do aquecimento. A superfície terrestre reflete uma parte dos raios solares, mandando-os de volta para o espaço. Uma camada de gases se concentra ao redor do planeta, formando a atmosfera, e alguns deles ajudam a reter o calor e a manter a temperatura adequada para garantir a vida por aqui.

Nas últimas décadas, muitos gases poluentes vêm se acumulando na atmosfera e produzindo uma espécie de capa que concentra cada vez mais calor perto da superfície da Terra, aumentando ainda mais a temperatura global. É o chamado efeito estufa.

Outro problema que afeta diretamente o clima é a devastação das matas, pois elas ajudam a manter a umidade e a temperatura do planeta. Infelizmente, o desmatamento já eliminou quase metade da cobertura vegetal do mundo.

<sup>6</sup> Coletado em [http://recreionline.abril.uol.com.br/fique\\_dentro/ciencia/natureza.conteudo\\_233685.shtml](http://recreionline.abril.uol.com.br/fique_dentro/ciencia/natureza.conteudo_233685.shtml) (17nov2007)

**Chuva ácida<sup>7</sup>**

Considerada um dos maiores problemas ambientais do mundo contemporâneo. O termo designa genericamente a chuva, neve ou neblina com alta concentração de ácidos em sua composição. A principal medida para a redução desse tipo de fenômeno é o uso de combustíveis alternativos ou a utilização de carvão com menor teor de enxofre.

**Desertificação<sup>8</sup>**

O fenômeno consiste na perda da produtividade biológica e econômica do solo de uma região. O uso de agrotóxicos, o desmatamento de florestas e o mau uso da terra são seus principais causadores. Um quarto do planeta está ameaçado pela desertificação, e pesquisas mostram que 135 milhões de pessoas no mundo já tiveram que deixar o local onde moravam por causa dela.

**Biodiversidade<sup>9</sup>**

O termo abrange toda a variedade das formas de vida, espécies e ecossistemas em uma região ou em todo o planeta. Em todo o mundo, estima-se que existam pelo menos 14 milhões de espécies vivas. Como não é distribuída uniformemente pela Terra, ela é maior em ambientes com abundância de luz solar, água doce e clima mais estável. Segundo a Conservation International, o Brasil é considerado megabiodiverso, pois possui mais de 70% das espécies vegetais e animais do planeta.

**O que é ecossistema?<sup>10</sup>**

É o conjunto dos relacionamentos que a fauna, flora, microorganismos e o ambiente, composto pelos elementos solo, água e atmosfera mantêm entre si. Todos os elementos que compõem o ecossistema se relacionam com equilíbrio e harmonia e estão ligados entre si. A alteração de um único elemento causa modificações em todo o sistema, podendo ocorrer a perda do equilíbrio existente. Se, por exemplo, uma grande área com mata nativa de determinada região for substituída pelo cultivo de um único tipo de vegetal, pode-se comprometer a cadeia alimentar dos animais que se alimentam de plantas, bem como daqueles que se alimentam desses animais.

6 Coletado em: <http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/glossario/c.shtml> (17nov2007).

7 Coletado em: [http://guiadoscuriosos.ig.com.br/index.php?cat\\_id=50655](http://guiadoscuriosos.ig.com.br/index.php?cat_id=50655) (17nov2007).

8 Coletado em: <http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/glossario/b.shtml> (17nov2007).

9 Coletado em: <http://www.faber-castell.com.br/> (17nov2007).

10 Coletado em: <http://www.faber-castell.com.br/> (17nov2007).

### O que é erosão?

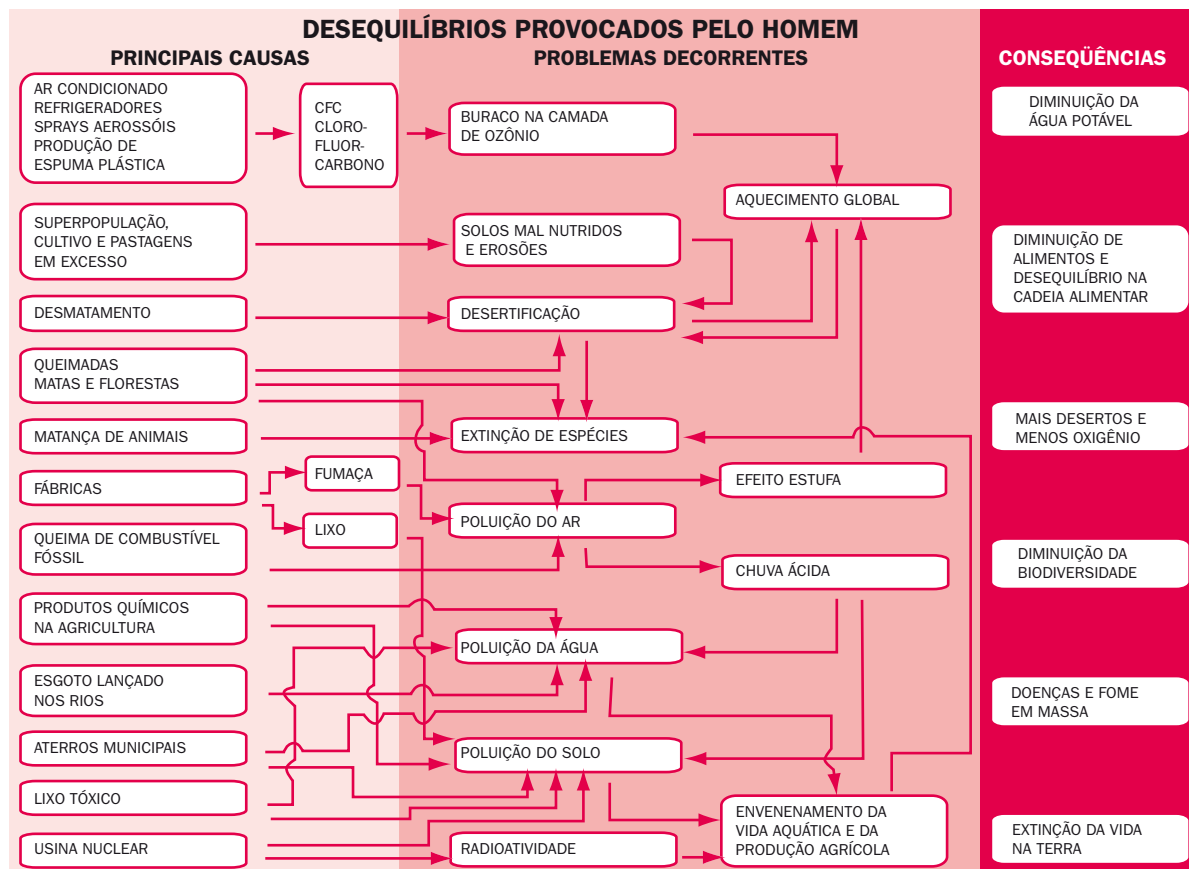
A erosão é um processo que faz com que as partículas do solo sejam desprendidas e transportadas pela água, vento ou pelas atividades do homem. A erosão faz com que apareçam no terreno atingido sulcos, que são pequenos canais com profundidade de até 10 cm, ravinas, que têm profundidade de até 50 cm ou voçorocas com mais de 50 cm de profundidade. O controle da erosão é fundamental para a preservação do meio ambiente, pois o processo erosivo faz com que o solo perca suas propriedades nutritivas, impossibilitando o crescimento de vegetação no terreno atingido e causando sério desequilíbrio ecológico.

Quando terminar a leitura, respondam:

- ⑥ Quantas dessas consequências você acha que têm alguma ligação com desmatamento das florestas? Explique.

Apresente a reflexão do grupo para a classe e discutam-na coletivamente.

- Mata atlântica, desmatamento e desenvolvimento sustentável.



## ETAPA 2: compartilhando o projeto

### ATIVIDADE 2: COMPARTILHANDO O PROJETO E ORGANIZANDO O TRABALHO

#### Objetivos

- Conhecer o projeto e a maneira pela qual o trabalho será desenvolvido na classe.
- Planejar as ações que serão realizadas.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Quadro com planejamento inicial do trabalho, organizado pelo professor. Quadro para serem registrados os aspectos que os alunos gostariam de investigar sobre o conteúdo. Os alunos farão anotações em seus cadernos.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

#### Encaminhamento

- Retome com os alunos o estudo realizado, procurando envolvê-los no desenvolvimento do projeto.
- Pergunte se imaginam porque foi feita a pergunta sobre desmatamento de florestas na atividade anterior, entre tantas outras ações humanas que provocam problemas ambientais graves para o planeta. Explique que o desmatamento foi selecionado, pois o projeto aprofundará a discussão a respeito dele, focalizando o que vem acontecendo com a Mata Atlântica, o bioma mais rico em diversidade do planeta.
- Informe que, ao final dos estudos, a classe organizará um seminário a respeito da questão, o qual envolverá todos os alunos do 3º ano.
- Perguntem o que acham que é importante estudar sobre o tema e registre as contribuições dos alunos em um cartaz para ficar afixado na sala. Não se esqueça de retomá-lo ao final da sequência de atividades para estudo do tema, pontuando o que foi estudado do que foi previsto. Essa reflexão orientará, depois, a definição de subtemas por grupo.
- Pergunte se sabem o que é um seminário e colete as informações que possuem a respeito. Explique, de modo geral, o que vem a ser um seminário, adiantando aos alunos que estudarão o que é um seminário e como organizá-lo mais à frente.
- Ofereça a eles informações gerais sobre o projeto e, a seguir, defina o desenvolvimento das atividades.

## O projeto

- **Tema:** “Universo ao meu redor”.
- **Produto final:** seminário temático, que discutirá:
  - ⊗ ações humanas que provocam problemas ambientais;
  - ⊗ conseqüências dessas ações para a vida das pessoas;
  - ⊗ o desmatamento;
  - ⊗ os biomas brasileiros principais e a biodiversidade;
  - ⊗ a mata atlântica como um dos biomas mais ricos em diversidade do planeta;
  - ⊗ sustentabilidade: o que é?;
  - ⊗ ações que podem garantir a sustentabilidade da vida na Terra em relação ao desmatamento.
- **Finalidade do seminário:** informar e conscientizar os demais alunos sobre a importância da sua ação para a organização de uma vida sustentável, percebendo as conseqüências da mesma para a qualidade da vida no planeta, de modo que se sintam incentivados a mudar suas atitudes.
- **Público:** alunos de todos os 3ºs anos da escola.

## Atividades que serão desenvolvidas no projeto

- Estudo dos temas que cada grupo apresentará.
- Estudo sobre seminário.
- Estudo sobre exposição oral e suas características.
- Preparo da exposição oral que será realizada.
- Organização final do seminário.
- Apresentação do seminário.
- Avaliação do trabalho realizado.



## ETAPA 3: ESTUDANDO SOBRE MEIO AMBIENTE, DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE

### ATIVIDADE 3: O DESMATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA EM DIFERENTES PROBLEMAS AMBIENTAIS

#### Objetivos

- Ampliar conhecimento prévio sobre o tema, focalizando as consequências do desmatamento para a vida do planeta.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos de divulgação científica.
- Articular informações de verbetes para resolver dúvidas de compreensão de texto.
- Identificar aspectos principais em trechos de texto, de modo a elaborar sínteses do mesmo.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada de duas maneiras: coletivamente e em duplas.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido – **folha de atividade 3**
- Qual é a duração? Cerca de 60min.

#### Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade e orientação, aos mesmos, sobre o desenvolvimento do trabalho.
- Depois de anunciar que o texto trata de alguns problemas graves do planeta, deixe que leiam o texto silenciosamente.
- Leia com os alunos a primeira parte do texto “A escassez da água”, auxiliando-os a fazer uso dos procedimentos de estudo (fazer anotações na margem esquerda da folha, identificando do que trata o trecho do texto, grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto etc.).
- Deixem que as duplas dêem continuidade à atividade, realizando a leitura da segunda parte do texto. Oriente-os para que utilizem os procedimentos de estudo.
- No processo de estudo, é importante ouvir os alunos a respeito dos aspectos que consideram importantes e, sempre que considerar que houve algum equívoco, problematize a questão, ouvindo outras indicações. Mesmo que a resposta

seja adequada, solicite que o aluno explique como chegou a ela, explique a sua posição e mostre os procedimentos que utilizou para identificar essa ou aquela informação.

- Depois do estudo, é hora de as duplas apresentarem o trabalho aos demais colegas. No entanto, se cada dupla apresentar todas as partes a atividade pode se tornar cansativa. O melhor é definir com cada grupo a exposição de apenas uma tarefa.
- Para finalizar, retome a última questão, solicitando que os alunos identifiquem qual ação humana está presente como causa de todos os problemas apresentados no texto. Essa pergunta estabelece relação direta com o *tema* do projeto, que é o *desmatamento*.

### ATIVIDADE 3: O DESMATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA EM DIFERENTES PROBLEMAS AMBIENTAIS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Com um parceiro, leia o texto apresentado a seguir. Ele demonstra alguns dos problemas ambientais atuais, suas causas e suas conseqüências para a vida do planeta.

(...)

#### A ESCASSEZ DA ÁGUA<sup>9</sup>

A água disponível na Terra só será suficiente para mais 20 anos.

De todo o líquido hoje disponível no planeta, 97% é água salgada dos mares e oceanos e 2% corresponde à água doce não disponível por estar solidificada em geleiras e icebergs. Menos de 1% da água existente na superfície terrestre é potável.

Apesar de anunciada, essa crise é agravada por diferentes fatores.

<sup>9</sup> Adaptado de Instituto Unibanco/Fundação Victor Civita. Meio ambiente conhecer para preservar – Volume 1. Encarte da Revista Escola, Edição 161. São Paulo (SP): Editora Abril. Abril/2003 (p. 1A).

O fator mais importante é o **crescimento demográfico acelerado**. No ano 2000, 6 bilhões de pessoas habitavam a terra. Na época, essa era a metade da população que, segundo os especialistas, a Terra poderia abrigar. Essa população mais do que duplicou em 50 anos, pois em 1950 viviam 2,5 bilhões de pessoas na Terra. O crescimento, como se vê, é aceleradíssimo. Quando se considera, conforme informação da ONU, que hoje cerca de 1,3 bilhão de pessoas não tem acesso à água potável, então só podemos concluir que a situação ficará mais grave.

Outro fator que interfere na escassez de água do planeta é o **desflorestamento desenfreado**, que compromete as áreas de nascentes e as matas que ficam à beira dos cursos de água (matas ciliares).

Além desses, há também a **ocupação irregular do espaço**, que destrói as *regiões dos mananciais* e o *avanço agrícola*, que freqüentemente causa *assoreamento* nos leitos dos rios.

## OS DANOS À ATMOSFERA

A atmosfera do nosso planeta funciona como uma capa protetora dele; uma capa que mantém a temperatura equilibrada tanto de noite como de dia, permitindo que não escape calor absorvido do Sol e mantendo o planeta aquecido para que a vida seja possível. É isso que se denomina de efeito estufa. Sem esse cobertor natural, a vida na Terra não seria possível, pois a temperatura média do planeta seria de 17 °C negativos e sua superfície permaneceria coberta de gelo.

O problema é que essa capa vem sendo agredida tanto pelo **desflorestamento, quanto pela queimada desenfreada de combustíveis fósseis**, como petróleo e carvão, pois isso provoca o aumento de gás carbônico na atmosfera e, dessa maneira, o planeta fica mais quente.

Os pesquisadores afirmam que as maiores consequências desse aquecimento são os invernos cada vez mais rigorosos; a ocorrência de chuvas torrenciais e outras perturbações meteorológicas; a diminuição da espessura da camada de gelo polar no verão. Além disso, também a temperatura dos oceanos tem aumentado, o que provoca enorme impacto na cadeia da vida marinha e outros problemas.

Outro problema da atmosfera terrestre é a **destruição da camada de ozônio**, que protege contra o câncer de pele e outros efeitos negativos da radiação ultravioleta emitida pelos raios solares. Segundo os cientistas, os gases emitidos pelos refrigeradores e outros produtos industrializados — clorofluor-carbono (CFC) — têm destruído as moléculas desse escudo protetor, que é a camada de ozônio, provocando o aparecimento de um gigantesco buraco que, em certas ocasiões, chega a atingir 31 milhões de quilômetros quadrados.

## A AMEAÇA À BIODIVERSIDADE

A biodiversidade do planeta tem sido terrivelmente ameaçada nos últimos tempos, provocando a destruição de inúmeras espécies da flora e da fauna. No Brasil, campeão mundial em número de espécies, dois ecossistemas encontram-se em situação crítica: a Mata Atlântica e o cerrado, que figuram na lista dos 25 ambientes mais ameaçados do mundo.

As causas dessa catástrofe são as seguintes: a **exploração de madeira, o avanço das fronteiras agrícolas, a caça e a extração ilegais** e a **devastação das florestas**.

## A LUTA PELA SUSTENTABILIDADE DO PLANETA

Hoje se tem consciência de que o planeta não é apenas a fauna e a flora excluindo-se delas o homem. O ser humano é uma das espécies que habita a Terra, relacionando-se com as demais de variadas maneiras. Portanto, meio ambiente não é algo que se situa fora do homem; ao contrário, o homem constitui o meio ambiente.

Por outro lado, o planeta não é de um, mas de todos. A natureza não é propriedade de pessoas isoladas que habitam espaços definidos, mas patrimônio da humanidade. Dessa forma, todos têm direito a ar puro, água, qualidade de vida. Essa compreensão pode estar ainda difusa para muitas pessoas, mas, a cada dia, fica mais evidente.

Junto com essa compreensão, também é necessário vir a consciência de que foi a ação de cada um que veio transformando o planeta ao longo dos séculos. Assim, é a ação de cada um, também, que pode reverter esse quadro. É urgente, então, a mudança efetiva de hábitos e atitudes de todas as

pessoas que habitam esse planeta, na direção de se construir a sustentabilidade da vida na Terra.

Siga as orientações que seu professor apresentar.

**C** – Depois do estudo coletivo, socialize com o restante da classe suas anotações.

**D** – Para finalizar, responda:

Qual é a ação humana apresentada como causa de todos os problemas de que o texto fala? Explique.

## ATIVIDADE 4: O DESMATAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

### Objetivos

- Compreender o que são os *hotspots*.
- Reconhecer a importância dos critérios utilizados para a elaboração do conceito.
- Identificar os *hotspots* brasileiros, caracterizando-os.
- Compreender a gravidade da ameaça que o desmatamento apresenta para o planeta.
- Ler infográficos articulando seus elementos verbais (legendas) e extraverbais (imagens, ícones, representação cartográfica) constitutivos, de modo a construir significado.
- Sintetizar informações de textos lidos, elaborando resumos de estudo.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada, inicialmente, no coletivo e, depois, individualmente.
- Quais os materiais necessários? Textos que serão lidos - cópia para todos os alunos da folha de atividade 4.
- Qual é a duração? Cerca de 60 minutos.

### Encaminhamento

- Solicite aos alunos que leiam o infográfico apresentado, mas antes faça a leitura do texto do enunciado da atividade, discutindo as questões que, na sua avaliação, precisam de auxílio para compreensão. Oriente a articulação do verbete — sobre espécies endêmicas — e o texto do enunciado e informe, também, a tradução literal do termo inglês utilizado: *hotspot*.
- A seguir, faça, com os alunos, uma leitura do infográfico, articulando com ele

os textos sínteses de cada hotspot. Leia a legenda, focalizando os ícones apresentados e o seu sentido, pois é isso que possibilitará a interpretação correta dos textos com as informações de cada hotspot. Se for possível na sua escola, utilize os computadores do laboratório de informática e acesse o infográfico na sua versão eletrônica (endereço indicado em nota de rodapé).

- Durante a leitura, apresente questões como:
  - Ⓢ Qual região conserva a menor área em relação à de origem?
  - Ⓢ Quais as ameaças mais frequentes às regiões?
  - Ⓢ Qual a área máxima que ainda resiste nas regiões apontadas?
  - Ⓢ Qual região tem mais espécies endêmicas ameaçadas?
- Oriente os alunos para lerem o verbete sobre espécies endêmicas, para melhor compreenderem o conceito.
- Focalize, na discussão, as características da Mata Atlântica, tema das próximas leituras e discussões.
- A última parte da atividade solicita a elaboração de uma síntese. Ela pode ser elaborada em duplas e, depois, socializada.

## ATIVIDADE 4: O DESMATAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Analise o infográfico apresentado a seguir, que faz parte da reportagem “**Onde a biodiversidade está mais ameaçada no planeta?**”, publicada no site Planeta Sustentável<sup>10</sup>.

Trata-se de material que apresenta — entre 34 pontos indicados por diversas organizações ambientais — os dez pontos mais críticos do planeta onde a biodiversidade se encontra ameaçada.

Esses pontos são chamados de *hotspots*: são locais que possuem ao menos 1.500 espécies de plantas endêmicas e já perderam 70% ou mais de suas áreas originais. Juntas, as 34 regiões ocupam menos de 3% da superfície do planeta, mas concentram 50% de todas as espécies vegetais e 42% de todos os vertebrados da Terra.

<sup>10</sup> Coletada em: [http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/noticia/ambiente/conteudo\\_239360.shtml](http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/noticia/ambiente/conteudo_239360.shtml) (5jan2008).

Esse nome — *hotspot* — foi criado em 1988 pelo ambientalista britânico Norman Myers para resolver um dos maiores dilemas dos cientistas preocupados com a conservação do planeta: quais os critérios para criar uma área de preservação do ambiente, mantendo a riqueza de espécies na Terra?

“Ao observar que a biodiversidade não está igualmente distribuída pelo planeta, Myers procurou identificar as regiões que concentram, nesse quesito, os mais altos níveis, e se perguntou onde as ações de conservação seriam mais urgentes. Esses locais, os **hotspots**, são, então, **um tipo de pronto-socorro das espécies, áreas de rica biodiversidade e ameaçadas no mais alto grau**, portanto, prioritárias para os ambientalistas.”<sup>11</sup>

Analise os dez pontos indicados no mapa, articulando a ele os textos das legendas apresentados a seguir. Depois, descubra:

- ☉ Que região compreende o *hotspot* brasileiro apontado nesse mapa?
- ☉ O que é que faz dele um *hotspot*?
- ☉ Qual a principal ameaça à região?
- ☉ Quanto ainda resta da mata original?
- ☉ Quantas espécies endêmicas encontram-se ameaçadas?

### Espécies endêmicas





São as espécies que só são encontradas em determinadas regiões geográficas específicas (em geral, nas regiões de origem). Para alguns autores é sinônimo de espécie nativa.


**B** – Apresente a resposta da dupla aos demais colegas de classe e discutam coletivamente. Depois, registrem as contribuições dos demais, para que você possa utilizá-las na elaboração da síntese de estudo dessa atividade.



11. PAIVA, Ricardo. In Revista Nova Escola. Seção Planos de Aula. Coletado no seguinte endereço: [http://revistaescola.abril.uol.com.br/online/sequenciadidatica/PlanoAula\\_253803.shtml](http://revistaescola.abril.uol.com.br/online/sequenciadidatica/PlanoAula_253803.shtml) (5jan2008).

**Legendas**

-  Extensão Original
-  Extensão Atual
-  Espécies Endêmicas ameaçadas
-  Principal ameaça

<p><b>HOTSPOT 1</b></p> <p><b>MATA ATLÂNTICA</b></p> <p>A floresta tropical que cobre grande parte da costa brasileira atinge também o território de nossos vizinhos Uruguai, Paraguai e Argentina.</p> <p> 1.233.875 km<sup>2</sup>.</p> <p> 99.944 km<sup>2</sup> (8,1% da cobertura original).</p> <p> 90.</p> <p> Ocupação humana.</p>	<p><b>HOTSPOT 2</b></p> <p><b>CARIBE</b></p> <p>Concentra diversos ecossistemas como florestas tropicais e regiões semi-áridas.</p> <p> 229 549 km<sup>2</sup>.</p> <p> 22 955 km<sup>2</sup> (10% da cobertura original).</p> <p> 209.</p> <p> Desmatamento para a agricultura e inserção de espécies estrangeiras.</p>
<p><b>HOTSPOT 3</b></p> <p><b>MADAGASCAR</b></p> <p>A ilha africana tem grande diversidade de ecossistemas, como florestas tropicais e secas e um deserto.</p> <p> 600 461 km<sup>2</sup></p> <p> 60 046 km<sup>2</sup> (10% da cobertura original)</p> <p> 169</p> <p> Erosão gerada pelo desmatamento.</p>	<p><b>HOTSPOT 4</b></p> <p><b>FLORESTAS DA COSTA LESTE AFRICANA</b></p> <p>Concentram florestas secas e úmidas que abrigam uma grande variedade de primatas.</p> <p> 291.250 km<sup>2</sup>.</p> <p> 29.125 km<sup>2</sup> (10% da cobertura original).</p> <p> 12.</p> <p> Desmatamento para agricultura.</p>
<p><b>HOTSPOT 5</b></p> <p><b>CHIFRES DA ÁFRICA</b></p> <p>Região árida, é o habitat da maioria das espécies de antílopes do mundo.</p> <p> 1.659.363 km<sup>2</sup>.</p> <p> 82.968 km<sup>2</sup> (5% da cobertura original).</p> <p> 18.</p> <p> Desmatamento para pastagem e extração mineral.</p>	<p><b>HOTSPOT 6</b></p> <p><b>BACIA DO MEDITERRÂNEO</b></p> <p>Originalmente apresentada uma flora quatro vezes maior que todo o continente europeu.</p> <p> 2.085.292 km<sup>2</sup>.</p> <p> 98.009 km<sup>2</sup> (4,7% da cobertura original)..</p> <p> 34.</p> <p> Ocupação humana.</p>



 Extração de madeira.



## ATIVIDADE 5: A MATA ATLÂNTICA E SUA HISTÓRIA

### Objetivos

- Ampliar o conhecimento a respeito das características da Mata Atlântica: sua extensão, Estados que abrange, localização geográfica, paisagens, ações humanas que provocam desmatamento.
- Identificar razões para a preservação da mata.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos de divulgação científica.
- Identificar aspectos principais em trechos de texto, de modo a elaborar sínteses do mesmo.
- Comparar dois textos para ampliação de informações a respeito de um determinado tema.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em vários momentos: alguns de maneira coletiva e outros em duplas.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da folha de Atividade 5.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Solicite que os alunos leiam o texto “Desmatar não é preciso”, em silêncio e individualmente.
- A seguir, de maneira coletiva, oriente o estudo do texto. Durante o estudo, vá discutindo o texto com os alunos, retomando conceitos, detalhando explicações, ampliando informações.
- Depois disso, oriente os alunos para que se organizem em duplas (pense sempre em quem pode colaborar efetivamente com o outro — agrupamentos produtivos). Solicite que elaborem uma síntese que contemple as seguintes informações:
  - ⌚ desde quando a Mata Atlântica vem sendo devastada, por quem; e como;
  - ⌚ manifestações históricas que demonstraram preocupações com o meio ambiente;
  - ⌚ extensão da Mata Atlântica e estados que abrange;
  - ⌚ motivos que têm provocado o desmatamento.
- Solicite que os alunos — mais uma vez em duplas — leiam os dois excertos apresentados, buscando por informações contidas no texto anterior.
- Oriente os alunos para a leitura do mapa, identificando os Estados abrangidos pela Mata Atlântica. Recorra a um mapa com divisão política e compare os dois, identificando as regiões.

- Solicite a apresentação das idéias de cada dupla e discuta-as coletivamente. Os alunos deverão, depois da discussão, retomar suas anotações para complementá-las.
- Para terminar a atividade, a idéia é discutir sobre a questão “Por que é necessário preservar a Mata Atlântica?”. Os textos lidos até o momento oferecem referências suficientes para essa discussão; se você considerar necessário, amplie a lista consultando as referências apresentadas.
- Organize uma síntese coletiva do “debate” e, depois, leia o excerto apresentado, que pode ou não contribuir para a ampliação da síntese. Se for o caso, retome a síntese com os alunos e a amplie.

## ATIVIDADE 5: A MATA ATLÂNTICA E SUA HISTÓRIA

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

A Mata Atlântica brasileira, conforme vimos, é a região do País mais ameaçada pelo desmatamento e a mais rica em biodiversidade. A história do desmatamento que a atinge não é recente, remontando ao descobrimento do Brasil.

Leia o texto apresentado a seguir para informar-se sobre isso.

### DESMATAR NÃO É PRECISO (A SITUAÇÃO NO BRASIL)<sup>12</sup>

“ (...)

O Brasil é dono de uma das maiores biodiversidades (diversidade biológica) do mundo. Possui ainda inúmeros recursos de fundamental importância para todo o planeta - ecossistemas, como as florestas tropicais, o pantanal, o cerrado, os mangues e restingas, a água doce. No entanto, a história do Brasil, desde o início, é marcada pela destruição de suas florestas e de outras regiões. Começou na Mata Atlântica, com os portugueses explorando o pau-brasil e comercializando a tinta e a madeira para os nobres europeus. Em alguns locais, no lugar da mata

<sup>12</sup> Fonte: [http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id\\_tema=6&id\\_subtema=7&cd\\_area\\_atv=1](http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id_tema=6&id_subtema=7&cd_area_atv=1). Portal Educarede, Acesso em 5jan2008.

plantaram-se extensas áreas de monocultura, como a cana-de-açúcar, para os engenhos. Ainda hoje, nos Estados de Rondônia e Roraima, entre outros, grandes áreas de florestas são derrubadas para dar lugar a pastos para criação de gado.

Investigações em arquivos do Brasil e de Portugal revelam algumas manifestações de preocupação com o meio ambiente, que deixaram raízes na cultura brasileira. Em 1823, logo após a Independência do Brasil, José Bonifácio de Andrada e Silva redigiu uma Representação à Assembléia Constituinte e Legislativa sobre a escravidão, onde fazia uma veemente defesa dos recursos naturais do País.

No século 19, foi constatada a falta de água para a cidade do Rio de Janeiro em função da destruição da Mata Atlântica, que cedeu lugar às grandes fazendas de café. Em 1881, o então imperador do Brasil, Dom Pedro II, tomou uma decisão, revolucionária para a época, ordenando a retirada dos fazendeiros e dos cafezais da região e o reflorestamento dessas áreas com espécies nativas da Mata Atlântica. Assim, foi criado o que hoje conhecemos como o Parque Estadual da Tijuca, localizado no coração do Rio de Janeiro, separando a zona norte da zona sul da cidade.

O trabalho foi realizado pelo major Manoel Gomes Archer que, com a ajuda de seis escravos, plantou 60 mil árvores durante 13 anos. O reflorestamento foi tão bem-sucedido que animais como macacos, bichos-preguiça, cobras, pássaros e borboletas voltaram a viver na floresta e podem ser vistos com frequência por quem viaja no Trem do Corcovado. E o Parque Nacional da Tijuca foi escolhido como símbolo da Rio-92, a “Conferência Mundial de Meio Ambiente”.

No entanto, apesar de medidas como essa, a utilização predatória das matas e de outros recursos naturais tem prosseguido ao longo dos séculos, gerando um quadro de devastação e desolamento. A Mata Atlântica estendia-se por 17 Estados, desde o Rio Grande do Sul até o Ceará, na região do Nordeste brasileiro, compreendendo uma extensão de 5 mil quilômetros. Essa região costeira abrange diversas altitudes e pode ser classificada em diferentes ecossistemas, caracterizados por uma extensa biodiversidade. Devido ao processo de urbanização e ao crescimento da população do litoral, as florestas vêm sendo drasticamente devastadas. (...)”

**A** – Para estudar esse texto, siga as orientações do professor. Para tanto, pegue um lápis e um marca-texto.

**B** – Com mais um colega, elabore uma síntese — que pode ser esquemática — que contenha:

- ⊗ desde quando a Mata Atlântica vem sendo devastada, por quem e como;
- ⊗ manifestações históricas que demonstraram preocupações com o meio ambiente;
- ⊗ extensão da Mata Atlântica e Estados que ela abrange;
- ⊗ motivos que têm provocado o desmatamento.

**C** – Agora, leia os textos a seguir e responda:

Que informações apresentadas no texto anterior são complementadas? Grife-as no texto ou resalte-as com marcador.

## QUATRO PAISAGENS<sup>13</sup>

A mata atlântica, ainda encontrada em 17 Estados brasileiros, apresenta quatro paisagens diferenciadas.

A *primeira* — e mais ameaçada — é a das **florestas como as do interior** de São Paulo, abatidas para a expansão dos cafezais. Há também a **floresta à beira do sertão nordestino**. A *terceira* paisagem mais devastada é a **mata de araucária** dos Estados do Sul. A *quarta* paisagem — a região mais preservada — é a **vegetação litorânea**, vítima da expansão dos canais nordestinos nos séculos 16 e 17, mas ainda encontrada do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro.

Na época do descobrimento, essas diferentes regiões se estendiam pelo Brasil num contínuo, do Sul do País ao Nordeste. Hoje — em virtude do desmatamento —, há uma fragmentação. Esse desmatamento tem sido provocado por loteamentos clandestinos, turismo predatório, extração ilegal do palmito e de plantas ornamentais raras (orquídeas, por exemplo).

“Classificada como um conjunto de fisionomias e formações florestais, a Mata Atlântica se distribui em faixas litorâneas, florestas de baixada, matas interioranas e campos de altitude.

É nessas regiões que vivem, também, 62% da população

13 Adaptado de Instituto Unibanco/Fundação Victor Civita. Meio ambiente conhecer para preservar – Volume 5. Encarte da Revista Escola, Edição 161. São Paulo (SP): Editora Abril. Abril/2003.

brasileira, cerca de 110 milhões de pessoas. Um contingente populacional enorme que depende da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica para a garantia do abastecimento de água, a regulação do clima, a fertilidade do solo, entre outros serviços ambientais. Obviamente, a maior ameaça ao já precário equilíbrio da biodiversidade é justamente a ação humana, a pressão da sua ocupação e os impactos de suas atividades.”<sup>14</sup>

## 2ª PARTE

A seguir, analise o mapa e veja a extensão abrangida pela Mata Atlântica.



### Bioma

É uma grande comunidade composta de todos os animais e vegetais de uma determinada área com clima específico. É um grande ecossistema terrestre, com fauna, flora e clima próprios. Exemplos: floresta tropical, deserto, floresta temperada.

Retome a síntese elaborada anteriormente e complete as informações considerando o texto lido.

14 Fonte: <http://www.sosmataatlantica.org.br/index.php?section=info&action=mata>. Acesso em 7jan08.

**D** – Considerando o que foi lido até o momento sobre a Mata Atlântica, debata com a classe sobre o seguinte aspecto:

Por quais motivos é importante cuidarmos da Mata Atlântica, impedindo a sua devastação?

Elabore — com seus colegas e professora — uma síntese da discussão. Depois, leia o texto que segue.

### Três razões para salvar a Mata Atlântica

1. Seus mananciais abastecem as cidades e comunidades do interior.
2. Sua presença contribui para regular o clima, a temperatura, a umidade e as chuvas, proporcionando melhor qualidade de vida para 70% da população brasileira.
3. A Mata Atlântica é campeã de biodiversidade de espécies animais e vegetais. Nela vivem centenas de plantas medicinais — muitas das quais ainda não são conhecidas ou suficientemente pesquisadas — e inúmeras espécies de árvores frutíferas (pinheiro-brasileiro, palmito, jabuticaba, araticum, araçá etc.).

*Curiosidade:*

Enquanto um hectare de floresta no nordeste dos Estados Unidos contém 1 espécie de árvore, no mesmo espaço, na Mata Atlântica, vivem 450 espécies.

Retome a síntese elaborada: é necessário complementar alguma coisa?

## ATIVIDADE 6: DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE

### Objetivos

- Compreender as causas do desmatamento.
- Relacionar desmatamento com sustentabilidade.
- Identificar ações que podem ser praticadas para garantir a sustentabilidade do planeta em relação à preservação da biodiversidade.
- Elaborar uma definição de sustentabilidade.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos de divulgação científica.
- Articular informações de dois textos para construir um conceito.
- Identificar aspectos principais em trechos de texto, de modo a elaborar sínteses do mesmo.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em vários momentos: alguns de maneira coletiva e outros em duplas.

- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 6 para todos os alunos.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Solicite que os alunos leiam o texto “Algumas causas do desmatamento”. Depois da leitura, organize o estudo do texto, tal como previsto nas atividades anteriores.
- Oriente a leitura dos excertos das falas de alguns dos conselheiros do Movimento Planeta Sustentável. Depois da leitura, coordene uma roda de conversa orientada pelas questões propostas na atividade. Você poderá assistir aos vídeos citados para ter idéia do todo das declarações. Se for possível, você pode, também, levar os alunos para assistirem na sala de informática.
- Depois da conversa, faça a leitura e estudo do texto “Trilha da sustentabilidade”. Faça, primeiro, uma leitura integral do texto. Depois, comece a leitura de estudo. Discutindo com os alunos aspectos importantes contidos em cada parágrafo.

## Sugestão:

*1º parágrafo:* Elaboração do conceito de sustentabilidade: anos 80. Aceitação mundial.

*2º parágrafo:* ONU conclui que é preciso mudar padrões de produção e consumo mundiais. Isso gera movimento mundial.

*3º parágrafo:* Filantropia, responsabilidade social e sustentabilidade. Sustentabilidade: cuidar.

*4º parágrafo:* Sustentabilidade: compromisso com o futuro; caminho; prever impactos da ação humana.

*5º parágrafo:* Sustentabilidade: exercício cotidiano de responsabilidade.

## 2ª PARTE

- Depois do estudo do texto, oriente os alunos para que, considerando o texto lido e as idéias que apresenta, assim como a análise das falas dos conselheiros, elaborem uma definição de sustentabilidade. Organize-os em grupo de quatro participantes e determine o tempo que será utilizado para essa tarefa. Ao final, solicite que apresentem a definição do grupo e, consolide a reflexão de todos em uma única definição coletiva que contemple aspectos constitutivos das várias definições.
- Os trabalhos são finalizados com a leitura da “Carta da Terra para crianças”. O documento é muito bonito, com belas aquarelas como ilustração. Se sua escola não dispuser da Carta no acervo da sala de leitura, recomendamos que você acesse o *site* no endereço indicado e baixe o arquivo contendo a “Carta da Terra para crianças”.

Você também pode mostrá-la no computador para os alunos e, além disso, assistir ao vídeo — que você pode também baixar na Internet, no endereço . <http://www.cartadaterra.org/>.



## ATIVIDADE 6: DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Temos conversado, até o momento, sobre o desmatamento e as ações humanas que costumam provocá-lo. Nesse momento, vamos estudar um pouco mais a esse respeito. Para tanto, leia o texto apresentado a seguir.

### ALGUMAS CAUSAS DO DESMATAMENTO<sup>15</sup>

#### O modelo econômico adotado

Para sobreviver e desenvolver-se, os seres humanos, desde sua origem, precisaram produzir seus próprios meios de subsistência, transformando a natureza ou intervindo nela. Isso começou a partir das economias primitivas baseadas na caça, pesca e extrativismo madeireiro. Prosseguiu com o desenvolvimento da agricultura pecuária, acentuando-se ainda mais com o processo de urbanização e industrialização.

O modelo de desenvolvimento econômico escolhido tem influência direta na forma e intensidade de utilização dos recursos naturais. O processo de industrialização baseado na exploração de recursos como água, petróleo, madeira e minerais, entre outros, bem como na concentração da população nos centros urbanos e na agropecuária predatória, provocou profundas mudanças no meio ambiente, caminhando para o esgotamento de recursos indispensáveis à própria sobrevivência da humanidade.

(...)

O modelo de desenvolvimento e as ações governamentais que favorecem a exploração desenfreada de recursos naturais contribuem para o aparecimento de uma cultura de desrespeito ao meio ambiente, expressa em atitudes como jogar lixo nas

15 Adaptado de <http://www.educarede.org.br>. Portal Educarede. Sessão O Assunto é. Acesso em 5jan2008.

ruas, praias e parques, na destruição de áreas verdes, frequentemente substituídas por cimento e azulejo nos imóveis e condomínios residenciais, na pavimentação sem planejamento de ruas e estradas, no desperdício de água e energia elétrica.

Muitas coisas que nós compramos contribuem para a devastação da Floresta Tropical. Madeiras nobres, como mogno, peroba e imbuia, são exemplos clássicos. Plantações de frutas tropicais são frequentemente encontradas em áreas onde no passado havia uma Floresta Tropical ou mata nativa.

### **O crescimento da população mundial**

O crescimento da população mundial intensifica a necessidade de áreas cada vez maiores para a produção de alimentos e técnicas que aumentem a produtividade da terra, o que diminui as florestas e amplia as áreas destinadas a lavouras de monocultura e criação de animais, com conseqüente diminuição da diversidade de espécies animais e vegetais.

### **A urbanização**

A urbanização contribui para a diminuição das áreas florestadas na periferia das cidades, agravando o desequilíbrio do meio ambiente, principalmente quando o desmatamento e a ocupação ocorrem em áreas de mananciais ou de risco, poluindo e diminuindo a água potável disponível na região. A destruição da floresta decorre do desmatamento de encostas dos morros, assim como do incontrolável corte de madeira, da agricultura, da produção de carvão vegetal e da ocupação imobiliária desordenada. Algumas companhias estão ainda envolvidas em grandes projetos industriais que destroem a Floresta Tropical.

Algumas áreas da Floresta Tropical são ricas em metais preciosos, como o ouro e a prata. Grandes depósitos de alumínio, ferro, zinco e cobre também são encontrados. A exploração industrial de minérios e a afluição de mineiros nas áreas de matas não-exploradas resultam inevitavelmente em desflorestamento. A contaminação pelo mercúrio (usado na extração de ouro) também é comum.

(...)

### As queimadas

As queimadas, amplamente utilizadas para limpar o terreno na expansão das fronteiras agrícolas, visando à instalação de projetos agropecuários, geralmente de monocultura, como a soja ou cana-de-açúcar, aceleram o processo de empobrecimento do solo. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 1991, a área devastada da Amazônia chega a 11.100 km<sup>2</sup>, ou seja, 0,3% da floresta. No Amapá e em Rondônia, a metade da área cultivável foi devastada. As queimadas, nesse ano, provocaram nuvens de fumaça que alcançaram a África e a Antártida.

(...)

### Rodovias e hidroelétricas

A construção de grandes hidroelétricas também causa a destruição de matas e produz profundas alterações no meio ambiente.

A abertura de grandes rodovias, como a Transamazônica, sem planejamento de preservação ambiental, favorece a instalação de projetos agropecuários e indústrias de mineração industrial que provocam poluição e aumentam a demanda de carvão vegetal, ampliando, dessa forma, o desmatamento e a destruição da fauna e da flora. Estimula ainda a expansão do garimpo que, por sua vez, contribui para a ocupação descontrolada e a devastação das florestas.

**B** – Agora, mais uma vez, junto a seu professor e demais colegas, você vai estudar o texto. Pegue lápis e marcador de texto e mãos à obra! Seu professor vai orientá-lo.

## 2ª PARTE

**C** – Leia, agora, o que pensam algumas autoridades no assunto sobre sustentabilidade. Os textos que você vai ler foram transcritos de um vídeo dos conselheiros do movimento Planeta Sustentável.

## Opiniões de alguns conselheiros, ao responderem sobre o que é sustentabilidade:

*“É você agir de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável. (...) Trata-se de uma solução para um problema que a gente causou por não prestar atenção nisso. É a gente imaginar agora que a gente está construindo o futuro.”*

*(Caco de Paula – coordenador do Planeta Sustentável)*

*“É a gente perceber o nosso papel de habitantes provisórios do mundo (...) porque a gente tem que deixar pras próximas gerações um mundo um pouco melhor. (...) É respeito conosco, com nossos sonhos, com nossos desejos e com tudo que nos cerca, que nos diz respeito e que nos toca. É a natureza, o respeito urbano, é a gentileza, é separar lixo. É o maior tema da nossa época e o tema mais global que pode existir, porque diz respeito a nós mesmos e aos outros.”*

*(Leandro Sarmatz – redator-chefe da Vida Simples)*

*“É projeto conjunto, para ser construído em conjunto.(...) Todo mundo pensa que não tem nada a ver com essa palavra. E tem! Eu tenho a ver, você tem a ver. A forma como eu consumo água, como eu consumo roupa, como eu consumo energia elétrica, sapato, carro, tudo isso é sustentabilidade. É a forma como nós atuamos no mundo. Ou nós somos sustentáveis, ou não. Sustentabilidade pra mim é isso. É você se colocar no mundo pensando em qual é o papel que você tem aqui.”*

*(Zulmira de Souza – Repórter Eco – TV Cultura)*

### **D** – Converse com seus colegas e professora:

- ☉ De quais depoimentos você mais gostou? Por quê?
- ☉ O que todos eles têm em comum? Explique.
- ☉ Que recado você acredita que os conselheiros quiseram dar às pessoas com seus depoimentos?
- ☉ Que relação você vê entre as causas do desmatamento e a idéia de sustentabilidade?

**E** – Você irá, agora, elaborar, junto com seus colegas de grupo, uma definição de sustentabilidade. Consulte, para tanto, o texto apresentado a seguir, que você deve estudar, orientado pelo professor.

## TRILHA DA SUSTENTABILIDADE

Adalberto Wodianer Marcondes (Jornal *Envolverde*)

(...)

Nos anos 80 a Organização das Nações Unidas (ONU) encomendou um estudo à então primeira-ministra da Noruega, Gro Brundtland. (...) Foi a primeira vez que um conceito para sustentabilidade foi expresso e mundialmente aceito. De acordo com o relatório, "ser sustentável é conseguir prover as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em garantir suas próprias necessidades".

Foi também a primeira vez que um estudo patrocinado pela ONU chega à conclusão de que é preciso mudar os atuais padrões de produção e consumo adotados pelas diversas sociedades da Terra, de forma a preservar os recursos e serviços ambientais necessários à sobrevivência humana. Desde então existe um grande movimento de governos, empresas e ONGs que buscam criar parâmetros para o desenvolvimento sustentável.

(...)

Existe na Bíblia um antigo provérbio que muito bem se aplica na definição dos conceitos de Filantropia, Responsabilidade Social e Sustentabilidade: dar o peixe a quem tem fome é Filantropia, ensinar a pescar para garantir o alimento é Responsabilidade Social, no entanto, cuidar da qualidade da água do rio, preservar suas margens e suas nascentes, cuidar para que não seja poluído e nem assoreado, e que existam peixes para sempre, é Sustentabilidade.

A sustentabilidade é um compromisso com o futuro, não é uma meta que possa ser atingida, mas um caminho que (...) [se deve] trilhar em busca de melhores soluções para os problemas humanos, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais. Este compromisso com o futuro se expressa de diversas maneiras e em distintos graus (...). O fundamental é que esteja sempre permeando qualquer decisão (...). Nenhuma ação humana (...) está isenta de impactos e todos eles devem estar previstos de forma a poderem ser neutralizados ou minimizados.

Ser sustentável é, portanto, o exercício cotidiano da responsabilidade.

(O autor é diretor de redação da Agência *Envolverde*, recebeu em 2006 o Prêmio Ethos de Jornalismo.) Fundação Banco do Brasil - Acesso em 10/01/2008. <http://rbb.org.br/portal/pages/publico/expandir/fbb>

**F**– Para finalizar nossos estudos sobre o tema, peça a seu professor que leia pra vocês a Carta da Terra,. Esse documento foi discutido em diversos países, inclusive no Brasil. Aprovado pela Unesco no ano de 2000, é um documento equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos para a área de meio ambiente.

*“Carta da Terra é uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no século 21, que seja justa, sustentável e pacífica. O documento procura inspirar em todos os povos um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar da família humana e do mundo em geral.”<sup>16</sup>*

O trecho apresentado a seguir é a parte final da “Carta da Terra para crianças”:

“Nós, os seres humanos, devemos preservar e melhorar o mundo em que vivemos. Por isso, devemos viver de uma maneira nova, usando as boas coisas que já temos hoje. As pessoas de outros países, línguas, costumes e religiões podem nos ajudar. Assim, poderemos conhecer novos modos de viver e tratar outras pessoas. Nos empenharemos para superar as situações difíceis. Se nos unirmos, melhoraremos muito o mundo, porque todos nós somos úteis e podemos ajudar uns aos outros. Faremos esses esforços para que digam de nós: ‘Eles querem viver de outra forma’, ‘Eles estão se empenhando em viver em paz’ e ‘Eles acreditam que outro mundo é possível’.”<sup>17</sup>

## ETAPA 4: ESTUDO E PLANEJAMENTO DO SEMINÁRIO

### ATIVIDADE 7: PLANEJANDO O SEMINÁRIO

#### Objetivos

- Planejar, uma a uma, todas as tarefas do seminário, definindo responsáveis.

#### Planejamento

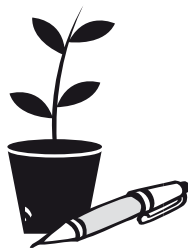
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva; cada aluno fica na sua carteira. Organize a classe em círculo.
- Quais os materiais necessários? Quadro com as características de um seminário (escrito na lousa ou em papel pardo); quadro para se indicar as tarefas e seus responsáveis (a ser afixado na classe também).
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

<sup>16</sup> Fonte: <http://www.reviverde.org.br/CARTAdaTERRA.pdf>. Acesso em 10jan2008.

<sup>17</sup> Carta da Terra para crianças. Naia– Núcleo dos Amigos da Infância e da Adolescência. Endereço de acesso: <http://www.cartadaterra.org/pdf/CTparacriançasNAIA.pdf> (10jan08).

## Encaminhamento

- Converse com os alunos a respeito da finalidade da atividade e da maneira como se desenvolverá.
- Para começar, retome as características do seminário, discutidas na **Atividade 2**, e organize-as em um cartaz afixado na classe.
- Retome, ainda, o quadro do projeto.
- Oriente os alunos para a elaboração de uma lista de tarefas que devem ser desenvolvidas pela classe para a realização do seminário.
- A seguir, comece, com os alunos, a planejar o trabalho e definir responsabilidades.
- Comece pelos temas que serão tratados. Solicite que os alunos levanten temas possíveis e vá anotando na lousa. Considerando o estudo feito, os seguintes temas parecem adequados:
  - ⊗ Ações humanas que provocam problemas ambientais e as consequências dessas ações para a vida das pessoas.
  - ⊗ O desmatamento como causa comum a muitos dos desequilíbrios provocados e o conceito de *hotspot*.
  - ⊗ A mata atlântica: história, extensão, população, paisagens, causas do desmatamento e demais características.
  - ⊗ Desmatamento: causa gerais.
  - ⊗ Sustentabilidade.
  - ⊗ A Carta da Terra e as ações que podem garantir a sustentabilidade da vida no planeta em relação ao desmatamento.
- A seguir, divida a classe em seis grupos e peça para que cada integrante escolha um tema.
- Definam, por fim, um título para o seminário.
- Para oferecer referências aos grupos de elaboração do *folder*, leve alguns exemplares desses documentos para os alunos. Estude com os grupos essas características e oriente-os no processo de planejamento e elaboração.



## ETAPA 5: ESTUDO E PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORAL

### ATIVIDADE 8: INVESTIGANDO SABERES DOS ALUNOS A RESPEITO DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

#### Objetivos

- Compreender como se organiza e realiza uma exposição oral.
- Por meio de uma produção inicial: planejamento e apresentação de uma exposição oral a respeito do tema do seminário que coube ao grupo, tomar ciência do que já sabem sobre uma exposição oral e o que ainda precisam aprender.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada de duas maneiras: em grupo, para planejamento da exposição; no coletivo, para apresentação à classe.
- Quais os materiais necessários? Textos estudados na sequência de atividades de leitura e anotações que os alunos fizeram no decorrer do trabalho.
- Qual é a duração? Duas aulas de 50 minutos.

#### Encaminhamento

- Solicite que os alunos se reúnam nos grupos definidos para o seminário e planejem a fala do grupo sobre o tema que lhes coube, considerando o tempo, os interlocutores e as finalidades do evento.
- Oriente-os para que prevejam, inclusive, recursos extraverbais (cartazes, imagens, vídeos, mapas, esquemas, entre outros) que usariam para apresentar.
- Defina o tempo a ser utilizado para tanto.
- Solicite que resolvam de que maneira a apresentação acontecerá: se por um dos integrantes, apenas, se por mais de um.
- Oriente-os para utilizarem recursos de apoio para a fala (anotações esquemáticas, por exemplo).
- Esse momento é apenas de investigação a respeito do que os alunos já sabem sobre o gênero ou das representações que tenham a respeito de como seja. A sua função é investigar esses saberes selecionando os aspectos que merecem mais atenção, mais investimento e, à medida do possível, colocar em evidência para os grupos esses aspectos. Serão apresentadas várias atividades com a



intenção de trabalhar os diferentes aspectos que implicam a produção de uma exposição oral; no entanto, você não precisará trabalhar todas, mas apenas as que forem mais adequadas para atender às necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Assim, utilize a pauta de observação apresentada a seguir para identificar saberes já constituídos pelos seus alunos e necessidades de aprendizagem em função dos objetivos colocados: realizar uma exposição oral.

<b>EXPOSIÇÃO ORAL - PAUTA DE OBSERVAÇÃO</b>			
<b>ALUNO:</b>			
<b>ASPECTOS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ÀS VEZES</b>
O expositor:			
Estabeleceu um bom contato com a audiência?			
Procurou incentivar a audiência a ouvir sua exposição por meio de perguntas intrigantes, curiosas, exemplos incentivadores ou outros recursos?			
Delimitou bem o tema, procurando esclarecer a audiência sobre isso?			
A conclusão apresentou algum aspecto reflexivo para o interlocutor?			
Utilizou recursos de apoio que o auxiliaram para não se perder na fala?			
Ajustou a sua linguagem e recursos à audiência?			

- Os alunos realizarão a exposição e você observará cada uma delas, a partir dessa pauta. Ao término das exposições (que podem ser seis, uma por grupo), você terá um mapa inicial da proficiência da classe para o gênero, com uma representação interessante, posto que, ainda que apenas um integrante de cada grupo fale, os alunos trabalharam em grupo.
- De posse das observações você analisará as informações e selecionará, entre as atividades propostas na sequência de atividades que virá a seguir, aquelas que considerar mais apropriadas para trabalhar com seus alunos, em função de suas necessidades de aprendizagem.

## RECOMENDAÇÕES AO EXPOSITOR

### Aspectos que um expositor deve incorporar à sua fala:

- quando iniciar a sua exposição, seja simpático, cativo o grupo. Isso fará com que prestem mais atenção em você;
- fale do tema que vai apresentar, colocando uma questão que provoque curiosidade nos ouvintes; isso também fará com que fiquem atentos para o que você vai apresentar, além de incentivar a reflexão sobre o tema;
- mostre aos ouvintes, com clareza, o caminho que você vai percorrer durante a exposição; isso deixa a audiência preparada para o que vem e auxilia na hora de fazer as anotações sobre a exposição;
- apresentar o caminho utilizando esquemas de apoio é uma boa estratégia, pois deixa a fala do expositor mais clara;
- usar recursos gráficos, cartazes, imagens, vídeos e mapas não só ajuda a entender o tema como faz a audiência prestar mais atenção.

### Aspectos que um expositor deve evitar:

- entrar logo no assunto, sem explicar a maneira como a fala vai se organizar: isso deixa o ouvinte sem saber o que vai acontecer, sem orientação para organizar as anotações sobre a fala;
- ficar muito preso aos esquemas de apoio, pois isso faz com que o expositor perca contato com o grupo, dispersando-o;
- fazer toda a exposição sem utilizar recursos extra-verbais;
- não prestar muita atenção nos ouvintes, para verificar se estão com “cara de dúvida”; esse procedimento permite ao expositor ajustar sua fala, replanejar explicações.

## ATIVIDADE 9: ANALISANDO RECURSOS DE ORGANIZAÇÃO INTERNA DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

### Objetivos

- Estudar diferentes expressões que podem ser utilizadas para articular as diferentes partes de uma exposição oral, encadeando-as adequadamente para:
  - ⊗ apresentar o tema;
  - ⊗ apresentar o plano de exposição;
  - ⊗ introduzir exemplo;
  - ⊗ introduzir explicações sobre termos difíceis;

- ⊗ sintetizar a exposição realizada e preparar para a conclusão;
- ⊗ concluir.
- Analisar a finalidade das expressões nos diferentes enunciados, relacionando as escolhas feitas à finalidade e ao sentido produzido.
- Constituir um repertório de expressões que podem ser utilizadas no planejamento da exposição oral.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas, com momentos de discussão coletiva.
- Quais os materiais necessários? Cópia para todos os alunos da folha de atividade 9.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Distribua a folha de atividades e solicite aos alunos que, em duplas, realizem cada uma das atividades propostas. Vá orientando as duplas, passando pelas carteiras, problematizando aspectos que pareçam equivocados.
- Na discussão da ordem a ser estabelecida entre os trechinhos que contêm as expressões, solicite que cada dupla justifique suas escolhas, explicando as finalidades de cada trecho.

# ATIVIDADE 9: ANALISANDO RECURSOS DE ORGANIZAÇÃO INTERNA DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Conversamos, em atividades anteriores, sobre a maneira pela qual uma exposição oral se organiza.

Considerando esse estudo, junto a seu colega de dupla, leia as expressões apresentadas a seguir e coloque-as na ordem em que devem aparecer na exposição oral.

ORDEM	EXPRESSÕES ARTICULADORAS DA FALA
	Agradeço muito a atenção de vocês e espero que eu tenha contribuído para...
	Hoje vou conversar com vocês sobre .... , assunto muito importante para....
	Para tanto, vou começar falando de.... ; depois, vou abordar a questão de.... e, para terminar, apresentarei a vocês.... .
	Para terminar, gostaria ainda de dizer que....
	Então, vamos lá. Pra começar vamos falar de .... . quer dizer.... Um exemplo disso é.... .
	Bom, eu poderia, então, resumir essa fala em três pontos: .o primeiro.... o segundo... o terceiro

**B** – Agora, explique: com qual finalidade cada uma dessas expressões seriam utilizadas em uma exposição oral?

**C** – Analise os excertos de exposições orais apresentados a seguir.

Bom, a minha exposição será sobre as causas do desmatamento da Mata Atlântica, tema importante não só pra se compreender o que é que as pessoas vêm fazendo que têm provocado esse efeito, mas também pra gente poder parar de continuar fazendo. Só assim esse cenário muda.

Então eu gostaria de dizer que a minha fala será sobre a Mata Atlântica, sabe, afinal, hoje ela só tem 8% da sua extensão original e o prejuízo da sua destruição não só pro Brasil, mas pra humanidade, é muito grande.

Então... vocês já ouviram falar na Mata Atlântica, certo? Mas vocês sabiam que hoje só 8% dela ainda permanecem? Sabiam que todo o resto já foi destruído? Então... é sobre isso que vou falar hoje, sobre o desmatamento da Mata Atlântica.

Vou falar pra vocês de um assunto que me preocupa muito: o desmatamento da Mata Atlântica. Vocês sabiam que mais de 80% dela já foram destruídos? Querem saber como? Então, é exatamente sobre isso que vou falar hoje.

Agora, responda:

- Qual a finalidade de cada um desses trechos na exposição oral?
- Qual maneira de falar você achou mais interessante? Por quê?

**D** – Leia os trechos de fala apresentados a seguir. Analise para que serve cada um.

“A Mata Atlântica é rica em espécies endêmicas, quer dizer, aquelas espécies que só existem na Mata Atlântica, entende? Em nenhum outro lugar mais.”

“A destruição das florestas provoca, também, a disseminação de doenças endêmicas, isto é, aquelas doenças que só existiam em determinada região, que ficavam restritas àquela parte da floresta, lá escondidas.... Se a mata não existe mais, as doenças se alastram...”

“Os *hotspots*, entende, as regiões mais devastadas e, ao mesmo tempo, mais ricas em espécies endêmicas, entende, deixa eu falar, aquelas espécies que só existem naquele lugar mesmo, e não em outro...”

Responda:

- Qual a preocupação do expositor, em cada um?
- Observe as expressões que foram utilizadas para introduzir o exemplo. Que outras você conhece que também poderiam ser utilizadas no mesmo lugar? Faça uma lista delas.

## ATIVIDADE 10: PLANEJANDO UMA EXPOSIÇÃO ORAL

### Objetivos

- Planejar uma exposição oral, considerando todos os aspectos discutidos até o momento.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será, inicialmente, coletiva e, depois, em grupos.
- Quais os materiais necessários? Todo o material utilizado no projeto.
- Qual é a duração? Três aulas de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Retome, com os alunos, todos os materiais que serão utilizados no planejamento da exposição, explicitando quais as contribuições de cada um para esse processo.
- Oriente os alunos a respeito da necessidade de considerarem a adequação da fala às características do contexto de produção (definidas no quadro projeto “Universo ao meu redor”).
- Ressalte a necessidade de retomarem o conteúdo estudado, para que não cometam nenhuma incorreção sobre o tema.
- Estude o quadro apresentado a seguir e ofereça a eles referências a respeito de como planejar.

PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORAL		
Recursos necessários: retroprojektor; lâminas; cartazes, vídeo.		
ETAPA	CONTEÚDO	RECURSO
Introdução do tema	Apresentação do tema: ações humanas que provocam problemas ambientais e as consequências dessas ações para a vida das pessoas.	Lâmina de retroprojektor com o título e com imagens dos diferentes problemas.
Apresentação do plano da exposição	Apresentação das partes da exposição: a) _____ b) _____ c) _____	Lâmina de retro com quadro contendo os tópicos,
Desenvolvimento do tema	Parte 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ apresentar pergunta que problematize a primeira questão, do tipo: “o que acontece com o planeta quando você joga óleo de cozinha no ralo da pia? Você sabe?”</li> <li>■ explicar o que acontece;</li> <li>■ relacionar com o fato de que a cada ação nossa tem uma consequência para a vida do planeta;</li> <li>■ apresentar esquema de desequilíbrios provocados pela ação humana;</li> <li>■ falar sobre a relação entre ação, desequilíbrio e problema ecológico.</li> </ul>	Lâmina com quadro esquemático
(...)	(.... )	

- Terminado o planejamento, oriente-os a tomarem as decisões a respeito de quem ficará responsável em cada tarefa no grupo: solicitar recursos técnicos; elaborar cartazes, quadros; elaborar a síntese para conter no *folder* do evento; expor.
- Depois, é hora de ensaiar a fala: os alunos podem elaborar fichas de apoio para a exposição e ensaiar a fala, já procurando articular fala com recurso extraverbal, ainda que não o tenha em versão final (é só imaginarem que estão apresentando).
- Esse ensaio deve ser previsto em grupo e, depois, em classe, para análise e contribuição dos demais colegas.
- No ensaio é importante estar atento para aspectos como:
  - ⊗ clareza na pronúncia das palavras;
  - ⊗ ritmo de fala;
  - ⊗ altura de voz;
  - ⊗ gestual e atitude corporal.
- Depois do ensaio, oriente os alunos para respeitarem os prazos de elaboração dos materiais e planeje um último ensaio.
- Não se esqueça de marcar as reuniões com os grupos, em especial a responsável pela elaboração do *folder*. Providencie para que seja produzido e reproduzido com antecedência, para que os alunos possam se preparar para o estudo.
- Cuide para que a organização do seminário seja impecável e garanta que, nesse processo, os grupos tenham espaço para relatarem aos demais o trabalho que vêm realizando.

## ATIVIDADE 10: PLANEJANDO UMA EXPOSIÇÃO ORAL

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Nesse momento, você e seu grupo planejarão a exposição oral que farão. Tenha em mãos todo o material utilizado no projeto.

**B** – Retome, com a ajuda de seu professor, um a um os materiais, analisando seus conteúdos e revendo de que maneira pode auxiliá-lo na tarefa de planejar a exposição.

**C** – Estude, com o professor, o quadro de apoio para o planejamento.

**D** – Reúna-se com seu grupo e planeje a exposição oral. Nesse processo, considere:

- ⦿ a adequação da exposição às finalidades do projeto e às crianças para quem vão falar;
- ⦿ as características de uma exposição oral, que você já estudou com sua professora e grupo classe;
- ⦿ os recursos extraverbais a serem utilizados (cartazes, fitas de vídeo, esquemas etc.)

PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORAL		
Recursos necessários: retroprojektor; lâminas; cartazes, vídeo.		
ETAPA	CONTEÚDO	RECURSO
Introdução do tema		
Apresentação do plano da exposição		
Desenvolvimento do tema		
Retomada e síntese da fala		
Conclusão		

**E** – Uma vez planejada a fala com seu grupo, decidam quem ficará responsável em cada uma das tarefas: solicitar recursos técnicos; elaborar cartazes, quadros; elaborar a síntese para conter no *folder* do evento; expor.

**F** – Planejem a fala, elaborando fichas que podem orientar o expositor.

**G** – Ensaie a exposição, inicialmente, no grupo (escolham um lugar interessante para fazê-lo) e, depois, na classe. No ensaio, estejam atentos para:

- ⦿ pronunciarem as palavras com clareza;
- ⦿ não falarem rápido ou lento demais;
- ⦿ não falar alto demais ou baixo demais;
- ⦿ ter uma atitude de aproximação com a audiência, não ficando muito distante dela, sendo atencioso a suas expressões de compreensão ou não, de aceitação ou não das idéias expostas;
- ⦿ não gesticular demais nem de menos.



Introdução do tema: momento em que o expositor delimita o assunto sobre o que a fala versará, explicitando posições que serão assumidas, perspectivas a serem adotadas.

Apresentação do plano da exposição: momento em que o expositor apresenta para o ouvinte, um “organizador avançado” de sua fala, orientando-o na escuta e na elaboração de suas anotações. Nesse momento é freqüente a utilização de esquemas orientadores de apoio, apresentados por meio da utilização de recursos técnicos vários: retroprojeto, PPT, cartazes, esquemas grafados na lousa, entre outros.

Desenvolvimento do tema: é a parte maior da exposição oral, na qual há a apresentação do tema, propriamente (também com a utilização de recursos vários: slides, mapas, cartazes, gráficos, fotografias, esquemas, gravações em áudio e, ou, vídeo, p. e.).

Retomada/recapitulação e síntese: constitui uma fase de transição entre a exposição, propriamente, e a conclusão. Possibilita a apreensão dos principais pontos e aspectos abordados.

Conclusão: é o encerramento, em si, que pode propor novas questões para reflexão da audiência.

## Etapa 6 - avaliação do trabalho desenvolvido

### ATIVIDADE 11: AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

#### Objetivos

- Realizar uma avaliação colaborativa do trabalho desenvolvido, considerando os diferentes aspectos: o estudo temático; o planejamento da exposição oral; o planejamento do seminário, considerando os diferentes grupos articulados; a participação nas atividades durante o desenvolvimento; a elaboração do produto final.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em grupo para a auto-avaliação da exposição oral; e coletiva para a avaliação do processo de trabalho,
- Quais os materiais necessários? Pauta de auto-avaliação e pauta de avaliação do desenvolvimento do trabalho, ambas apresentadas na atividade.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Distribua as pautas de **auto-avaliação** (Atividade 11, do aluno), leia-as com os alunos explicando cada item e oriente-os sobre o que fazer. Cuide para que os alunos estejam, também, com seus textos em mãos.
- Para terminar, é importante que você também avalie a adequação das atividades planejadas aos seus alunos, às suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, verificando se há mudanças que são necessárias e de que natureza são. É essa avaliação que orientará os inevitáveis ajustes a serem feitos na ação docente e, dessa forma, garantirão a ela uma qualidade melhor, a cada vez.

## ATIVIDADE 11: AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Projeto “Universo ao meu redor”

Pauta de auto-avaliação

Exposição oral

**GRUPO:**

**DATA:**

O expositor:

Estabeleceu um bom contato com a audiência?			
Procurou incentivar a audiência a ouvir sua exposição por meio de perguntas intrigantes, curiosas, exemplos incentivadores ou outros recursos?			
Delimitou bem o tema, procurando esclarecer a audiência sobre isso?			
A conclusão apresentou algum aspecto reflexivo para o interlocutor?			
Utilizou recursos de apoio que o auxiliaram para não se perder na fala?			
Ajustou a sua linguagem e recursos à audiência?			
<b>Observações</b>			

<b>Projeto “Universo ao meu redor”</b> Pauta de avaliação colaborativa PROCESSO DE TRABALHO Aluno: _____ Data: _____			
ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Nos momentos de trabalho coletivo, a classe cooperou, realizando as tarefas propostas?			
No trabalho em grupo houve disponibilidade para cooperar no cumprimento das tarefas?			
Os grupos trabalharam a contento? (cumpriram suas tarefas, socializaram encaminhamentos)			
O espaço para socialização de trabalho desenvolvido pelas diferentes grupos foi garantido?			
No trabalho em duplas, houve, de fato, colaboração com o colega?			
Nos ensaios da exposição oral, houve disponibilidade e empenho de todos em colaborar para que a apresentação do colega fosse a melhor possível?			
Os produtos finais de cada grupo foram realizados de maneira satisfatória?			
As tarefas individuais foram realizadas de maneira a não comprometer o trabalho do grupo?			
<b>OBSERVAÇÕES DA PROFESSORA</b>			

## Seqüência didática da leitura “Caminhos do Verde”

Essa seqüência de atividades tem como finalidade principal auxiliar os alunos na construção da competência para consultar materiais que forneçam informações sobre o planejamento de passeios.

Trata-se de uma proficiência que implica a construção de procedimentos de busca de informações em material de leitura de diversas naturezas, como textos de divulgação científica, mapas e roteiros. Além disso, requer do aluno a utilização das informações em um planejamento efetivo das atividades, envolvendo, inclusive, avaliação da viabilidade da mesma, considerando pertinência, adequação e custos.

As capacidades de leitura mobilizadas são várias: localização de informações; comparação de informações de diferentes textos (organizados em diferentes gêneros) realização de redução de informação semântica e generalização; avaliação das propostas segundo critérios de viabilidade e condições pessoais; apreciação estética e afetiva de aspectos implicados no passeio, entre outras capacidades.

Além disso, requerem sempre a utilização de procedimentos de leitor de um grau de letramento significativo. Uma leitura, efetivamente, cidadã.

Nas situações de análise de roteiros e mapas de localização é importante chamar a atenção dos alunos para os marcadores temporais e espaciais utilizados nos textos, bem como examinar, com eles, a presença de verbos de ação/deslocamento presentes.

### ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE		TAREFA
<b>1</b>	Investigando portadores de recomendações de atividades de lazer	Pesquisar diversos portadores, buscando indicações de atividades de lazer. Reconhecer portadores, veículo, seção, caderno, encarte no qual as indicações são publicadas.
<b>2</b>	Buscando indicações de atividades que incluam conhecer a mata atlântica.	Selecionar, entre o material disponível, locais que podem ser adequados para os propósitos colocados.
<b>3</b>	Estudando o passeio ao Jardim Botânico	Estudar material disponível no site do Jardim Botânico sobre: a) localização geográfica do Jardim Botânico; b) história do mesmo; c) finalidades; d) projetos que desenvolve; e) visita possível e lugares previstos na visita. Analisar o roteiro de visita disponível, estudando as especificidades de cada ponto de visita previsto e avaliando-os de acordo com critérios de preferência pessoal. Planejar uma visita considerando: a) localização do parque e endereço respectivo; b) meios de transporte necessários para se chegar ao local; c) custos com o passeio; d) providências que precisam ser tomadas para a realização do passeio; e) atitudes não-recomendadas em Unidades de Conservação. Organização de dossiê de visita.
<b>4</b>	Reinvestindo o conhecimento aprendido	Elaborar um texto de recomendações para o planejamento de um passeio, recuperando os procedimentos utilizados nessas atividades.

# ATIVIDADE 1: INVESTIGANDO PORTADORES DE RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADES DE LAZER

## Objetivos

- Conhecer meios e recursos para pesquisar sobre possibilidades de lazer colocadas para o paulistano.
- Construir procedimentos de pesquisa de informações a partir de referências específicas de conteúdo.
- Entrar em contato com portadores — e veículos — que podem ser fonte de informação a respeito do tema.
- Desenvolver capacidades de localizar, inferir e generalizar informações.
- Desenvolver procedimentos de leitura inspecional.

### LEITURA INSPECIONAL

Tem duas funções específicas: primeiro, prevenir para que a leitura posterior não nos surpreenda e, segundo, para que tenhamos chance de escolher quais materiais leremos, efetivamente. Trata-se, na verdade, de nossa primeira impressão sobre o livro. É a leitura que comumente desenvolvemos “nas livrarias”

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos precisam estar organizados em círculo.
- Quais os materiais necessários? Jornais, suplementos de jornais que contêm dicas culturais, revistas e outros materiais nos quais seja possível encontrar dicas de lazer.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la. Oriente-os para se organizarem em círculo: trata-se de uma roda de leitura diferenciada, na qual pesquisarão materiais impressos que divulgam dicas de lazer.
- Solicite que escolham alguns dos materiais disponíveis no centro do círculo e procurem nos mesmos dicas de lazer: passeios (a parques de diversões, zoológico, jardins), shows, peças de teatro, museus, filmes, espetáculos de dança, clubes, restaurantes, bares, entre outros,

- Explique que terão um tempo de 20 minutos para pesquisarem o material. A cada vez que encontrarem as informações procuradas devem marcar o material — deixando aberto na página, dobrando o cantinho da página, colocando um *post-it* na página, etc.
- Ao final dos 20 minutos, os alunos contarão para a classe o que encontraram e onde encontraram. Nesse momento, oriente os alunos para que indiquem: o portador (livro, revista), o nome (*Folha de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Estadão*, revista *Veja*, entre outros), o tipo de caderno (Cotidiano, Ilustrada, Guia da Folha, entre outros), a seção. Eles podem, também, ler alguma das recomendações que acharam interessantes.
- Você deve finalizar a conversa procurando organizar, junto aos alunos, o tipo de portador no qual as recomendações são publicadas; o tipo de seção; o tipo de atividade que é objeto de recomendação.

## ATIVIDADE 2: PROCURANDO INDICAÇÕES DE PASSEIOS QUE INCLUAM CONHECER A MATA ATLÂNTICA

### Objetivos

- Possibilitar ao aluno:
  - ⑥ Definir critérios de busca de indicações que incluam conhecer a Mata Atlântica.
  - ⑥ Identificar nas indicações encontradas as que atendem ao critério definido.
  - ⑥ Ler as recomendações e selecionar um passeio para ser feito.
  - ⑥ Desenvolver procedimentos de leitura inspecional.
  - ⑥ Desenvolver capacidades de localizar, inferir e generalizar informações.
  - ⑥ Conhecer meios e recursos para pesquisar sobre possibilidades de lazer colocadas para o paulistano.
  - ⑥ Construir procedimentos de pesquisa de informações a partir de referências específicas de conteúdo.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada no coletivo e os alunos deverão estar dispostos em círculo.
- Quais os materiais necessários? Material de leitura utilizado na **Atividade 1**.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade e de como se desenvolverá.
- Oriente-os para que retomem o material de leitura já investigado e procurem indicações de passeios que incluam conhecer a Mata Atlântica. Comece por solicitar que eles, considerando a lista de tipos de indicações e atividades de lazer encontradas na aula anterior, digam onde precisam procurar; na relação de quais tipos de passeios pode haver algum que inclua conhecer a Mata Atlântica. Espera-se que eles deduzam que precisa ser na parte em que estão relacionados passeios a parques.
- Em seguida, oriente-os a fazer a busca. Organize um círculo de leitura dos passeios escolhidos e solicite que todos leiam as indicações que encontraram. Provavelmente encontrarão várias indicações de passeio a parques, mas sem referências sobre a possibilidade de se visitar a Mata Atlântica. Isso é que é preciso tematizar: pergunte aos alunos, depois de lerem a indicação, se é possível saber se o parque está em uma região de mata nativa.

É possível que os alunos cheguem à conclusão de que os parques de São Paulo terão, necessariamente, mata nativa, já que a cidade está numa região de Mata Atlântica. No entanto, é preciso problematizar essa questão: trazer à tona o fato de que nos parques pode ter havido reflorestamento, e esse pode incluir espécies vegetais não-nativas. Além disso, dependendo da finalidade do parque, pode ter havido a inclusão de espécies de outras regiões, com uma finalidade meio “museológica”.

Assim, deve-se ter informações precisas a respeito da vegetação local.

Terminada a leitura da indicação, então, é necessária uma pesquisa a respeito disso. Evidentemente, não se tomará para pesquisar qualquer das indicações lidas, mas apenas aquelas que tiverem pistas a respeito da possibilidade de haver mata nativa no parque.

Aqui, você tem duas possibilidades: ou você orienta os alunos para que eles mesmos façam a pesquisa ou você a realiza previamente e oferece o material para eles analisarem.

- Na **primeira possibilidade**, você pode proceder assim:
  - ⊗ Selecione os parques mais prováveis e levante possibilidades de modos de se realizar essa pesquisa. Possivelmente, as indicações recairão sobre Jardim Botânico, Pico do Jaraguá e Parque Estadual da Cantareira, Parque Ecológico do Guarapiranga, Parque Ecológico Tietê. Os mais citados nas indicações dos jornais e revistas costumam ser Jardim Botânico e Zoológico, com outras indicações sazonais.
  - ⊗ Depois dessa seleção, oriente-os para definirem modos de se realizar a pesquisa. Alguns deles:

- a. guia de São Paulo, impresso;
- b. sites eletrônicos;
- c. visita à Secretaria de Turismo para coleta de informações.

Os meios mais práticos, por não requerem saída da escola, são os dois primeiros. Assim, organize com os alunos uma pesquisa a esse respeito.

- Divida a classe em dois grupos de representantes: cada um com a incumbência de pesquisar em um suporte. O que for pesquisar na Internet precisará contar com o apoio do professor orientador de informática educativa. O outro grupo precisará encontrar os guias para obter as informações. Cada grupo coleta as informações e traz para a classe para discussão, na aula seguinte.
- Sugestão de sites:
  - a) <http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/>. Nesse endereço, entrar em “**CONHEÇA SÃO PAULO**” e, depois, em “**TURISMO**”. Nessa página, entrar em “**PARQUES**” e, depois, selecionar o parque sobre o qual se deseja informações. Imprimir as informações sobre cada um dos parques selecionados e levar pra classe para leitura. As informações disponíveis, no entanto, podem ser insuficientes.
  - b) [http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/mapa\\_verde/asp/home.asp](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/mapa_verde/asp/home.asp). Nesse endereço pode-se ter acesso a todos os parques da cidade de São Paulo. As informações, no geral estão mais completas nesse endereço, mas só sobre os parques municipais.
  - c) [http://www.ibot.sp.gov.br/educ\\_ambiental/educar\\_conservar.htm](http://www.ibot.sp.gov.br/educ_ambiental/educar_conservar.htm). Esse é o endereço para realizar pesquisas sobre o Jardim Botânico. Site completo, apresenta, inclusive os projetos de ecologia e educação desenvolvidos.
- Feita a pesquisa, os alunos representantes socializam as informações com os colegas e, depois, você orienta a escolha do melhor parque. Certamente, será o Jardim Botânico. Inicialmente, porque é uma unidade de conservação e, depois, dada a própria finalidade dos jardins botânicos. Você poderá, nesse momento, ler o texto que se encontra no site do parque a esse respeito:

## O PAPEL DOS JARDINS BOTÂNICOS<sup>18</sup>

O contato com o mundo natural cada vez mais está menor, devido o crescente processo de urbanização. Travar um contato direto com a beleza e a diversidade encontradas na natureza, é um dos meios eficazes para aumentar o conhecimento e de sensibilizar as pessoas na re-ligação do ser humano com seu meio natural.

Os jardins botânicos têm papel fundamental nesse processo educacional, cujo objetivo é ensinar a importância da vegetação, conservação da biodiversidade, pesquisas científicas e do desenvolvimento sustentável.

---

<sup>18</sup> Fonte: [http://www.ibot.sp.gov.br/educ\\_ambiental/opapel.htm](http://www.ibot.sp.gov.br/educ_ambiental/opapel.htm). Acesso em 9jan08.



Há mais de 1.600 jardins botânicos no mundo e, atualmente, 29 estão situados no território brasileiro, que juntos mantêm a maior coleção de espécies vegetais fora da natureza.

#### **Unidade de Conservação:**

Áreas territorialmente definidas, criadas e regulamentadas legalmente (por meio de leis e decretos), que têm como um dos seus objetivos a conservação *in situ* da biodiversidade.

#### **CONSERVAÇÃO IN SITU:**

Conservação “in-situ” - “a conservação de ecossistemas e habitats e a manutenção de populações viáveis de espécies em seus ambientes naturais e, no caso de espécies documentadas ou cultivadas, nas áreas onde elas desenvolveram suas propriedades diferenciadoras”. Conservação *ex-situ* significa conservação de componentes da diversidade biológica fora de seus habitats.

Fonte: <http://www.fiepr.org.br/>

Além disso, há que se considerar que o Jardim Botânico desenvolve projetos educacionais relacionados com o trabalho de preservação do meio ambiente. Já tem visitas monitoradas previstas, inclusive.

- Depois disso, você anuncia que nas próximas aulas se aprofundarão no estudo do passeio.
- Na **segunda possibilidade**, você anuncia a sua escolha, informando que já efetuou a pesquisa. Você pode contar como fez, por exemplo, onde pesquisou, o que descobriu etc.

## **ATIVIDADE 3: ESTUDANDO O PASSEIO AO JARDIM BOTÂNICO**

### **Objetivos**

- Possibilitar ao aluno:
  - ⊗ Definir critérios de busca de indicações que incluam conhecer a Mata Atlântica.
  - ⊗ Identificar nas indicações encontradas as que atendem ao critério definido.
  - ⊗ Ler as recomendações e selecionar um passeio para ser feito.
  - ⊗ Desenvolver procedimentos de leitura inspecional.

- ⑥ Desenvolver capacidades de localizar, inferir e construir e generalizar informações.
- ⑥ Conhecer meios e recursos para pesquisar sobre possibilidades de lazer colocadas para o paulistano.
- ⑥ Construir procedimentos de pesquisa de informações a partir de referências específicas de conteúdo.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada no coletivo e os alunos deverão estar dispostos em círculo. O estudo do texto poderá ser em grupos.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 3 para todos os alunos.
- Qual é a duração? Duas aulas de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade e de como se desenvolverá.
- A primeira parte refere-se ao estudo do Jardim Botânico enquanto instituição; sua finalidade, seu envolvimento com a Educação, sua localização geográfica. Você dividirá a classe em quatro grandes grupos e solicitará que cada grupo leia apenas um dos textos. Defina um tempo para a leitura e, ao final solicite que cada grupo apresente para a turma o conteúdo do texto lido. Defina em cada grupo quem ficará responsável pela apresentação.
- Durante a apresentação, converse com os alunos sobre o que é uma visita monitorada também, já que é fundamental para que planejem uma possível visita.
- Para estudo do texto, leia com os alunos a primeira parte do texto, auxiliando-os a fazer uso dos procedimentos de estudo (fazer anotações na margem esquerda da folha, identificando do que trata o trecho do texto, grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto etc.). Deixem que as duplas dêem continuidade à atividade de estudo do texto.
- A segunda parte da atividade refere-se ao estudo do Roteiro de Visita, que inclui um mapa com todos os pontos previstos para visita. Faça o estudo desse **mapa**, coletivamente, articulando o estudo do mapa com as informações dos textos complementares. Solicite que comentem, que perguntem, que levantem aspectos não explicitados que gostariam de saber, por exemplo.
- A terceira parte refere-se ao planejamento do passeio. Os alunos são solicitados a :
  - ⑥ analisar o mapa de localização do Jardim Botânico;
  - ⑥ analisar meios de transporte necessários para chegar ao Jardim Botânico;
  - ⑥ fazer uma lista de providências que devem ser tomadas para que o passeio seja possível.
- Oriente-os para que leiam os textos nos quais as informações necessárias para

cada uma dessas tarefas tenham sido apresentadas. Passe pelas duplas e dê dicas, problematize quando for preciso.

- No processo de socialização de cada uma das etapas, faça circular opiniões, formas de planejamento diferenciadas encontradas por cada dupla.
- Para finalizar, oriente a organização do dossiê do passeio, recomendando que estejam atentos para os horários de funcionamento do parque e, ainda, para o que não é permitido em uma Unidade de Conservação, como o Jardim Botânico.

## ATIVIDADE 3: ESTUDANDO O PASSEIO AO JARDIM BOTÂNICO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Vamos, agora, estudar sobre um possível passeio ao Jardim Botânico. Para tanto, a classe será dividida em quatro grandes grupos. Cada grupo lerá um texto sobre o passeio.

Para ler, proceda assim:

- leia o texto todo;
- retome o texto e, usando seu lápis ou marcador de texto, leia cada um dos parágrafos e anote, na margem esquerda do texto, palavras-chave que sintetizem o conteúdo;
- depois de feito isso no texto todo, circulem, nas anotações da margem, aquelas que vocês considerarem como as mais importantes.

Esse procedimento vai auxiliar-lo quando for apresentar para a classe.

Depois da leitura, cada grupo apresentará o conteúdo do seu texto para os demais colegas da classe.

Na apresentação:

- diga o título do texto;
- recorra às suas anotações, começando pelas mais importantes;
- depois, vá completando à medida que for necessário ou que perguntas forem feitas pelos demais colegas que não leram esse texto.

Todos os textos que serão lidos foram retirados do site oficial do Jardim Botânico. Os textos são os seguintes:

Texto 1<sup>19</sup>

## HISTÓRICO DO JARDIM BOTÂNICO DE SÃO PAULO



Foto: Fernandes Dias Pereira

Jardim de Lineu – Viveiro de plantas do Jardim Botânico

No final do século 19 a área do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga era uma vasta região com mata nativa, ocupada por sitiantes e chacareiros. Por ordem do governo as desapropriações na área vinham ocorrendo desde 1893, visando à recuperação da floresta, à utilização dos recursos hídricos e à preservação das nascentes do Riacho do Ipiranga.

Em 1917 a região tornou-se propriedade do governo, passando a denominar-se Parque do Estado. Até 1928, serviu para captação de águas, que abastecia o bairro do Ipiranga. Nesse mesmo ano o naturalista Frederico Carlos Hoehne foi convidado para construir um Horto Botânico na região.

O Jardim Botânico de São Paulo foi oficializado em 1938 com a criação do Departamento de Botânica, na época órgão da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo. Em 1969, o Parque do Estado, onde o Instituto de Botânica está localizado, passou a denominar-se Parque Estadual das Fontes do Ipiranga.

19 Todos os textos dessa atividade constam do site oficial do Jardim Botânico, cujo endereço é o seguinte: [http://www.ibot.sp.gov.br/educ\\_ambiental/](http://www.ibot.sp.gov.br/educ_ambiental/). Acesso em 9jan2008.

(...)

O Jardim Botânico de São Paulo pertence ao Instituto de Botânica que está inserido no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (Pefi) situado na cidade de São Paulo, a 10 quilômetros do centro, fazendo divisa com o município de Diadema e outros bairros da capital.

O Pefi abrange uma área de 526 hectares, dos quais cerca de 345 ha são ocupados por vegetação remanescente de mata atlântica e 36,3 ha em área de visitação do Jardim Botânico.

Integra 24 nascentes de água, dois aquíferos e é considerada a terceira maior reserva do município de São Paulo.

Sua flora contém espécies de grande importância científica, ornamental, medicinal, econômica, assim como raras e endêmicas e em perigo de extinção. A fauna é representada por muitas espécies de animais que, devido à preservação da mata, encontram alimento e refúgio para sobreviverem.

## TEXTO 2

### PROJETOS DESENVOLVIDOS

#### Projeto Jardim Botânico vai à escola

O Jardim Botânico de São Paulo, administrado pelo Instituto de Botânica, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, foi contemplado no segundo semestre de 2005, por intermédio da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, com o projeto “Jardim Botânico vai à escola”, coordenado pela pesquisadora Tânia Maria Cerati, da área de educação ambiental.

Para participar do projeto foi selecionada a Escola Estadual “Valentim Gentil” de ensino fundamental (Ciclo I), que funciona nos períodos manhã e tarde, tem 29 professores, totaliza 900 alunos e está situada próxima ao Jardim Botânico de São Paulo.

O principal objetivo é estabelecer um processo educativo com a comunidade escolar por meio de ações de educação ambiental, de forma a divulgar o papel dos jardins botânicos na conservação da biodiversidade e na promoção da sustentabilidade sócio-ambiental.

Com visitas monitoradas ao Jardim Botânico de São Paulo, os alunos receberam informações sobre a vegetação e o meio ambiente. Para a realização de subprojetos, os professores tiveram curso de capacitação com palestras e oficinas, além de material didático de apoio para que pudessem desenvolver o projeto com seus alunos.

Uma grande festa realizada o dia 25 de novembro de 2005 marcou o encerramento do projeto “Jardim Botânico vai à escola” (nesta escola) com exposição de trabalhos produzidos pelos alunos, apresentação de danças, teatro, jogo da memória com tema ambiental, além do filme ecológico “O Jardim Botânico”. O projeto foi iniciado em agosto de 2005 e teve duração de um semestre.

De acordo com a bióloga, “as crianças passaram a ver o meio ambiente com outro olhar, os professores se sentiram muito satisfeitos com o projeto e acham que ele deve continuar”.

Sendo um projeto itinerante, tem como linhas principais o enfoque participativo, o reconhecimento do saber local, a interdisciplinaridade e a flexibilidade para adaptações regionais.

Para dar continuidade ao projeto em 2007, estamos buscando parcerias com a iniciativa privada para a participação de outra escola do entorno.

Os interessados podem contatar a instituição, pelo telefone 5073-6300, ramais 229 e 252.

### Texto 3

## VISITAS MONITORADAS



O Jardim Botânico de São Paulo oferece às escolas e grupos organizados visitas monitoradas em toda sua área de visitação.

Alunos e professores recebem informações sobre: espécies da mata atlântica, plantas ameaçadas de extinção, plantas úteis para o homem, importância da conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos.

A visita percorre importantes áreas como: Museu Botânico “Dr. João Barbosa Rodrigues”, estufas, Lago das Ninféias, bosques e Jardim dos Sentidos.

Durante a visita o grupo tem um acompanhamento de monitores especializados, além de contar com segurança em toda a área do Jardim Botânico.

**Horário de funcionamento:**

Quarta a Domingo das 9 às 17 horas.

Fechado: Sexta-feira Santa, Natal e 1º de ano.

**Horário das visitas monitoradas:**

Período da manhã: iniciadas às 9h10.

Período da tarde: iniciadas às 14 horas

Duração: de 1 a 2 horas, dependendo da faixa etária.

**Ingressos:**

Crianças até 10 anos e adultos acima de 65 anos e portadores de necessidades especiais mental: isentos

Estudantes: R\$ 1,00

Público em geral R\$ 3,00

**Visitas monitoradas:**

estudantes R\$ 3,00 + valor do ingresso

demaís grupos R\$ 6,00 + valor do ingresso

**Estacionamento:**

carro de passeio R\$ 5,00

ônibus R\$ 10,00

O pagamento é realizado na bilheteria do Jardim Botânico.

**Procedimentos para visitas escolares (somente com agendamento)**

**Informações:**

Os interessados em agendar uma visita deverá ligar para o telefone

(11) 5073-6300, ramais 229 / 252, procedendo conforme as informações abaixo:



**Agendamento:**

A escola deverá enviar um ofício, via fax, para o agendamento da visita com antecedência de 15 dias. Esse ofício deverá ser em papel timbrado da escola e conter:

data da visita, período, número de alunos, série;

telefone e fax para contato.

*A escola poderá optar pela visita com monitoria ou sem monitoria*

**Acompanhantes:** 1 para cada 15 alunos (professor, pais, outros)

**Termo de responsabilidade:**

A Seção de Educação Ambiental enviará à escola, após o agendamento, um termo de responsabilidade que deverá ser assinado pelo Diretor da unidade escolar e entregue na bilheteria do Jardim Botânico no dia da visita. Esse termo deverá ser enviado à escola, via fax, juntamente às demais informações de valor de ingresso e monitoria.

***Todas as instituições devem apresentar o Termo de Responsabilidade, devidamente assinado, no momento da entrada do grupo.***

**B** – Agora que já conhecem um pouco mais sobre o Jardim Botânico, os projetos que desenvolve e sobre a visita monitorada que é possível, vamos conhecer o roteiro de visitação.

Para tanto, vamos estudar o mapa, apresentado a seguir.

**Jardim Botânico de São Paulo****Roteiro de Visitação**



Com seu professor, estude, ponto a ponto, todos os lugares pelos quais você passará se for realizar essa visita, desde quando você entra no parque até quando você sai.

Para mais informações sobre alguns dos pontos pelos quais você passará, leia os textos apresentados a seguir:

## Texto 1



Vista aérea do Jardim Botânico

### Trilha da nascente do Jardim Botânico

A trilha da nascente do Riacho do Ipiranga, inaugurada no dia 4 de junho de 2006, está instalada no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (Pefi), um dos últimos remanescentes de mata atlântica bem preservada na região metropolitana de São Paulo.

Aberta no interior da reserva florestal, com 360 metros de extensão e três áreas de observação, o visitante vai percorrer inicialmente um trecho de mata em recuperação, seguindo para uma área com elevada diversidade de espécies como samambaias, bromélias e palmitos, além de árvores imensas. No final do percurso, o visitante chegará a uma das nascentes do Riacho do Ipiranga.

Com um deque de madeira apoiado em uma estrutura de eucalipto tratado, a trilha, utilizada anteriormente apenas para pesquisa científica, foi construída de forma a não causar impactos negativos na mata, pois é totalmente elevada, chegando a atingir quatro metros de altura em alguns trechos, o que evita contato do visitante com o solo, mas que propicia aos mesmos chegar bem próximo às copas das árvores.

Trata-se de uma trilha projetada obedecendo às normas de acessibilidade da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida, como idosos, usuários de cadeira de rodas, entre outros.

A duração do percurso é aproximadamente de 40 minutos. (...)

## Texto 2

### Conjunto escultural “A paz e a liberdade”

Dentro da área de visitação do Jardim Botânico de São Paulo e próximo aos lagos formados pela água das nascentes que formam o Riacho do Ipiranga e ao Bosque dos Passuarés, pode-se contemplar o belíssimo conjunto escultural “A paz e a liberdade”, do artista plástico Luiz Antônio Cesário.

As quatro esculturas representam os elementos da natureza: ar, fogo, terra, água, essenciais para a sobrevivência humana.

O conjunto que desperta a atenção para a paz e liberdade, integra-se à paisagem do Jardim Botânico de São Paulo, dando oportunidade ao público de apreciar a expressão da arte em meio à natureza.

## Texto 3

### Museu Botânico “Dr. João Barbosa Rodrigues”

O contato com o mundo natural está cada vez menor, devido ao crescente processo de urbanização. Travar um contato direto com a beleza e a diversidade encontradas na natureza é um dos meios eficazes para aumentar o conhecimento e para sensibilizar as pessoas na relação do ser humano com seu meio natural.

Os jardins botânicos têm papel fundamental nesse processo educacional, cujo objetivo é ensinar a importância da vegetação, conservação da biodiversidade, pesquisa científica e do desenvolvimento sustentável.

Há mais de 1.600 jardins botânicos no mundo e, atualmente, 29 estão situados no território brasileiro, que juntos mantêm a maior coleção de espécies vegetais fora da natureza.



Foto: Fernandes Dias Pereira

## Texto 4

“No Museu Botânico encontram-se inúmeras amostras de plantas da flora brasileira, uma coleção de produtos extraídos de plantas, fibras, óleos, madeiras, sementes e também quadros e fotos representativos dos diversos ecossistemas do Estado. No conjunto arquitetônico-cultural do Jardim Botânico destacam-se, além do museu, o Jardim de Lineu - inspirado no Jardim Botânico de Uppsala, na Suécia -, as estufas históricas, o portão histórico de 1894 e o marco das nascentes do Riacho Ipiranga.”<sup>20</sup>

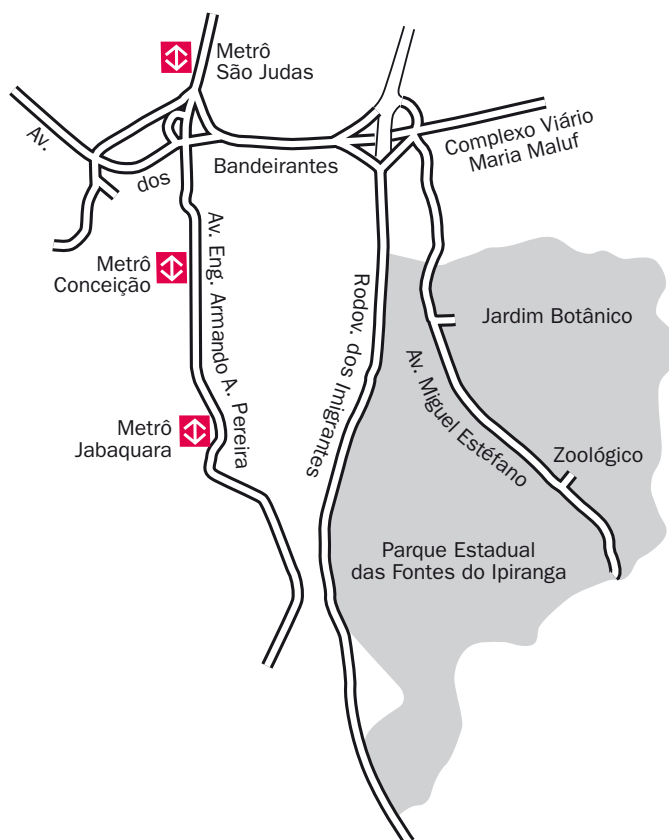
Converse com seus colegas:

- O que você achou do roteiro?
- De que parte você não desistiria, de jeito nenhum?
- Se tivesse que priorizar alguns itens — por causa do tempo, por exemplo — quais você priorizaria?
- Você acha que conseguiria realizar a visita sozinho, sem monitoria?

20 Trecho de texto encontrado no seguinte endereço (acesso em 9jan2008): [http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/turismo/cap\\_parq\\_botan.htm](http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/turismo/cap_parq_botan.htm).

**C** – Agora, vamos descobrir como chegar até o Jardim Botânico.

Estudem o mapa da localização do parque e, a seguir, as indicações de transporte que podem ser utilizados para se chegar até ele.



Localizado na Av. Miguel Estéfano, 3.031 - Água Funda, próxima às Avenidas dos Bandeirantes e Ricardo Jafet (ao lado do zoológico)

CEP 04301-902 - São Paulo - SP - Brasil

**Metrô:**

Estação São Judas

**Ônibus:**

**Ida** - Jardim Clímax (4742)

sai da Estação São Judas do Metrô

**Volta** - Metrô São Judas (4742)

**Ida** - Jardim. São Savério (475-C)

passa pela Praça da Árvore

**Volta** - Term. Pq. D. Pedro II (475-C)

**Ida** - Zoológico (4491)

**Volta** - Term. Pq. D. Pedro II (4491)

Considerando onde você mora, se você não fosse com um veículo próprio da família, quantos ônibus, metrô ou trem você teria que utilizar?

Sente com mais um colega e, juntos, elaborem os roteiros da ida e da volta ao Jardim **Botânico**, indicando:

- a) horário de saída de casa;
- b) conduções que você pegaria, em sequência;
- c) horário de chegada no Jardim Botânico;
- d) horário de saída do Jardim Botânico;
- e) conduções que você pegaria, em sequência;
- f) horário que chegaria na sua casa, de volta.

Converse sobre o roteiro com os demais colegas de classe e professor.

**E** – Agora você está pronto para finalizar o planejamento da visita. Tome cada um dos levantamentos que você fez e organize um dossiê do passeio. Você pode conversar com seus pais sobre esse passeio, analisando a sua viabilidade.

Não se esqueça de incluir nesse levantamento final os dias possíveis para se realizar a visita e, ainda, o horário de funcionamento do Jardim. Assim você pode prever a que horas terá que lancha, por exemplo, para não se atrasar na hora da saída, pois tem que considerar a hora que o local fecha.

## ATIVIDADE 4: REINVESTINDO O CONHECIMENTO APRENDIDO – PRODUÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PARA PLANEJAMENTO DE PASSEIOS

### Objetivos

- Possibilitar ao aluno:
  - ⊗ Retomar procedimentos de planejamento de passeio desenvolvidos durante as atividades anteriores;
  - ⊗ consultar informações em sinopses de recomendação, sabendo em quais portadores é possível obtê-las;
  - ⊗ pesquisar sobre o lugar, levantando dados sobre suas características, localização geográfica, acessibilidade;
  - ⊗ fazer levantamento de meios e tempo de transporte necessários para se chegar ao local.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas.

- Quais os materiais necessários? Folhas das atividades realizadas até o momento, para que os alunos possam recuperar os procedimentos.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade e de como se desenvolverá.
- Retome com os alunos todas as atividades realizadas, registrando-as na lousa, para que possam tomar como referência na elaboração das recomendações.
- Oriente os alunos para que se organizem em duplas e, considerando todas as atividades realizadas, elaborem um texto que apresente **recomendações para planejamento de passeios**. Considere que escreverão para colocarem em um site de uma revista para crianças, e que a finalidade será auxiliar os leitores a planejarem adequadamente um passeio.
- Oriente-os que para elaborar essas recomendações deverão retomar todos os procedimentos que utilizaram em cada atividade, pois serão fundamentais para auxiliar os leitores planejarem adequadamente um passeio.
- Na avaliação, retome com eles um a um dos procedimentos de cada atividade e verifique se constam das recomendações.

## Procedimentos avaliáveis:

- consultar informações em sinopses de recomendação, sabendo em quais portadores é possível obtê-las;
- pesquisar sobre o lugar, levantando dados sobre suas características, localização geográfica, acessibilidade;
- fazer levantamento de meios e tempo de transporte necessários para se chegar ao local;
- avaliar as etapas do passeio — quando for o caso —, elaborando uma lista de prioridades, caso haja necessidade de desistir de algumas;
- avaliar procedimentos recomendáveis e não recomendáveis para o passeio, considerando sua natureza e especificidade.

## Seqüência didática: Lendo notícias para ler o mundo

### Por que uma seqüência que envolve a leitura de notícias?

Não há discordâncias a respeito de que uma das melhores maneiras de nos informarmos é lendo ou ouvindo as notícias no rádio, jornais da TV ou impressos, jornais eletrônicos e revistas.

Mas, apenas ter acesso às informações não é suficiente. É preciso, além de saber o que acontece, ter clareza do que é o que pode significar, refletir acerca das consequências que esses fatos terão na vida das pessoas. Em outras palavras, é preciso ler as notícias compreendendo o que dizem e a forma como dizem de maneira a realizarmos a sua leitura para além da superfície do que está sendo relatado.

Se isso é verdade para todas as pessoas, em geral, no processo de formação dos alunos — quando se tem como finalidade a formação do aluno efetivamente cidadão —, essa competência é fundamental.

Ler jornal cotidianamente não é uma prática que nasce espontaneamente; além disso, ler notícias requer uma proficiência específica, que considere as características particulares desse gênero.

Na escola, a prática de pesquisas temáticas em jornais e, até mesmo, a prática da leitura de notícias regularmente têm sido comum. No entanto, não se tem tomado como objeto de ensino todos os aspectos que precisam ser considerados para que a leitura de uma notícia não aconteça de maneira superficial, ignorando-se, muitas vezes, seu contexto de produção e publicação, assim como suas características lingüísticas típicas.

A proposta de uma sequência didática para o trabalho com notícias tem como finalidade a constituição dessa proficiência leitora.

Uma ressalva também precisa ser feita: a notícia, quando retirada do seu contexto específico de publicação — a data em que foi publicada, o momento histórico no qual diferentes fatos se articulavam e, por isso mesmo, foram noticiados e agrupados na página do jornal dessa ou daquela maneira —, acaba sendo descaracterizada.

Tomaremos, então, a notícia como um documento que se busca estudar e compreender, recuperando, o melhor possível, o contexto no qual foi produzida, como condição mesmo de compreensão e interpretação de seu conteúdo.

### **Compreendendo um pouco mais a notícia**

A notícia, como qualquer gênero jornalístico e, em última instância, como qualquer texto, não é neutra. Não é um relato simples de fatos, situações, eventos que aconteceram ou que ainda vão acontecer.

É, inicialmente, um relato orientado pelas crenças do veículo em que foi publicado (*Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, revista *Veja*, revista *Época*, entre outros). Essas crenças se marcam nas escolhas de palavras do texto, em especial nas adjetivações, na organização dos enunciados (o que vem antes e o que vem depois nas manchetes, por exemplo), e nos valores subjacentes às escolhas realizadas. Por exemplo, dizer “*Indigentes são expulsos do minhocão*” revela valores muito diferentes de dizer “*Sem-teto do minhocão são remanejados para hotéis*”.

Além disso, é um relato que não se organiza em um eixo temporal linear. A notícia apresenta as informações que considera mais atrativas para o seu leitor primeiro; depois, à medida que o texto se desenrola, vai detalhando mais o assunto: começa com um resumo bem geral com as informações fundamentais — o *lead*; depois, parágrafo a parágrafo, vai apresentando mais detalhes, deixando os aspectos menos interessantes para o final. O texto é organizado, dessa forma, em um *eixo de relevância*.

No jornal, a notícia articula-se com o entorno da página em que foi publicada, com a seção na qual se encontra, com os recursos extraverbaís utilizados para compô-la, como fotografias, desenhos, gráficos, entre outros recursos, constituindo seus sentidos de maneira inevitável.

Essa seqüência de atividades visa a discutir boa parte dos aspectos implicados na compreensão de uma notícia; não tem, no entanto, a pretensão de esgotá-los. Ao professor caberá aprofundar-se em função das necessidades de seu aluno.

Para tanto, indicamos as seguintes fontes de consulta:

### **Espera-se que ao desenvolver essa seqüência os alunos:**

- passem a ler freqüentemente jornais e revistas, reconhecendo os diferentes veículos como fontes de informação a respeito dos acontecimentos que cercam nosso cotidiano;
- reconheçam que as notícias não são textos neutros, mas orientados pelas crenças e valores dos veículos que as produziram;
- reconheçam a importância da análise do contexto de publicação da notícia para a composição de seu sentido;

### **Organização geral da seqüência didática: detalhamento**

<b>ETAPAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
<b>1. Apresentação da seqüência didática e investigação inicial da proficiência do aluno</b>	Atividade 1: Identificando notícias Atividade 2: Lendo e estudando uma notícia Atividade 3: Recuperando o contexto de produção de uma notícia Atividade 4: As partes que compõem uma notícia – visão geral
<b>2. Estudo de características da linguagem escrita do gênero</b>	Atividade 5: As marcas do contexto de produção no título e no texto das notícias Atividade 6: Características fundamentais dos títulos das notícias Atividade 7: As declarações e os efeitos que provocam no leitor Atividade 8: O olho da notícia Atividade 9: O <i>lead</i> e a sua função na organização da notícia Atividade 10: A ordem dos fatos em uma notícia



# Etapa 1

## ATIVIDADE 1: IDENTIFICANDO NOTÍCIAS

### Objetivos

- Conhecer a proposta de trabalho e seus objetivos.
- Saber quais os conhecimentos do grupo sobre o que vem a ser uma notícia.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Esse deve ser um momento coletivo.
- Quais os materiais necessários? Cópia dos textos que serão analisados.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os objetivos da atividade e como ela se desenvolverá.
- Leia com os alunos cada um dos textos apresentados.
- Recupere as informações de cada texto, discutindo com eles os seus sentidos.
- Pergunte a eles quais dos textos lidos podem ser considerados como uma notícia. Solicite que expliquem porque consideram tais textos como notícia e vá registrando as explicações na lousa.
- Para diferenciar as notícias dos demais textos, procure ressaltar – entre outros – os seguintes aspectos:
  - ⦿ a notícia fala de um fato acontecido (ou que acontecerá);
  - ⦿ no texto da notícia sempre estão presentes informações sobre a data do acontecimento (palavras como ontem, hoje, indicação do dia da semana, por exemplo);
  - ⦿ as notícias sempre tratam de fatos que são importantes não apenas para uma pessoa, mas para um grupo delas;
  - ⦿ elas podem ser muito breves, desde que informem o leitor sobre o que aconteceu, onde, com quem, quando. Informar que alguns jornais — especialmente os eletrônicos — até mantêm uma seção de notícias breves.
- Termine a atividade recuperando as justificativas pertinentes e deixando-as afixadas em um cartaz.

## ATIVIDADE 1: IDENTIFICANDO NOTÍCIAS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Leia os textos apresentados a seguir e descubra quais deles são uma notícia. Além disso, explique as razões pelas quais você considera cada texto indicado como uma notícia.

### Texto 1

#### NARIZ E ORELHAS NUNCA PARAM DE CRESCER<sup>21</sup>

O tecido cartilaginoso, que forma o nariz e as orelhas, não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo torna-se adulto. Daí porque o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

(Fonte: Portal Terra. Curiosidades.)

### Texto 2<sup>22</sup>

**UOL - Notícias**

13/9/2007 - 11h47

#### GREENPEACE CRITICA A INDÚSTRIA, MAS POUPA OS CARROS

**CLÁUDIO DE SOUZA**

**Enviado especial a Frankfurt, Alemanha**

21 Coletado em 5/dez/2007 no endereço: <http://www.terra.com.br/curiosidades/>.

22 Coletado em 01/dez/2007. Endereço: <http://noticias.uol.com.br/carros/especiais/frankfurt/2007>.



O grupo internacional ecológico Greenpeace faz um protesto bem à porta do 62º Salão de Frankfurt, na Alemanha, maior evento mundial da indústria automotiva, que abriu nesta quinta (13) ao público e vai até dia 23.

Compõem a cena três carros (Audi, BMW e Volkswagen, todos alemães) caracterizados como porcos - pintados de rosa e com focinhos de mentira - e uma espécie de escultura imitando uma fumaça negra, estampada com o símbolo CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono, o gás emitido pelos carros). Perto dali, na torre de uma igreja, uma faixa com o desenho de outro rosado carrinho-porco.

Tudo isso encimado com a acusação de “porcos do clima”. A referência, mais do que aos carros, é à indústria automobilística.

“Tudo que está sendo dito ou mostrado no salão em termos de soluções ambientais para os carros nós já adiantamos há 11 anos”, disse ao **UOL**, o encarregado de assuntos automobilísticos do Greenpeace, Günter Hubmann. Para ele, o que se discute agora já deveria ter sido pensado há pelo menos duas décadas. (...)

### Texto 3

#### FIGURINHAS BRILHANTES DO ÁLBUM DA COPA DE 2006<sup>23</sup>

##### Descrição

Tenho todas as figurinhas brilhantes do álbum da copa do mundo de 2006. Uma de cada. Se você ainda não completou o seu álbum. Essa é sua chance.

23 Coletado em 18/11/2007 - <http://www.anunciosgratis.com.br/detail.php?siteid=62172&abcatname=albuns%20e%20figurinhas>

**Dados adicionais da oferta****Conservação:** novo**Estado de origem:** São Paulo.**Cidade:** São José dos Campos.**Preço:** RS 1,00 cada**Dados de contato do anunciante****Vendido por:** Lucas**E-mail:** lqs\_luquinhas@yahoo.com.br**Telefone:** (12) 9176-2000 e 3937-6814**Cidade:** São José dos Campos**UF:** SP**Texto 4<sup>24</sup>****Escorpião** (23/10 a 21/11)

Quando quer algo ou alguém, você não desiste, nem mesmo ao enfrentar obstáculos. No entanto, se está a fim de um gato, evite contar com a sorte no começo do mês. Depois da primeira semana, aí sim, tudo de bom. Oportunidades de paquera e conquista vão rolar aos montes. Capriche no visual! Além de marcar presença, você vai mandar bem na azaração e irá arrasar numa aproximação.

**Ele:** O romance com o fofo estará superprotegido. Mais cativante do que nunca, o gato vai ganhar seu coração, se é que ainda não ganhou. Uma grande paixão pode pintar na área. Prepare-se!

**Texto 5****ÁSIA****TIGRES MATAM VISITANTE EM ZOOLOGICO NA ÍNDIA**

Um visitante foi morto em zoológico na Índia ao se aproximar de jaula para tirar uma foto de tigres de bengala. Os dois

24 Coletado em 05/12/2007 - <http://www.uol.com.br/todateen/astrologia/previsoesshl>

animais conseguiram alcançar o homem, arrancando sua mão esquerda, o que causou hemorragia fatal.

O ataque ocorreu no recinto dos tigres de bengala do zoológico de Guwahati, nordeste da Índia. A família do homem, identificado como Jayaprakash Bezbaruah, 50 anos, e dezenas de visitantes assistiram à cena.

“O homem ignorou alerta dos tratadores, passando pela primeira barreira de proteção e colocando sua mão dentro do recinto que abriga um macho e uma fêmea”, disse Narayan Mahanta, responsável do zoológico.

*Com agências internacionais*

## ATIVIDADE 2: LENDO E ESTUDANDO UMA NOTÍCIA

### Objetivos

- Recuperar alguns aspectos do contexto de produção de diferentes notícias, identificando os elementos que o constituem.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Esse deve ser um momento **coletivo**.
- Quais os materiais necessários? Cópia do texto que será lido.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça aos alunos sobre qual o objetivo da atividade.
- Informe sobre a forma de desenvolvimento da atividade que será coletiva.
- Leia as primeiras informações sobre a “cabeça” do site e faça as perguntas indicadas, procurando as pistas que permitam ao aluno antecipar a quem se destinam as notícias do site, que assunto costumam tratar. É importantíssimo que os alunos percebam para quem está orientado o trabalho do site não apenas pela indicação “para crianças”, mas pelo título do site, por exemplo, bem-humorado e chamativo.
- Informe os alunos de que lerão uma notícia, publicada no site referido, com o título que está indicado no material impresso. Solicite a eles que antecipem possíveis conteúdos para aquela notícia.
- Nesse processo de antecipações, espera-se que os alunos possam:
  - ⊗ relacionar a idéia de ciência (assuntos tratados no site), e a palavra “Dino”, com dinossauro;

- ⑥ realizar alguma antecipação relacionada ao termo “saci”, procurando relacionar o que marca o saci (a falta de uma perna) e o que poderia marcar, igualmente, o Dino;
- ⑥ antecipar que por tratar-se de um de dinossauro, só podem encontrar ossadas, pois se refere a um animal extinto e, se o que falta ao saci é uma perna, deve faltar à ossada o osso respectivo.
- Se os alunos não chegarem a essas antecipações, ainda com sua intervenção, não tem problema. É preciso que todas sejam registradas para que, depois, você possa, com os alunos, checá-las quando da leitura do texto.
- Leia a nova notícia para os alunos, estudando seu conteúdo. Nesse estudo, discuta com os alunos, uma a uma, as respostas às questões apresentadas, procurando garantir que os alunos compreendam:
  - ⑥ que o Dino Saci é o fóssil do dinossauro encontrado no Rio Grande do Sul, assim chamado por tratar-se de um dinossauro cujo fêmur esquerdo não foi encontrado (por isso a referência ao Saci, personagem do folclore brasileiro);
  - ⑥ que o fóssil recebeu um nome de brincadeira, dado pelos cientistas que o encontraram, que foi *sacisaurus agudoensis*. O primeiro dos nomes é composto por saci, que se refere ao personagem do folclore brasileiro; e por *saurus*, que significa lagarto. Daí, “lagarto saci”. O segundo nome — *agudoensis* — refere-se ao lugar em que a ossada foi encontrada, Agudo. É importante chamar a atenção para o Box que contém essa explicação sobre o local, assim como sobre os nomes científicos, dando as pistas para que os alunos estabeleçam as relações adequadas;
  - ⑥ que os cientistas não chamaram o lagarto simplesmente de “lagarto-saci agudense” por que nomes científicos são dados em latim e não em Português, e os paleontólogos quiseram que ficasse parecendo com essa língua, até para ficar mais engraçado mesmo. É importante chamar a atenção dos alunos para o Box que explica o que é nome científico, dando pistas para que estabeleçam as relações necessárias;
  - ⑥ que o *sacisaurus*, por ter vivido na época em que os dinossauros começavam a se firmar na Terra, pode dar uma idéia de como seriam os primeiros herbívoros do grupo dos ornitíscios. Além disso, o achado reforça as suspeitas de que os dinossauros tenham origem na América do Sul;
  - ⑥ que na época do surgimento dos dinossauros os continentes do planeta inteiro estariam reunidos em uma única grande massa de Terra conhecida como Pangéia (“terra inteira”, em grego). Assim, segundo o texto, alguns afirmam que a aparente origem sul-americana poderia ser mero resultado do fato de que, por aqui, as rochas da idade certa se mantiveram no lugar, enquanto que parte delas foi arrastada pela erosão, constituindo outros continentes.
- Para finalizar o estudo do texto, retome as antecipações feitas pelos alunos a respeito do conteúdo da notícia, verificando se foram confirmadas ou não pela leitura.

## ATIVIDADE 2: LENDO E ESTUDANDO UMA NOTÍCIA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**A** - Você vai ler, agora, uma notícia publicada em um *site* eletrônico. Antes, porém, dê uma olhada na identificação do *site* apresentada na primeira página:



### O SITE QUE COLOCA CIÊNCIA NAS SUAS IDÉIAS

#### DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CRIANÇAS

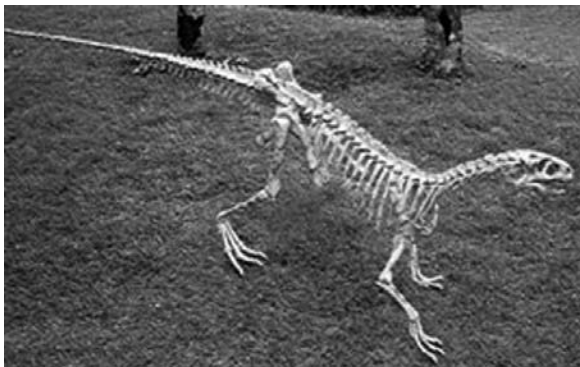
**B** - Com seu professor e colegas de classe, converse sobre as seguintes questões:

- ⊗ Quem você acha que são os leitores aos quais este *site* se destina?
- ⊗ Como você descobriu?
- ⊗ Que tipos de assuntos são tratados nesse *site*?
- ⊗ Como você percebeu?

**C** - Você lerá, a seguir, uma notícia apresentada nesse site, intitulada “Dino Saci encontrado no Brasil”<sup>25</sup>.

Considerando as informações discutidas acima, de que você acha que essa notícia tratará? No caderno, anote as suas observações.

### Dino saci encontrado no Brasil (8/11/2006)



Calma lá! Não vá pensando que o bicho saía por aí pulando em uma perna só! O fóssil, encontrado por **paleontólogos** gaúchos, foi batizado com o **nome científico** de *Sacisaurus agudoensis* por brincadeira. *Sacisaurus* ou “lagarto saci” porque seu fêmur (osso da perna) esquerdo não foi encontrado. O bicho está entre os mais antigos do mundo já descobertos.

**Paleontólogo** é um detetive do passado, que estuda a flora e a fauna tentando descobrir como era a vida há milhões de anos atrás.

Ele procura “conhecer a evolução dos seres vivos, a idade relativa para o lugar onde os fósseis foram encontrados, reconstituir o ambiente em que o fóssil viveu, contar a história da Terra e, finalmente, identificar as rochas que podem conter substâncias minerais, como o carvão e petróleo”.

(adaptado do site “Pulga na Idéia”)

#### Como era o bichinho?

O *Sacisaurus agudoensis* viveu há cerca de 220 milhões de anos. Ele media aproximadamente 1,5 metro de comprimento (do focinho à cauda) e 0,5 metro de altura. Era um herbívoro, ou seja, um belo comedor de plantas.

#### Por que o Dino Saci está agitando a galera da ciência?

O *Sacisaurus* viveu em uma época em que os dinossauros começavam a se firmar na Terra. Seu jeito desengonçado dá uma idéia de como seriam os primei-

<sup>25</sup> Retirado de: <http://www.pulganaideia.com.br/modulos/pulganews/descricao.php?cod=23>



ros herbívoros do grupo dos **ornitísquios**, que se desenvolveriam até animais gigantes como o *Triceratops*, com seus três chifres, ou *Stegosaurus*, dono de imensas placas nas costas.

**Ornitísquios:** grupo de dinossauros ao qual pertenciam animais gigantes como os *triceratops* e *estegosauruses*.

O achado reforça as suspeitas de que os dinossauros tenham origem na América do Sul. Mas como na época os continentes do planeta inteiro estavam reunidos numa única grande massa de Terra conhecida como **Pangéia** (“terra inteira”, em grego), há gente que critica a idéia, dizendo que a aparente origem sul-americana poderia ser mero resultado do fato de que por aqui as rochas da idade certa foram preservadas, tendo sido erodidas em outros continentes.

Fonte: **Folha Online, 2/11/2006)**

A mandíbula do *sacisauro agudoensis* foi encontrada em Agudo, RS, pelo paleontólogo Jorge Ferigolo em 2000. Só depois de 6 anos é que as escavações terminaram e a busca pelo fóssil se completou.

(Fonte: Folha Online, 2/11/2006)

**D** – Agora, vamos estudar a notícia. Junto a seus colegas e professor, converse sobre os seguintes aspectos:

- ☉ O que é o Dino Saci de que o título fala?
- ☉ Os cientistas deram um nome científico de brincadeira para o fóssil encontrado. Explique:
  - a. o primeiro nome dado foi *sacisaurus*. Essa palavra é composta por dois nomes diferentes. Explique quais são e o que cada um quer dizer;
  - b. o segundo nome foi *agudoensis*. Por que será que os paleontólogos deram esse sobrenome ao fóssil do dinossauro?;
  - c. O nome *sacisaurus agudoensis* é o nome científico que os paleontólogos deram ao fóssil. Por que você acha que eles simplesmente não usaram “lagarto-saci agudense”?
- ☉ O texto aponta dois aspectos que caracterizariam a importância de se ter encontrado fóssil na América do Sul. Quais são eles?
- ☉ Segundo o texto, que crítica se faz à possibilidade de os dinossauros terem surgido na América do Sul?
- ☉ Retome as suas anotações feitas no caderno. Confira: a notícia tratou do assunto que vocês imaginavam? Explique.

## ATIVIDADE 3: RECUPERANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE UMA NOTÍCIA

### Objetivos

- Possibilitar ao aluno a recuperação do contexto de produção de uma notícia por meio de pistas lingüísticas presentes no texto, fonte e outras informações disponíveis, articulando, inclusive, o que foi discutido na atividade anterior.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? No coletivo da classe e, depois, em grupos.
- Quais os materiais necessários? Cópia dos textos que serão analisados: as duas notícias da Atividade 1 e a notícia da Atividade 2; diferentes jornais e revistas orientados para diferentes públicos, nos quais sejam publicadas notícias.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os alunos a respeito da finalidade da atividade e informar sobre a maneira como se desenvolverá.
- Em seguida, solicite aos alunos que recuperem as três notícias que serão estudadas.
- Solicite que, coletivamente, pensem sobre os aspectos apontados no quadro, oferecendo indicações para que o completem. Nesse momento, apenas as colunas referentes às notícias é que serão completadas. Inicie a reflexão a partir do estudo da notícia 3, *Dino Saci encontrado no Brasil*.
- Depois disso, oriente a conversa para a ampliação de possibilidades quanto a contextos de produção, perguntando:
  - ⊗ Você já viu notícias serem publicadas em outros portadores (livros, revistas, jornais)?
  - ⊗ E em outros veículos (revista *Superinteressante*, *Ciências Hoje*, *Veja* etc.)?
  - ⊗ Existe a possibilidade de se escrever notícias para leitores diferentes desses identificados? Quais seriam?
- Para subsidiar essa discussão, oriente os alunos para que se organizem em grupos. Distribuir para os grupos diferentes jornais e revistas nos quais se publiquem notícias destinadas a diferentes públicos.
- Antes de iniciar a discussão, oriente os alunos para que folheiem os diferentes materiais, estudando sua organização: a constituição da primeira página do jornal, os diferentes cadernos (jornais) e seções (revistas), a capa das revistas, os recursos extra-verbais presentes nas páginas, a presença de propaganda, a forma de distribuição dos textos em um jornal e em uma revista, os tamanhos das letras, entre outros aspectos.

- Inicie a exploração por portador: primeiro jornais, depois revistas. Essa exploração pode ser feita por meio de questões orientadoras, como:
  - ⊗ O que mais, além dos textos escritos, existe nas páginas dos jornais?
  - ⊗ De que maneira os textos estão distribuídos nas páginas?
  - ⊗ O tamanho das letras é sempre o mesmo? Por que você acha que isso acontece?
  - ⊗ Como é organizado o jornal (ou a revista) inteiro?
  - ⊗ De que maneira a primeira página de um jornal é organizada?
  - ⊗ Que tipo de informações ela contém? Por que você acha que a organização é feita dessa maneira?
  - ⊗ De que maneira é organizada a capa de uma revista? Parece com a primeira página de um jornal? Por que você acha que a organização é feita dessa maneira?
  - ⊗ Há propagandas nos jornais? Muita ou pouca? E nas revistas? Por que você acha que há propaganda nesses portadores? As propagandas são as mesmas nos diferentes veículos? Como você explica isso?
- Dessa discussão, procure garantir que os alunos compreendam que:
  - ⊗ nas páginas de jornais e revistas são publicados editoriais, crônicas, anúncios, propaganda, notícias, curiosidades, tirinhas, histórias em quadrinhos, entre outros textos;
  - ⊗ além desses textos, nos jornais e revistas encontram-se muitas fotografias, ilustrações, gráficos, infográficos, ícones, entre outros;
  - ⊗ as notícias – assim como os demais textos – são dispostas em colunas;
  - ⊗ nos textos os títulos sempre são escritos com letras maiores e mais visíveis, de forma a orientar e seduzir o leitor;
  - ⊗ um jornal é organizado em diferentes cadernos que abordam assuntos específicos (esportes, política, culinária, saúde, cotidiano, entretenimento, mundo, Brasil, meio ambiente, ciências, literatura, classificados, empregos, negócios, entre outros). Assim, pode-se dizer, também, que há segmentos de público aos quais cada caderno se destina prioritariamente, de maneira que o jornal seja o mais abrangente possível, atingindo aos mais variados interesses;
  - ⊗ da mesma forma, e por razões semelhantes, as revistas se organizam em diferentes seções; no entanto, sua abrangência é sempre menor que a de um jornal;
  - ⊗ a primeira página de um jornal — e a capa de revista, de maneira semelhante — traz informações sobre tudo o que o jornal contém, funcionando como uma espécie de índice que serve tanto para organizar a leitura do leitor, quanto para ser uma espécie de chamariz de leitores: as manchetes são importantíssimas nesse página;
  - ⊗ a propaganda ocupa muito espaço do jornal, podendo chegar mesmo a uma

porcentagem de 60% do total de suas páginas. Os anunciantes pagam para que a propaganda seja veiculada, o que significa que os jornais – e revistas – ganham dinheiro com isso. Os jornais e revistas, ganhando dinheiro, vão encontrar estratégias cada vez mais eficazes para garantir que um número sempre crescente de pessoas compre o jornal para manter e ampliar o seu lucro;

- ⦿ os jornais e revistas nem sempre veiculam as mesmas propagandas. Essas são definidas em função do perfil do leitor de cada veículo, incluindo seu poder de compra.
- Depois dessa exploração, parta para a discussão sobre os contextos de publicação das notícias. Nesse momento, procure garantir que os alunos compreendam que:
  - ⦿ notícias podem ser publicadas em revistas e jornais impressos, assim como também podem ser publicadas em jornais e revistas eletrônicos, televisivos e, ainda, radiofônicos;
  - ⦿ os veículos são vários (revistas: *Época*, *Superinteressante*, *Ciência Hoje*, *Nosso Amiguinho*, *Recreio*, entre outras; jornais: *Folha de S. Paulo*, *Estadão*, *O Globo*, *Metrô News*, *Jornal Agora*, entre outros; jornal televisivo: *Jornal Hoje*, *Jornal Nacional*, *SBT Notícias*, *Jornal da Cultura*, *Metrópolis*, entre outros);
  - ⦿ os leitores podem ser vários: crianças (*Ciência Hoje Crianças*, *Recreio*, *Nosso Amiguinho*, entre outras), jovens, adultos, público feminino adulto (*Cláudia*, *Caras*, *Ana Maria*, *Boa Forma*, entre outras), adolescentes meninas (revistas *TodaTeen*, *Atrevida*, *Capricho*, entre outras).
- Nesse momento, os alunos devem preencher a última coluna do quadro, denominada “Outras possibilidades”.
- ⦿ Na última questão, procure recuperar o que é comum a qualquer notícia, elaborando um quadro com as características do gênero notícia, e não mais de cada texto em separado.

Revistas, jornais e livros são **portadores** textuais que podem ser impressos, televisivos, eletrônicos, radiofônicos.

Os **veículos** são vários: revistas *Época*, *Superinteressante*, *Ciências Hoje*, entre outras; jornais *Folha de S. Paulo*, *Estadão*, *O Globo*, *Metrô News*, entre outros; jornal televisivo: *Jornal Hoje*, *Jornal Nacional*, *SBT Notícias*, entre outros.

## ATIVIDADE 3: RECUPERANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE UMA NOTÍCIA

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Retome as duas notícias que você leu na Atividade 1 e a que foi lida na Atividade 2. Junto com seus colegas e professora, complete as colunas referentes a cada uma das notícias, no quadro apresentado a seguir.

Aspectos	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3	Outras possibilidades
Onde foi publicada a notícia?				
Para quem foi escrita, preferencialmente?				
Em relação à data do fato noticiada, quando a notícia foi publicada?				
Qual parece ter sido a finalidade dessa notícia?				
Quem a escreveu?				

**B** – Em grupos, estudem o material que seu professor distribuiu, descubram outras possibilidades de lugares de publicação, público, finalidades, autores e completem a última coluna do quadro.

**C** – Retomando as informações do quadro, completem o quadro apresentado a seguir, especificando as características do contexto de produção de qualquer notícia.

Contexto de produção de uma notícia	
Onde costuma ser publicada uma notícia?	
Para quem costuma ser escrita?	
Em relação à data do fato noticiada, quando a notícia costuma ser publicada?	
Qual parece ser a finalidade de uma notícia?	
Quem costuma escrever notícias?	

## ATIVIDADE 4: AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA – VISÃO GERAL

### Objetivos

- Investigar características gerais de uma notícia no que se refere à sua organização interna.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Primeiro em grupos e, depois, no coletivo da classe.
- Quais os materiais necessários? As duas notícias da Atividade 1; a notícia da Atividade 2; diferentes jornais e revistas que contenham outras notícias.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os alunos a respeito da finalidade da atividade e informe sobre a maneira como se desenvolverá.
- Solicite que os alunos se agrupem, tendo consigo os textos indicados.
- Oriente os alunos para que analisem as partes que compõem uma notícia, registrando-as no quadro da atividade, focando em aspectos como: título, subtítulo, indicação de data e autoria, fotografias, boxes complementares, principalmente. O olho e o lead ainda podem não ser observáveis para os alunos; mas isso não tem importância, dado que será abordado em atividades posteriores. Além disso, os alunos podem não reconhecer o título como manchete, o que também não tem importância nesse momento.
- Oriente os alunos para que socializem as observações feitas. Enquanto isso acontece, vá registrando as observações em um quadro semelhante, na lousa, que será retomado mais tarde para aprofundamento.

## ATIVIDADE 4: AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA – VISÃO GERAL

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Em grupos, estudem as notícias prestando atenção nas partes em que estão organizadas e façam um registro. Liste, todos os itens que as notícias têm.

Marquem no quadro as partes que todas notícias têm.

**B** – Compartilhe com seus colegas e professora as observações feitas. Complete seu quadro com as contribuições dos outros grupos.

[illegible]

## Etapa 2

## Estudo da linguagem escrita das notícias

Essa etapa da sequência didática trabalhará a linguagem escrita das notícias com o objetivo de se refletir sobre as intenções do veículo ao realizar escolha de palavras e expressões na produção do texto. Essas escolhas denotam intenções, revelam valores que o texto faz circular entre os leitores, explicitam posicionamentos dos autores do texto, os quais sempre têm uma natureza ideológica.

Para que a compreensão de notícias aconteça de maneira um pouco mais aprofundada, é necessário identificar essas marcas, compreender o que elas podem revelar, para que não se tenha a ilusão de que a notícia é um texto neutro, apenas informativo, objetivo, sem marcas de opinião.

Da mesma maneira, quando se vai escrever uma notícia, é preciso ter clareza de que as escolhas que se fizer não são realizadas impunemente. Para interessar a determinado leitor, por exemplo, algumas expressões de linguagem podem ser mais adequadas que outras; para se posicionar diante de um fato, mesmo sem dizer diretamente essa posição, as escolhas das palavras também podem ser reveladoras.

Por outro lado, além das marcas citadas, serão também tratadas nas atividades marcas menos ideológicas, constitutivas do estilo do gênero notícias, como o tempo verbal e a ausência de artigo nos títulos; o critério de sequência das informações — o de relevância — no corpo da notícia; a presença do *olho* e do *lead*; a inclusão de *declarações* e os efeitos de sentido que provocam.

As atividades dessa etapa do trabalho prevêem, portanto, a abordagem dos seguintes aspectos:

**A** - Marcas do contexto de produção no título das notícias:

- indicações de interlocutor;
- seleção lexical e valores subjacentes.

**B** - Características dos títulos de notícias:

- o tempo verbal;
- a ausência do artigo no início do título.

**C** - A organização interna de uma notícia:

- o eixo de relevância;
- o *lead*;
- o *olho*;
- as *declarações*.

## ATIVIDADE 5: AS MARCAS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO NO TÍTULO E NO TEXTO DAS NOTÍCIAS

### Objetivos

- Espera-se que o aluno:
  - ⑥ identifique nos títulos e no texto de notícias marcas lingüísticas que revelem o leitor ao qual se destinam;
  - ⑥ compreenda a necessidade de adequar o texto que escreve ao público ao qual o texto se destina, de maneira a ajustar o texto aos interesses desse leitor e às suas possibilidades de compreensão;



- ⌚ compreenda a necessidade de ajustar a linguagem do texto às características do portador e do veículo, assim como às finalidades colocadas;
- ⌚ reconheça que as palavras que compõem uma manchete não são aleatórias, mas resultado de uma escolha intencional, feita com a finalidade de interessar o leitor para o conteúdo da notícia;
- ⌚ reconheça que essa escolha acaba por revelar os valores do veículo a respeito do fato e as imagens que tem do leitor.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas e, em seguida, no coletivo da classe.
- Quais os materiais necessários? Folha de Atividade 5 e a notícia “Dino Saci encontrado no Brasil” (Atividade 2).
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas, ficando a critério do professor quando interromper, caso perceba cansaço ou desgaste dos alunos no trabalho.
- Leia com antecedência toda proposta que será feita aos alunos na Atividade 5 e oriente-se pelos encaminhamentos.

## Encaminhamento

- Esclareça aos alunos sobre a finalidade da atividade e a maneira pela qual se desenvolverá.
- Solicite que se organizem em duplas. Considerando o mapeamento dos saberes que os alunos têm sobre as características da notícia, pode haver, nesse momento, uma composição produtiva das duplas. Isso significa colocar para trabalhar em parceria alunos que possam contribuir mutuamente para as aprendizagens pretendidas.
- Na **Parte 1**, os alunos trabalharão, inicialmente, em duplas, para só depois socializarem a reflexão que fizeram:
  - ⌚ Leia o texto, com a classe e, depois de apresentar algumas questões problematizadoras e determinar o tempo de discussão, solicite que trabalhem em duplas.
  - ⌚ Quando terminar o tempo – uns dez minutos, no máximo – oriente as duplas para que compartilhem sua reflexão com os demais e, enquanto falam, vá organizando um registro na lousa.
  - ⌚ Nessa primeira parte espera-se que os alunos se sensibilizem para o fato de que o texto precisa ser ajustado às possibilidades de compreensão do leitor.
- Na **Parte 2**, proceda do mesmo modo: leia a questão em voz alta, com a colaboração de todos, determine um tempo para discussão e, depois, oriente-os para compartilharem suas reflexões com os demais colegas.
  - ⌚ Nos **Itens B e C** espera-se que os alunos indiquem que o *primeiro* título parece ser de matéria destinada para adolescentes; o *segundo* a interessados em questões relativas à agropecuária; o *terceiro* a crianças; o *quarto* a pessoas adultas e aos de mais idade; e o *quinto* a quem se interessa por manter a forma.

⌚ É importante articular às respostas dos alunos as indicações de fontes. Assunto e fonte são as pistas para a identificação de leitores possíveis e isso precisa ser explicitado a eles.

- No **Item D**, espera-se que os alunos identifiquem as informações diferentes que constam dos títulos (profissão da pessoa, identificação de quem retirou o corpo, identificação de qual corpo – segundo o momento do processo de procura dos corpos –, recomeço da busca).

Espera-se que eles reconheçam que, por exemplo:

- ⌚ a escolha de começar por *bombeiros* ou por *segundo* focaliza a notícia no item que se considera como mais importante informar ou o que vai mais chamar a atenção do leitor;
- ⌚ dizer *mais um corpo* ou *o segundo*, faz diferença: por um lado, *mais um corpo* não é tão preciso; por outro, carrega uma carga pejorativa, de desconsideração para com o outro;
- ⌚ Dizer *corpo de bacharel* faz diferença porque não se trata do corpo de um cidadão qualquer, mas de alguém com um título.

Espera-se, finalmente, que reconheçam que essas escolhas podem ter sido decorrentes do que é que os escritores/editores consideraram como relevantes para seus leitores. A forma de tratamento, além disso, revela valores por meio dos quais o veículo interpreta o fato.

- Na **Parte 3**, retome com os alunos a reportagem indicada e oriente a reflexão coletiva sobre os itens pontuados.

- No **item E**, espera-se que sejam identificadas, de modo geral:

- ⌚ a maneira como o texto foi começado, chamando a atenção para um item do título, fazendo uma brincadeira que dota o texto de bom humor;
- ⌚ os subtítulos, que trazem as expressões “bichinho”, “galera”, aproximando a linguagem do texto do jeito de falar das crianças, dando leveza a um texto de caráter de divulgação científica. Se o texto fosse mais seco, por exemplo, ou mais técnico, certamente o leitor não se sentiria tão à vontade ao ler uma notícia mais árida como essa.

- Na **Parte 4**, recupere com os alunos a discussão de todas as atividades anteriores, procurando salientar que:

- ⌚ é muito importante, para quem vai escrever — e não apenas uma notícia —, considerar quem vai ler, qual será o melhor jeito de aproximar esse leitor do texto, fazendo com que ele queira lê-lo, assim como considerar o que esse leitor já sabe sobre o assunto para que se decida se alguma informação adicional precisa ser apresentada ou não;
- ⌚ exemplificar, citando o fato de que à notícia lida foram agregados vários boxes com informações adicionais para auxiliar o leitor na compreensão do texto. Além disso, foram usados recursos — o humor — e expressões, como

as gírias, para deixar o texto mais leve — já que ele teria, necessariamente, que apresentar vocabulário mais técnico e científico, dada a sua natureza e finalidade: divulgação científica;

- ⊗ reiterar que se recursos como esse não tivessem sido utilizados, algumas pessoas poderiam ter abandonado a leitura, por considerá-la cansativa e chata. Além disso, se as informações adicionais dos boxes não tivessem sido apresentadas, pode ser que algumas pessoas não compreendessem parte das questões expostas no texto;
- ⊗ concluir, considerando que ajustar o texto a esses aspectos é, portanto, fundamental: garante que mais leitores o compreendam e até aproxima mais leitores de textos em geral.

## ATIVIDADE 5: AS MARCAS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO NO TÍTULO E NO TEXTO DAS NOTÍCIAS

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

### Parte 1: Reflexão inicial

Uma notícia não é escolhida aleatoriamente para compor um jornal, mas de acordo com o possível interesse que o público do jornal ou da revista em que será publicada (sejam impressos, da TV, do rádio ou eletrônicos) possa ter no assunto.

Como já estudamos, um jornal ou uma revista organiza as matérias em cadernos, seções que se destinam a assuntos que possam interessar a públicos específicos. Um jornal, por exemplo, sempre tem o caderno de esportes, de política, de economia, o que se destina ao tratamento de assuntos do cotidiano, ao entretenimento (filmes e espetáculos em cartaz, lançamentos de CDs, livros...), aos classificados de empregos, entre outros. Cada uma dessas partes do jornal tem um público específico, dentro de um público mais amplo que lê o que aquele veículo de comunicação publica, que compra aquele jornal ou revista. Esse público tem um perfil que mostra, de maneira geral, qual é a sua maneira de ver e viver a vida, o mundo e as pessoas, quais seus interesses gerais.

**A - Considerando isso, responda:**

- ☞ Você acha que é importante o jornalista que vai escrever matéria para um jornal saber de tudo isso? Por quê?

Converse com seu colega e, depois, anote suas observações.

Quando todos terminarem, socialize a reflexão da dupla com o professor e demais colegas de classe.

## Parte 2: As indicações sobre o leitor presentes no título

**B** - Para estudarmos um pouco essa questão, leia os títulos das matérias e identifique a qual público parece destinar-se. Converse com seu colega e explique como é possível saber isso.

**Beep é nova arma de paquera no Japão** (*Folha de S. Paulo*, 8 de junho de 1998).

**Piracicaba sedia eventos de ovinos e caprinos** (*O Estado de S. Paulo*, 24 de janeiro de 2007).

**Pedala, menino!** (*Folhinha*. São Paulo, 20 de janeiro de 2007)

**Velhice, envelhecimento, desamparo** (*Revista E*, dezembro de 2006).

**As armadilhas que engordam** (*Boa Forma*, janeiro de 2007).

**C** - Apresente suas conclusões para os demais colegas da classe e professor.

**D** - Leia os títulos das notícias apresentadas a seguir.

**a. Busca recomeça e mais um corpo é retirado do metrô** (*O Estado de S. Paulo*, 17 de janeiro de 2007).

**b. Bombeiros retiram segundo corpo da cratera** (*Folha de S. Paulo*, 17 de janeiro de 2007)

**c. Segundo corpo é retirado da cratera de Pinheiros** (*Jornal da Tarde*, 17 de janeiro de 2007).

**d. Corpo de bacharel é retirado da cratera** (*Todo Dia*, 17 de janeiro de 2007).

Todos os títulos se referem à mesma notícia: a retirada de corpos de pessoas soterradas no desabamento das obras de uma das linhas do metrô, em janeiro de 2007.

Os títulos, porém, são diferentes, pois as notícias foram publicadas em jornais diferentes. Analisando cada um, converse com seus colegas de classe e professor e responda:

- Ⓢ Que informações são diferentes em cada título?
- Ⓢ As quatro manchetes falam de corpos que foram retirados da cratera. Que diferença faz identificar o corpo como sendo de um bacharel, tal como aparece no **título d**?
- Ⓢ Que diferença há entre a forma de iniciar os **títulos b e c**? Que efeito de sentido isso provoca em quem lê?
- Ⓢ O **título a** diz que **mais** um corpo foi retirado da cratera. Que diferença há entre informar o leitor de que **mais** um corpo foi retirado e informar que o **segundo** corpo foi retirado?
- Ⓢ Por que você acha que os jornalistas e editores do jornal fizeram essas escolhas?

### Parte 3: As pistas sobre o leitor e o veículo presentes no interior do texto

**E** - Junto a seu professor e colegas de classe, retome a notícia “Dino Saci encontrado no Brasil”.

Já vimos que o *site* de onde a notícia foi retirada tem como leitores fundamentais as crianças.

Considerando isso:

- Ⓢ Identifique, no texto, expressões e recursos utilizados que indiquem que esses são mesmos os leitores preferenciais do texto.
- Ⓢ Reflita e responda: que efeito você acha que essas expressões e recursos produzem em quem lê o texto? Se elas não fossem usadas o efeito seria o mesmo? Explique e exemplifique.

Imagine, por exemplo, se o texto começasse a partir de “O fóssil”, excluindo-se o trecho “**Calma lá! Não vá pensando que o bicho saía por aí pulando em uma perna só**”. Como o leitor reagiria?

Além disso, o texto também apresenta palavras em latim e outras mais técnicas, como fóssil herbívoro, stegosaurus ornistíquios, entre outros.

- Ⓢ A que se deve a presença desse tipo de palavra nessa notícia?

### Parte 4: Registrando reflexões finais

**G** – Para terminar essa reflexão, com seu professor, registre no caderno as conclusões mais importantes do estudo realizado.

# ATIVIDADE 6: CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS

## Objetivos

- Identificar as características fundamentais de títulos de notícias: tempo do verbo no presente e ausência de artigo inicial.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha de Atividade 6.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça aos alunos sobre a finalidade da atividade e a maneira pela qual se desenvolverá.
- Solicite que se organizem em duplas. Proceda como na atividade anterior, considerando o mapeamento dos saberes que os alunos adquiriram sobre as características da notícia:
  - ⑥ No **Item A**, espera-se que os alunos compreendam que o primeiro e o terceiro títulos são de notícias, em especial porque se referem a fatos acontecidos ou que vão acontecer. Informam sobre qual fato abordarão, procurando chamar a atenção do público para o assunto.
  - ⑥ O professor precisa estar atento para as características lingüísticas dos títulos apresentados, com a finalidade de orientar a reflexão e encaminhar a observação dos alunos para os aspectos tematizados nas questões posteriores. É importante estar atento ao fato de que o primeiro e o terceiro título não começam com artigo e têm o verbo no presente, como se o fato estivesse acontecendo, o que causa um efeito de atualidade na notícia. O segundo, não remete a fato ocorrido ou que vá acontecer, mas a um assunto/tema que será tratado: é título de artigo expositivo – ou de opinião (um indicador é a presença do artigo). O quarto título remete a uma discussão temática, mas não a um acontecimento ou fato, tal como o segundo título; pode ser título de artigo ou de verbete, tipo “você sabia” ou “curiosidades”.
  - ⑥ É fundamental estar atento para as justificativas e explicações que os alunos apresentarem na sua escolha. O professor pode lançar mão de títulos de artigos que se encontrem publicados no material impresso utilizado nas atividades anteriores para fazer comparações. Por exemplo: se o aluno afirma que o segundo título é de notícia, é interessante apresentar mais dois ou três artigos — expositivos ou de opinião — cujos

títulos se iniciem com artigo e não remetam a um fato e, em seguida, apresentar títulos de diferentes notícias, com verbo no presente e que não iniciem com artigo. Nesse processo, é fundamental ressaltar o assunto de que tratam os textos que não são notícia, comparando com o desse gênero.

- ☉ No **Item B** espera-se que o aluno conclua que os diferentes títulos agregam as mesmas características (verbalizadas em atividades anteriores): anunciam fato que aconteceu. Além disso, espera-se que ele compreenda que o verbo é uma palavra sempre presente em títulos de notícia e o artigo não, ao contrário do que acontece com títulos de artigos de opinião ou expositivos, como o apresentado.
- ☉ No **item C** espera-se que o aluno compreenda que o tempo verbal utilizado no título é o presente, mesmo quando a notícia se refere a fato que vai acontecer.
- ☉ No **item D**, o aluno contará com a socialização e a reflexão que foram possíveis no trabalho em dupla e com o apoio do professor, à medida que foram realizando as atividades. Além disso, é importante que registrem o conteúdo dessas reflexões, de maneira esquemática, no caderno. Esse procedimento facilita o registro final de descobertas.

Aspectos que podem ser registrados no caderno do aluno:

- a. os títulos das notícias se referem diretamente ao fato/acontecimento que vai ser tratado no texto;
  - b. o verbo quase sempre está presente no título de uma notícia;
  - c. o tempo do verbo utilizado é o presente, ainda que o texto anuncie um fato que irá acontecer posteriormente;
  - d. os títulos de notícias não costumam começar com artigo.
- ☉ No **item E** os alunos deverão elaborar títulos para as notícias apresentadas. Nessa tarefa, é importante retomar as marcas lingüísticas características dos títulos — que foram registradas no caderno — e, ainda, recuperar a função das manchetes, que é atrair o leitor, de modo que ele queira ler a notícia publicada. O título original da notícia é: **“Mutirão faz pintura em escola de Prudente”**.

## ATIVIDADE 6: CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**A** - Leia os títulos de textos encontrados em jornais e revistas, apresentados a seguir. Junto a seu colega, indique os que você acredita pertencerem a uma notícia.

- **Juiz Nicolau volta a ser preso na sede da PF** (*Folha de S. Paulo*, 25 de janeiro de 2007).
- **As lições da tragédia** (revista *Veja*, 14 de janeiro de 2007).
- 
- **São Paulo e Cruzeiro fazem final amanhã** (*O Estado de S. Paulo*, 24 de janeiro de 2007).
- **Você tem medo de quê?** (*Revista E*, dezembro de 2006).

Responda:

- Por que você acha que esses títulos pertencem a notícias?

Socialize sua reflexão com a classe, ouvindo a dos colegas e considerando-as na reorganização da sua.

**B** - Retome os seguintes títulos de notícias:

- **Brasil é o 4º pior no ranking da pirataria.** (Fonte: <http://www.hojeemdia.com.br/>)
- **Fiscalização fecha 40 lojas em Ribeirão Preto por venda de produtos piratas.** (Fonte: <http://www.mj.gov.br/combatepirataria/shownews.asp?id=2166>)
- **Dino saci encontrado no Brasil** (<http://www.pulganaideia.com.br/modulos/pulganews>)
- **Juiz Nicolau volta a ser preso na sede da PF** (*Folha de S. Paulo*, 25 de janeiro de 2007)
- **São Paulo e Cruzeiro fazem final amanhã** (*O Estado de S. Paulo*, 24 de janeiro de 2007).

Responda:



- Esses títulos têm as mesmas características que os títulos de notícias lidos no **Exercício A**? Explique.
- Se compararmos o título das notícias com o título **“As lições da tragédia”**, que não pertence a uma notícia, que palavra podemos afirmar que um título como esse **contém**, que não parece em nenhum título de notícia? E que palavra esse título **não** contém que todo título de notícia contém?
- Observe a palavra sublinhada em cada um dos títulos. Essas palavras são os verbos. O que se pode dizer do tempo dos verbos de cada um dos títulos?

Compartilhe sua reflexão com o professor e demais colegas, discutindo-a.

**C** - Agora leia a notícia apresentada a seguir.

## SÃO PAULO E CRUZEIRO FAZEM FINAL AMANHÃ

Se São Paulo e Cruzeiro repetirem o que fizeram ontem, a final da Copa São Paulo de Juniores promete muitos gols amanhã, às 10 horas, no Pacaembu. O time paulista goleou o Atlético-PR, por 4 a 1, em São Carlos.

O Cruzeiro fez 5 a 4 no São Bernardo, na Água Branca. Campeão em 1993 e 2000, o São Paulo tem sete vitórias e a melhor defesa.

(O Estado de S. Paulo, 24 de janeiro de 2007)

Compare essa notícia com aquelas que você leu anteriormente e responda:

- O que há de diferente em relação ao assunto de que ela trata?
- E com relação ao título, há alguma diferença?

Compartilhe a sua reflexão com os demais colegas. Ouvindo as deles e considerando-as.

**D** – Considerando o estudo realizado nessa atividade, com o professor e seus colegas, elabore registros no caderno de aspectos importantes que foram tratados e que devem ser consideradas por você quando ler e produzir uma notícia.

**E** – Leia a notícia apresentada a seguir e invente um título para ela. Considere tudo o que foi estudado sobre título de notícia. Considere, ainda, a necessidade de o título ser atrativo para os leitores de cada um dos veículos nos quais as notícias foram publicadas.

**Notícia** <sup>26</sup>

2/12/2007

Ontem, a Escola Estadual Marietta Ferraz de Assunção, no Jardim Bela Daria, teve seu pátio, quadra e muro externo pintados por cerca de cem pessoas em um mutirão organizado pela unidade prudentina de um grupo financeiro multinacional.

“Essa ação vai beneficiar quase 870 pessoas, entre eles alunos e a comunidade local”, pontua a diretora da escola, Sônia Maria Woitas Almeida, 59 anos. Todo o material e a alimentação para os voluntários foram doados pelo grupo financeiro e por oito empresas de Presidente Prudente.

De acordo com a gerente da unidade financeira da cidade, Estela Solfa, 32 anos, “o Rotary Alvorada indicou a escola e nós fizemos contatos com as empresas locais para contribuírem com o mutirão”. Os voluntários, segundo Solfa, são pessoas da comunidade local, funcionários da unidade financeira, funcionários das empresas colaboradoras e funcionários do ensino estadual. Solfa não comentou sobre o valor investido no local, alegando que os materiais foram comprados pelo grupo e doados pelas empresas.

A iniciativa é realizada em todas as cidades do mundo que possuem uma unidade do grupo, sendo desempenhada todo dia 10 de novembro. “Como o tempo não ajudou, na época do evento, em Prudente, nós transferimos para hoje [ontem] o mutirão”, ressalta Solfa. “Esse é o primeiro ano da unidade na cidade, mas já estamos escolhendo outra escola para pintar no ano que vem”, afirma.

“Esse mutirão é muito importante para a escola, pois os alunos vão chegar na aula e encontrarão um local mais colorido e alegre”, diz Almeida, que espera um aumento na auto-estima dos estudantes enquanto estiverem em um local. Ela frisa que é a primeira vez que acontece esse tipo de ação na escola, e que o local não atende apenas os alunos durante as aulas, mas as pessoas que participam do Programa Escola da Família nos finais de semana, e mais alguns eventos que são realizados no prédio. “Hoje [ontem] será realizado um casamento de ex-alunos na escola”, conta. Segundo a diretora, o local é cedido para a comunidade realizar eventos, festas e reuniões.

Fonte: **PEDRO SOUZA DA REPORTAGEM LOCAL**

**F** - Apresente o título dado aos demais colegas da classe e professor e discuta sua adequação, considerando as notas elaboradas na atividade anterior.

---

26 Fonte: Jornal *O Imparcial*. Coletado em 5/12/2007 no seguinte endereço: <http://oimparcial.uol.com.br/>.

# ATIVIDADE 7: AS DECLARAÇÕES E OS EFEITOS QUE PROVOCAM NO LEITOR

## Objetivos

- Compreender o papel que as declarações desempenham em uma notícia: conferir veracidade à informação.
- Identificar as diferentes maneiras de se apresentar uma declaração em um texto de notícia: por meio de discurso direto e por meio de discurso indireto, cada uma das maneiras provocando efeitos de sentido diferentes no leitor.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 7.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Informe os alunos a respeito da finalidade da atividade que será realizada.
- Oriente-os para se organizarem em duplas e explique a maneira pela qual a atividade se desenvolverá.
- Apresente a primeira parte da atividade, contextualizando a notícia e solicitando aos alunos que realizem antecipações. Anote as antecipações realizadas para conferi-las depois da leitura.
- Deixe que os alunos leiam, individualmente — mas podendo consultar o parceiro de dupla —, a notícia apresentada:
  - ⊗ No **item C**, solicite que cada aluno converse com seu parceiro sobre a notícia, a partir das perguntas apresentadas na atividade. Depois, coordenar a discussão coletiva da notícia.
  - ⊗ No **item D**, é importante coordenar a discussão de modo que os alunos percebam que as declarações conferem maior confiabilidade aos fatos, afinal, é o próprio envolvido se manifestando, são as suas palavras em destaque. Isso não significa que ele fale a verdade dos fatos; ao contrário, é um ponto de vista que está sendo apresentado na notícia, um ponto de vista que o veículo (o jornal ou a revista em questão) quer corroborar ou descartar, mas sempre um ponto de vista escolhido pelo veículo, o que revela sua orientação sobre o acontecido. No entanto, apresentar declarações verbais confere ao texto um “efeito de verdade”, maior confiabilidade, que acaba por dotar o texto de uma certa objetividade reiterada ou esclarecida pela declaração.
  - ⊗ No **item E**, é importante, antes de qualquer coisa, contextualizar a notícia, esclarecendo sobre o fato ocorrido no começo de 2007. Para tanto, é possível recorrer ao site de onde a notícia foi retirada (conferir endereço); no entanto, não é preciso tanto aprofundamento, pois a questão em foco não é, propriamente, temática.

Em seguida, pretende-se que o aluno analise diferentes maneiras de se apresentar declarações em uma notícia para se saber qual a melhor maneira de influenciar o leitor.

Evidentemente, espera-se que os alunos percebam que as palavras dos entrevistados são sempre mais eficientes para dotar o texto de confiabilidade, pois não se trata apenas da palavra do repórter, mas da palavra de alguém reproduzida tal como foi dita. O *discurso do repórter*, ao contrário, apresenta uma interpretação das palavras do outro, expressas indiretamente no texto.

☉ No **item F**, registrar os aspectos mais importantes da discussão realizada.

De modo geral, referir-se a:

- finalidades da apresentação de declarações em uma notícia;
- maneiras de apresentação de declarações em uma notícia;
- efeitos que as diferentes maneiras provocam no leitor.

## ATIVIDADE 7: AS DECLARAÇÕES E OS EFEITOS QUE PROVOCAM NO LEITOR

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – A seguir será apresentada uma notícia que relata um fato acontecido na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O título da notícia é “Enfermeira ajuda animais a ganharem novos lares em Santa Maria”, publicada no jornal *Zero Hora*, um dos maiores daquele Estado.

Considerando esse título, converse com seus colegas e professor e responda:

De que maneira a enfermeira pode ajudar os animais?

Que informações trará a notícia a respeito do fato?

Anote as respostas que vocês derem.

**B** – Leia a notícia.

## ENFERMEIRA AJUDA ANIMAIS A GANHAREM NOVOS LARES EM SANTA MARIA



### **Mulher recolheu em dois meses cerca de 60 cães e gatos abandonados nas ruas da cidade**

O amor da enfermeira Marlise Flach Werle pelos animais tem salvo a vida de gatos e cachorros abandonados em Santa Maria. Em dois meses, ela já recolheu das ruas da cidade cerca de 60 animais, cuidou deles e encontrou um novo lar para os bichinhos.

Desde junho, Marlise participa da sessão “Mascotes”, do jornal *Diário de Santa Maria*, na qual anuncia os animais para adoção. Ela conta que a idéia de procurar o jornal começou quando encontrou uma cadela que acabara de parir sete filhotes.

— Quando voltei lá a mãe dos cachorros estava morta, tive que trazer todos para casa. Mexendo um pouco mais no local em que eles estavam, vi que havia mais, ao todo eram 20 cachorros abandonados — conta ela, que carrega ração no seu carro.

Aos poucos, Marlise começou a buscar os cachorros e os colocar para adoção. Para a sorte deles e a alegria de Marlise, todos foram encaminhados a novos lares. Além de buscar, cuidar e encontrar uma nova casa para os animais, Marlise ainda faz um acompanhamento depois que eles são adotados.

— Faço uma triagem antes de doar porque uma doação malfeita é pior do que o abandono — avalia ela.

O cuidado e a atenção com os animais já rendeu boas histórias para Marlise. Ela conta que certa vez foi passear na sua cidade, Pirapó, e ficou sabendo de um cachorro que havia sido atacado por um ouriço e não conseguia comer nem beber água. Vendo o sofrimento do animal, Marlise contratou um laçador de rodeio, capturou o cão e tirou os espinhos.

— Agora ele está bem, feliz e forte, ainda ficou meu amigo — conta Marlise, que recentemente foi mordida no braço por um pitbull, mas garante que vai continuar com o trabalho que faz.

(Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp>)

**C** – Converse com seu parceiro e, depois, com os demais colegas e professor sobre as seguintes questões:

- Que tipo de animais recebem a atenção da enfermeira Marlise?
- O que ela faz por eles?
- De que maneira a enfermeira auxilia os animais?
- Quando foi que ela teve a idéia de ajudá-los?
- A enfermeira afirma que faz uma triagem antes de doar “porque uma doação malfeita é pior que o abandono”. O que você acha que ela quis dizer com isso?
- Você acha que o trabalho de Marlise é importante? Por quê?
- Retome as anotações que você fez antes de ler a notícia e responda: quais antecipações que você fez se confirmaram? Quais não se confirmaram?

---



---

**D** – Releia o seguinte trecho da notícia:

“— Quando voltei lá a mãe dos cachorros estava morta, tive que trazer todos para casa. Mexendo um pouco mais no local em que eles estavam, vi que havia mais, ao todo eram 20 cachorros abandonados — conta ela, que carrega ração no seu carro.”

- Analise: de quem é essa declaração?

- Por que você acha que uma notícia contém declarações dos envolvidos no fato?
- Você acha que para o leitor faz diferença utilizar ou não declarações? Explique.

---



---

**E** – Agora leiam mais uma notícia. Trata-se de informações sobre o acidente que aconteceu na estação Pinheiros do metrô de São Paulo, que se encontrava em construção na ocasião. Ocorreu um desabamento nas escavações realizadas e muitas pessoas foram vítimas.

**18/1/2007 - 16h22**

## BOMBEIROS RETIRAM MAIS DOIS CORPOS EM CANTEIRO DO METRÔ

da Folha Online

Os bombeiros retiraram nesta quinta-feira mais dois corpos da cratera deixada pelo desabamento nas obras da estação Pinheiros do metrô, zona oeste de São Paulo. No total, desde a última sexta (12), dia do acidente, *cinco corpos* foram localizados.

Segundo o governador José Serra (PSDB), um dos corpos encontrados hoje é do motorista do microônibus soterrado, Reinaldo Aparecido Leite, 40. O outro corpo - de um homem - ainda não foi identificado. Serra entrou na cratera vestindo uma máscara equipada com um equipamento que anula o odor gerado pela decomposição dos cadáveres. Serra ficou poucos minutos no local e classificou o trabalho dos bombeiros como “incrível”.



Apu Gomes/Folha Imagem

Para o Corpo de Bombeiros, uma vítima do acidente permanece desaparecida, mas a hipótese de o office-boy Cícero Augustino da Silva, 58, estar na cratera não é descartada. “Enquanto houver essa expectativa, vamos procurá-lo”, disse o capitão Mauro Lopes, dos bombeiros. A Polícia Civil investiga o paradeiro do office-boy.

A chuva que atingiu a cidade durante a madrugada atrasou as buscas, pois os trabalhos foram temporariamente suspensos. Pela manhã, o capitão Lopes disse que, devido à lama, as máquinas não conseguiam tração para puxar o microônibus - ligado a um cabo de aço. Mais tarde, informou que os trabalhos haviam avançado, que o poste que prendia o microônibus havia sido retirado e que o veículo seria serrado para a retirada das vítimas. (...)

Com LÍVIA MARRA, editora de Cotidiano da *Folha Online*, CAROLINA FARIAS, GABRIELA MANZINI, RENATO SANTIAGO, da *Folha Online*.<sup>27</sup>

Agora, converse com seus colegas e professora a respeito das seguintes questões:

- No terceiro parágrafo do texto da notícia você encontra uma declaração do capitão dos bombeiros Mauro Lopes. Leia-a e diga: do que se trata?
- Agora leia o quarto parágrafo e responda: que diferença você nota na forma de apresentar as declarações do capitão? Explique.
- Que efeito provoca no leitor cada uma das formas de apresentar as declarações do capitão? Explique.

---



---



---



---

**F** – Considerando o que você analisou e discutiu, elabore com o professor e demais colegas, um registro a respeito do papel das declarações nas notícias. Explique, também, de que forma elas podem ser apresentadas no texto.

<sup>27</sup> Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u130672.shtml>. Coletado em 10nov07.



## ATIVIDADE 8: O OLHO DA NOTÍCIA

### ENFERMEIRA AJUDA ANIMAIS A GANHAREM NOVOS LARES EM SANTA MARIA – (TÍTULO)

***Mulher recolheu em dois meses cerca de 60 cães e gatos abandonados nas ruas da cidade (olho)***

- (o *olho* tem a mesma função do subtítulo, mas se distribui entre 3 a 5 linhas. Ele apresenta mais detalhes em relação ao título e introduz informações novas, que serão aprofundadas no corpo da notícia)

### Objetivos

- Identificar o *olho* na composição de uma notícia.
- Compreender que a notícia pode recorrer ao *olho* na sua organização, mas que este não é elemento indispensável a toda notícia.
- Reconhecer que o *olho* de uma notícia também tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, destacando mais algumas informações que, na leitura, são acrescentadas ao título.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Estarão em duplas, discutindo em duplas inicialmente para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante dos colegas.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 8, notícias das atividades anteriores e — eventualmente — as demais analisadas em aula.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Informe aos alunos a respeito da finalidade da atividade que será realizada.
- Oriente-os para se organizarem em duplas e explique a maneira pela qual a atividade se desenvolverá.
- Oriente-os para que retomem a notícia indicada e analisem o *olho*. A intenção é que percebam o tipo de informação que o *olho* apresenta e a sua finalidade nas notícias. Para tanto, é importante apresentar questões como: As informações do *olho* são as mesmas que as que aparecem no título? São as mesmas que aparecem no corpo da notícia? Espera-se que os alunos consigam chegar à conclusão de que o *olho* tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, assim como o título, oferecendo um pouquinho mais de detalhes sobre o noticiado:

- ⑥ No **item B**, espera-se que os alunos comparem a nova notícia com a anteriormente lida, identificando o *olho* e analisando o tipo de informações que ele contém. É importante salientar que o *olho* da segunda notícia é mais extenso que o da primeira, e que isso se deve à importância da notícia e, ainda a sua extensão (salientar, nesse momento, que o texto do material é apenas um trecho da notícia).
- ⑥ No **item C**, é preciso retomar com os alunos outras notícias lidas anteriormente para que eles possam observar se elas possuem *olho*. É importante recorrer às notícias já lidas, para que não se perca tempo com novas leituras e a atividade não se torne cansativa demais. Mas, sempre se pode recorrer, ainda, ao jornal do dia. É uma questão de escolha, de análise do envolvimento dos alunos na atividade também.
- ⑥ No **item D**, o que se espera é que os alunos registrem o que puderam observar a respeito do *olho*. A saber:
  - a. que algumas notícias têm *olho*, mas nem todas; de forma que, quando se vai produzir uma notícia é preciso saber que se pode recorrer a esse procedimento, mas que ele não é obrigatório;
  - b. que o *olho* tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, assim como o título, a manchete;
  - c. que as informações do *olho* apresentam mais detalhes em relação ao título e introduzem informações novas, que serão aprofundadas no corpo da notícia.

## ATIVIDADE 8: O OLHO DA NOTÍCIA

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Retome a notícia intitulada “Enfermeira ajuda animais a ganharem novos lares em Santa Maria”. Logo abaixo do título é apresentado um texto, destacado do corpo da notícia por estar escrito em negrito e com um tamanho de letra diferente. Esse pequeno texto chama-se “olho”:

**Mulher recolheu em dois meses cerca de 60 cães e gatos abandonados nas ruas da cidade**

Que tipo de informação o *olho* apresenta?

Que relação essas informações estabelecem com o título e com o corpo da notícia?

**B** – Agora, leia a notícia abaixo e analise:

Ela também possui *olho*?

Caso possua, o tipo de informações que esse *olho* contém é do mesmo tipo que na notícia anterior? Explique.

## **LADRÕES INVADEM O MASP E LEVAM OBRAS DE PICASSO E DE PORTINARI<sup>28</sup>**

*Crime demorou três minutos; bando usou pé-de-cabra e macaco hidráulico para invadir o museu mais importante da América Latina*

*É a primeira vez em seus 60 anos que o Masp tem alguma obra furtada; não há previsão de quando o museu será reaberto*

**AFRA BALAZINA**

**KLEBER TOMAZ**

DA REPORTAGEM LOCAL

Com a ajuda de um macaco hidráulico e de um pé-de-cabra, ladrões levaram dois quadros, dos pintores Pablo Picasso e Cândido Portinari, do Masp (Museu de Arte de São Paulo), o museu mais importante da América Latina. O crime demorou cerca de três minutos - os seguranças do museu nada perceberam.

Foram furtadas as telas “Retrato de Suzanne Bloch” (1904, óleo sobre tela, 65 x 54 cm), do artista espanhol Picasso (1881-1973) e “O Lavrador de Café” (da década de 30, óleo sobre tela, 100 x 81 cm), do pintor brasileiro Portinari (1903-1962).

Reprodução



28 Trecho de notícia publicada na Folha de S. Paulo, Caderno Cotidiano, em 21 de dezembro de 2007.

O museu, cujo acervo é avaliado em mais de US\$ 1 bilhão e inclui obras de Claude Monet e Vincent Van Gogh, não possui alarme nem sensores em suas obras. A segurança era feita por quatro vigias desarmados.

Esse foi o maior roubo de arte na história do país em razão da importância das obras e de seu valor de mercado. (...)

A direção do Masp não quis dar entrevistas. Por meio de nota, afirma que “ao longo dos seus 60 anos de atividades ininterruptas (...) nunca sofreu uma ocorrência desta natureza, razão pela qual foi instaurada uma sindicância interna”.

O texto diz ainda que, como as obras estavam “em salas separadas e distantes”, eram alvos específicos da ação. “Ações semelhantes, infelizmente, têm ocorrido não só em grandes museus do mundo como também nos brasileiros, razão pela qual o Masp está acionando, além de nossa polícia local, a Interpol, a Polícia Federal e o Itamaraty para as providências devidas”, diz a nota.

Colaborou **MARIO CESAR CARVALHO**, da reportagem local

**C** – Retome, agora, as notícias todas que você leu até o momento nesse estudo e analise:

- Todas as notícias possuem *olho*?
- Por que é importante termos essa informação?

**D** – Converse com seu professor e colega sobre as suas observações e anote-as no seu caderno, de forma que possam te orientar quando for produzir uma notícia.

## ATIVIDADE 9: O LEAD E A SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

**Lead** – Abertura de um texto jornalístico. Pode apresentar sucintamente o assunto, destacar o fato principal ou criar um clima para atrair o leitor para o texto. O tradicional responde a seis questões básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

### Objetivos

- Identificar as informações que costumam compor o primeiro parágrafo de uma notícia.
- Reconhecer a finalidade do primeiro parágrafo de uma notícia, que é chamar a atenção do leitor para a notícia apresentando, de maneira destacada, mais algumas informações sobre o que será noticiado.
- Identificar o nome que se costuma dar a esse primeiro parágrafo.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Estarão, inicialmente, discutindo em duplas para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante dos colegas.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 9, notícias das atividades anteriores, indicadas na atividade e — eventualmente — as demais analisadas em aula.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Informe os alunos a respeito da finalidade da atividade que será realizada.
- Oriente-os para se organizarem em duplas e explicar a maneira pela qual a atividade de desenvolverá.
- Solicite que os alunos retomem as notícias indicadas, relendo os primeiros parágrafos de cada uma delas. Depois da leitura, solicite que os alunos identifiquem os aspectos indicados. A intenção é orientar a observação dos alunos a respeito do tipo de informações que o primeiro parágrafo das notícias costuma conter:
  - ⊗ Pretende-se, nos **itens B e C**, que os alunos compreendam os aspectos relativos ao tipo de informação que o parágrafo contém, assim como sua finalidade — aspectos focalizados no excerto do último item. Nesse, são sistematizadas as observações que os alunos devem ter feito e, além disso, apresentadas informações novas a respeito do assunto. É necessário focalizá-las e orientar os alunos para a revisão das suas anotações anteriores, caso considerem necessário.

## ATIVIDADE 9: O LEAD E A SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Já estudamos o título e o *olho* de uma notícia. Agora, vamos estudar mais uma parte muito interessante dela: o primeiro parágrafo que vem depois do título ou do *olho*, se houver.

**A** – Retome as seguintes notícias:

- “Ladrões invadem o Masp e levam obras de Picasso e de Portinari”;
- “Bombeiros retiram mais dois corpos em canteiro do metrô”;
- “Enfermeira ajuda animais a ganharem novos lares em Santa Maria”.

Releia os primeiros parágrafos de todas essas notícias e identifique em cada um deles:

- a) Quem fez?
- b) O que fez?
- c) Quando fez?
- d) Onde?

Foi possível identificar essas informações em todos os primeiros parágrafos?

**B** – Considerando essa análise, o que se pode dizer que todos os primeiros parágrafos das notícias têm em comum? Anote suas reflexões no caderno.

**C** – Leia o trecho seguinte e, depois, retome as suas reflexões registradas, complementando-as, caso considere necessário.

“O primeiro parágrafo de uma notícia recebe o nome de **lead**. Em inglês, *lead* significa ‘conduzir’. Como o próprio nome já diz, esse primeiro parágrafo tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes ou algo que cause certa sensação no leitor, com o objetivo de levá-lo (conduzi-lo) à leitura do restante da notícia.

O tipo de *lead* mais usado nas notícias que circulam nos jornais brasileiros, chamado de **noticioso**, apresenta um resumo dos fatos contados. Esse tipo de *lead* objetiva informar sobre o assunto, respondendo a questões do tipo ‘Quem?’, ‘Fez o quê?’, ‘A quem?’ (ou ‘O que aconteceu a quem?’), ‘Onde?’, ‘Quando?’, ‘Como?’, ‘Por quê?’ e ‘Para quê?’.”<sup>29</sup>

## ATIVIDADE 10: A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

### Objetivos

- Reconhecer o critério de organização das informações em uma notícia — o de relevância — e não o de sequência temporal dos acontecimentos.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Estarão, inicialmente, discutindo em duplas para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante dos colegas.
- Quais os materiais necessários? Atividade apresentada a seguir, notícias das atividades anteriores indicadas na atividade e — eventualmente — as demais analisadas em aula.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Informe os alunos a respeito da finalidade da atividade que será realizada.
- Oriente-os para se organizarem em duplas e explicar a maneira pela qual a atividade se desenvolverá.
- Distribua as folhas de atividade e, antes que iniciem, leia com eles e explique qual é a proposta, orientando o preenchimento do quadro. Caso seja necessário, desenhe o quadro na lousa e preencha, coletivamente, o primeiro quadro.
- Deixe que as duplas realizem a análise, fazendo intervenções junto àquelas que precisarem mais de sua ajuda.
- É importante orientar a reflexão para que ela possibilite aos alunos compreenderem que na notícia as informações vão sendo apresentadas aos poucos, aprofundando, cada vez mais, o relato com maior detalhamento. Isso possibilita ao leitor que leia, a notícia, até onde estiver satisfeito com o nível de informações, dispensando-o da leitura integral do texto.

29 BARBOSA, J. Grupo Graphe. Notícia. Coleção “Trabalhando com os gêneros do discurso. Relatar”. São Paulo (SP): Editora FTD; 2001, pp. 72-73.

## ATIVIDADE 10: A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**A** - Leia a notícia apresentada a seguir.

### TERREMOTO EM MINAS É O 1º A REGISTRAR MORTE NO PAÍS, AFIRMA ESPECIALISTA<sup>30</sup>

da **Folha Online**

O terremoto de 4,9 graus na escala Richter no norte de Minas Gerais é o primeiro a registrar uma morte, segundo o Obsis (Observatório Sismológico de Brasília), da UnB (Universidade de Brasília).

O tremor foi sentido na comunidade rural de Caraíbas, distante 35 km de Itacarambi (MG), segundo o governo de Minas. Uma criança de cinco anos morreu esmagada pela parede de sua casa, que não resistiu ao abalo e caiu.

Outras duas pessoas tiveram traumatismo craniano e quatro foram internadas com ferimentos leves.

Segundo o governo de Minas, o tremor ocorreu na madrugada deste domingo e atingiu também, de forma mais leve, a cidade de Itacarambi e alguns pontos de Manga e Januária. Informações preliminares do Cedec (Coordenadoria Estadual de Defesa Civil) mostram que no total 60 casas foram atingidas.

A Cedec informou que as famílias que tiveram suas casas destruídas serão removidas. Elas receberão cestas básicas, colchões e cobertores. A coordenadoria estuda ainda se outras remoções serão necessárias.

**B** - Junto com seus colegas de classe e professor, converse sobre a notícia, procurando responder a questões como:

30 Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u353229.shtm>. Coletado em 9/dez/2007.



- Que fato é noticiado?
- Quando aconteceu?
- Onde aconteceu?
- Onde foi publicado?
- Quem se interessaria por uma notícia como essa? Expliquem.
- Por que vocês acham que esse fato virou notícia?

**C** - Vamos, agora, estudar a organização da notícia. Para tanto, reúna-se com mais um colega e:

- façam uma lista dos fatos relatados na notícia, na ordem em que foram acontecendo na realidade.
- Registrem suas observações no caderno para depois compartilhar com o professor e demais colegas.

**D** - Considerando que:

- uma notícia é escrita para informar os leitores sobre fatos que tenham importância para os mesmos;
- o jornal deve possibilitar ao leitor uma informação rápida sobre o fato ou mais detalhes à medida que se lê o texto. Respondam:

*Por que a notícia foi organizada dessa maneira? Registre suas reflexões no caderno e depois socialize com o restante da turma.*

## SEQÜÊNCIA DIDÁTICA “ESTUDO DE PONTUAÇÃO”

### DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO EM GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIA: CONTOS, CRÔNICAS, LENDAS, FÁBULAS

A pontuação que marca a fala do personagem, quando introduzida no discurso do narrador, comumente tratada como “pontuação de diálogo”, costuma ser trabalhada em classe de maneira linear e com a utilização de apenas um tipo de recurso gráfico: o travessão.

Essa seqüência didática busca retomar esse assunto, mostrando a diversidade de possibilidades de utilização de recursos, assim como a diferença de emprego de um mesmo recurso por diferentes autores, mostrando de que maneira as questões relacionadas a estilo pessoal também interferem nesse processo.

Nos textos desta seqüência de atividades são apresentadas três possibilidades de utilização de sinais gráficos para marcar a pontuação de diálogo, combinando alguns recursos: dois-pontos, parágrafo e travessão inicial; dois-pontos e aspas; dois-pontos,

parágrafo e aspas. Essas possibilidades referem-se aos usos atualizados por dois autores de crônicas: Luis Fernando Veríssimo e Carlos Eduardo Novaes.

Na sequência há também atividades que buscam apresentar maneiras fundamentais de introdução do discurso do personagem no do narrador: o discurso direto e o indireto, orientando a reflexão do aluno para a percepção das diferenças de efeitos de sentido que os usos de um ou outro discurso implicam: o *direto*, possibilitando maior aproximação do leitor das reações efetivas do personagem; o *indireto*, provocando maior distanciamento entre ambos, pelo fato de o narrador interpretar as intenções, reações, emoções do personagem.

Discutidas essas maneiras de introdução do discurso direto e indireto, passa-se para a reflexão sobre as marcas lingüísticas dos dois tipos de discurso e, só depois, à pontuação do discurso direto.

Além disso, a reflexão sobre as atividades também focaliza as diferentes maneiras de se indicar, textualmente, de quem é a fala, no discurso direto: *as fórmulas de se anunciar quem vai falar, as de se comentar quem está falando*; e a de se indicar quem acabou de falar, com as devidas marcas gráficas sinalizando-as.

Foram utilizadas duas crônicas como referência para esse trabalho: uma de Novaes e outra de Veríssimo. Nessa perspectiva, considerando que os textos de referência precisam ser interpretados e compreendidos, é fundamental que os contextos de produção dos textos sejam recuperados junto aos alunos e, para tanto, o professor precisa estar informado a respeito dos autores, seus estilos e a temática de suas obras, assim como das características do gênero, pois a escolha da pontuação também é decorrente da intenção de significação que se tem, o que também se relaciona com os conteúdos dizíveis pelo gênero, de modo geral.

### ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE		TAREFA
<b>1</b>	Lendo uma crônica para contextualizar o estudo.	Ler o texto apresentado, ativando o conhecimento prévio sobre autor e gênero, para poder realizar antecipações a respeito do conteúdo. Discutir o conteúdo do texto, buscando a compreensão mais aprofundada do mesmo.
<b>2</b>	Estudando maneiras de introduzir as falas dos personagens.	Analisar duas maneiras de se introduzir a fala de personagem no discurso do narrador: o discurso direto e indireto, reconhecendo os efeitos de sentido que produzem e nomeando-os adequadamente.
<b>3</b>	As marcas lingüísticas do discurso direto e indireto.	Identificar a marca de 1ª pessoa no discurso direto e de 3ª pessoa no discurso indireto, relacionando-a com os efeitos de sentido decorrentes, discutidos na atividade anterior.

4	Ampliando a reflexão sobre as marcas do discurso direto	<p>Identificar duas possibilidades de marcar no texto quem está falando: utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão.</p> <p>Reconhecer que há três possibilidades de explicar, no texto, quem está falando, identificando as marcas gráficas que são utilizadas em cada uma dessas possibilidades.</p> <p>Compreender que, em um diálogo, se não forem apresentadas as explicações textuais sobre quem fala, só é possível identificar o autor se forem duas as pessoas a falar, e se souber a quem pertence, pelo menos, uma das falas do diálogo.</p> <p>Reconhecer que indicar textualmente as falas facilita a leitura.</p>
5	As aspas e mais uma possibilidade de uso	<p>Identificar a maneira que o autor utiliza as aspas para marcar discurso direto no texto lido, comparando-a com a maneira encontrada no texto lido na atividade anterior, pontuando as diferenças.</p> <p>Constituir um repertório de marcas gráficas possíveis de serem utilizadas para marcar discurso direto.</p>
6	Reinvestindo o conhecimento aprendido – pontuando diálogos	<p>Reinvestir o conhecimento aprendido, pontuando diálogos em um trecho de crônica, identificando, entre as diferentes possibilidades estudadas, a que julgar mais adequada para criar os efeitos de sentido que pretender, considerando o tema e as finalidades do texto e mantendo a coerência de emprego ao longo do texto.</p>

## ATIVIDADE 1: LENDO UMA CRÔNICA PARA CONTEXTUALIZAR O ESTUDO

### Objetivos

- Contextualizar os enunciados que serão tomados como referência para o estudo da introdução da fala do personagem no discurso do narrador.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos podem permanecer em suas carteiras (a leitura da crônica será individual).
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido - cópia para todos os alunos da folha de atividade 1
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Apresente para a classe as primeiras questões, relativas à recuperação do contexto de produção do texto. Essas questões tematizam aspectos relativos a:
  - ⊗ conhecimentos que os alunos possam ter (ou não) sobre o autor;
  - ⊗ conhecimentos que os alunos possam ter (ou não) sobre o gênero: *que costumam tratar de aspectos do cotidiano; que tomam os aspectos do cotidiano pra elaborar uma crítica a eles; que podem utilizar o humor para isso.*
- Distribua o texto para que os alunos leiam e, depois, discuta o seu conteúdo, verificando se as antecipações realizadas se confirmaram e, ainda, aprofundando a partir das questões apresentadas na atividade.

## ATIVIDADE 1: LENDO UMA CRÔNICA PARA CONTEXTUALIZAR O ESTUDO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** - A crônica apresentada a seguir foi escrita por Carlos Eduardo Novaes. Você conhece esse autor? É uma crônica, você já leu?

**B** - O livro de onde foi retirada a crônica que você lerá intitula-se “A cadeira do dentista e outras crônicas”. Na sua opinião, esse título combina com crônicas? Por quê?

**C** - Agora, imagine: do que tratará uma crônica chamada “O marreco que pagou o pato”?

Converse com seu professor e seus colegas sobre cada uma das questões apresentadas.

**D** – Agora, leia a crônica apresentada a seguir.

## O MARRECO QUE PAGOU O PATO<sup>31</sup>

Carlos Eduardo Novaes

Semana passada, São Paulo, apesar de toda fama de que não pode parar, parou. E não foi num congestionamento. Parou para discutir o caso do marreco Quércia e sua marreca Amélia, presos e engaiolados durante 24 horas sob a acusação de poluírem o meio ambiente. Diante do fato eu fico aqui pensando que os paulistas já devem ter resolvido todos os seus grandes problemas urbanos. Sim, claro: quando um povo começa a prender marrecos é porque não tem mais nada para fazer.

O marreco Quércia — deixa-me explicar — ganha a vida honestamente como relações públicas da casa Agro Dora, na Rua da Consolação, 208. Em seu trabalho passa os dias inteiros circulando pela calçada e atraindo fregueses para a loja. Na segunda-feira o gerente da loja foi surpreendido com a presença de um fiscal, que muito compenetrado perguntou se o marreco era de sua propriedade. Diante da resposta positiva, virou-se para o gerente e pediu: “seus documentos?”. Leu atentamente um por um, devolveu-os e disse: “agora deixe-me ver os documentos do marreco”.

— O marreco não tem documentos — respondeu o gerente.

— Nenhum? Nem título de eleitor? Certificado de reserva? Nada? Então eu acho que vou ter que prender o seu marreco.

— O senhor não pode fazer uma coisa dessas — ponderou o gerente. — Não há nenhuma lei que obrigue marrecos a ter documento.

— Não há? — desconfiou o fiscal. — Então espere um momentinho.

Foi ao telefone e ligou para o chefe da repartição: “Alô, chefe? Encontrei um marreco passeando pela rua sem documento”.

— Que está esperando? — vociferou o chefe. — Prenda-o por vadiagem.

31 Novaes, C. E. *A cadeira do dentista e outras crônicas*. São Paulo (SP): Editora Ática; 1995 (p. 77-81).

— Mas, chefe, é um marreco. Precisamos de uma lei para enquadrá-lo. O senhor sabe qual é o número dessa lei?

— Não tenho a menor idéia.

— Então pergunta se alguém aí sabe.

— Alguém aí sabe — perguntou o chefe, voltando-se para os funcionários da repartição — quais são os documentos que um marreco necessita para transitar livremente pelas ruas?

Não. Ninguém sabia. O chefe então sugeriu que o fiscal procurasse outro motivo para prender o marreco. “Mas que motivo?”, perguntou o fiscal, que era meio duro de imaginação.

— O marreco está nu? — indagou o chefe. — Então prenda-o por atentado ao pudor.

O fiscal parou um pouco, pensou e não se lembrou de ter visto jamais um marreco vestido. Não, essa era demais. O chefe, já pensando no almoço de domingo, insistiu: “o marreco está parado em cima da calçada?”.

— Está.

— Então prenda-o por estacionar em local proibido.

“Boa idéia”, pensou o fiscal. Voltou ao gerente, que estava parado na calçada ao lado do marreco, disfarçou, disse que iria perdoar a falta de documentos, “mas infelizmente tenho que levar o seu marreco por estar parado em local não permitido”.

— Está certo — concordou, irritado, o gerente —, mas então chama o guincho.

— Pra que guincho?

— Meu marreco só sai daqui rebocado.

Formou-se a maior confusão em torno do marreco. O fiscal querendo levá-lo de qualquer maneira e o gerente, apoiado por dezenas de populares, defendendo a inocência do marreco. Nisso, chegou um segundo fiscal pouquinho coisa mais inteligente que o primeiro e decretou: “o marreco não pode ficar solto, é um agente da poluição”.

— Agente de quem? — espantou-se um balconista da loja. — Garanto que não. O Quércia trabalha aqui há mais de dois anos.

— E daí? — interveio um popular que estava do lado do fiscal. — Ele pode ter dois empregos. Vai ver que quando sai daqui faz um bico em alguma agência.

— E você acha que o marreco, com esse bico, ainda precisa fazer outro?

— A acusação é injusta — interrompeu o gerente —, o marreco não pode ser acusado de poluir. Se eu tivesse aqui um elefante soltando fumaça pela tromba está certo, mas o Quércia nem fuma.

— Não interessa — afirmou o segundo fiscal, meio agressivo —, isso o senhor explica lá para o chefe.

O marreco entrou na sede da Administração Regional da Sé cheio de ginga. Imediatamente o chefe destacou um funcionário para qualificá-lo: nome, endereço, estado civil, essas coisas. De gravata e camisa de manga curta, o burocrata sentou-se à máquina e começou: “Nome?”. O gerente com o marreco no colo respondeu: “Quércia”.

— Quércia de quê?

— De nada.

— Como de nada? Ele não tem família?

— Tem. É da família dos anatídeos.

— Então — prosseguiu o funcionário batendo na máquina —, Quércia Anatídeo.

Terminada a ficha o burocrata abriu uma gaveta e, enquanto procurava o material para tirar as impressões digitais, disse ao gerente:

— Me dá aí o polegar do marreco.

— O marreco não tem polegar — desculpou-se o gerente.

— Não? — disse o funcionário já contrariado porque não encontrava as almofadas para carimbos. — então me dá o indicador.

— O marreco também não tem indicador.

— E o anular, tem?

— Também não, senhor.

— Pôxa — chateou-se o burocrata —, então me dá aí qualquer dedo que estiver sobrando.

O gerente precisou explicar que marreco não tinha dedo. Tinha pata. Ainda assim o funcionário já meio perturbado entendeu que o gerente se referia à companheira do marreco e perguntou: “uma pata?”.

— Não. Duas.

— E ele vive bem com as duas?

Custou pouco para desfazer a confusão. Encerrada essa fase, o funcionário encaminhou-se para outra sala, onde o marreco teria que tirar umas fotos três por quatro de identificação. O fotógrafo, repetindo gestos tão automáticos quanto a máquina, mandou o marreco subir na cadeira, esticar bem o pescoço, olhar para a frente e não se mexer. O marreco, mesmo sem entender nada, seguiu as instruções do fotógrafo. Quando o fotógrafo enfiou a cabeça por debaixo do pano preto — a máquina era daquelas antigas — observou pelo visor que alguma coisa estava errada. Tornou a levantar a cabeça e indagou do funcionário: “nós vamos fotografá-lo assim?”.

— Assim como? — indagou o funcionário sem entender.

— Sem gravata?

— Não sei — disse o funcionário meio reticente —, mas eu acho que marreco não precisa botar gravata.

— Acho melhor botar uma gravata nele — retrucou o fotógrafo — você sabe como é o chefe: já disse que foto só de gravata.

O funcionário tirou sua gravata, pediu um paletó emprestado a um datilógrafo, tiraram as fotos necessárias e depois engaiolaram o marreco. E não é que no dia seguinte a poluição em São Paulo diminuiu sensivelmente...

**E** – Agora, responda as seguintes questões:

Que aspectos dessa crônica a tornaram engraçada?

Você deve ter conversado com seu professor e colegas que a crônica sempre toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica — ainda que com muito humor — de alguma coisa que atinge a todas as pessoas. Pensando nisso, responda:

Você acha que a última afirmação do autor do texto é verdadeira?

Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com essa crônica?



## **ATIVIDADE 2: ESTUDANDO MANEIRAS DE INTRODUIR AS FALAS DOS PERSONAGENS**

### **Objetivos**

- Analisar duas maneiras de se introduzir o discurso do personagem na fala do narrador: o discurso direto e o indireto.
- Reconhecer os efeitos de sentido que cada uma dessas maneiras produz no leitor.
- Nomear cada uma das maneiras, com os termos lingüísticos adequados.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido - cópia para todos os alunos da folha de atividade 2.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### **Encaminhamento**

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os a se organizarem em duplas para realizar as atividades.
- No processo de desenvolvimento das atividades, vá lendo os enunciados com os alunos e solicitando a discussão. Acompanhe a reflexão de cada dupla, problematizando-a sempre que necessário.
- As intenções da atividade são que o aluno perceba que o discurso direto aparenta retratar com mais fidelidade as reações e emoções de quem fala, do personagem. Já no discurso indireto temos essas emoções e reações interpretadas pelo narrador. Dessa forma, as reações do personagem são “limpas” pela fala do narrador, provocando um efeito de distanciamento entre leitor e personagem.
- No último momento da atividade, acolha todas as reflexões das diferentes duplas, orientando-as para as conclusões acima expostas.

## ATIVIDADE 2: ESTUDANDO MANEIRAS DE INTRODUIR AS FALAS DOS PERSONAGENS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** - Releia o trecho apresentado a seguir.

Leu atentamente um por um, devolveu-os e disse: “agora deixe-me ver os documentos do marreco”.

— O marreco não tem documentos — respondeu o gerente.

— Nenhum? Nem título de eleitor? Certificado de reservista? Nada? Então eu acho que vou ter que prender o seu marreco.

— O senhor não pode fazer uma coisa dessas — ponderou o gerente. — Não há nenhuma lei que obrigue marrecos a ter documento.

— Não há? — desconfiou o fiscal. — Então espere um momentinho.

Foi ao telefone e ligou para o chefe da repartição: “Alô, chefe? Encontrei um marreco passeando pela rua sem documento”.

**B** – Compare com o trecho abaixo e responda: o que há de diferente nesse segundo trecho?

Leu atentamente um por um, devolveu-os e pediu ao gerente para ver os documentos do marreco.

O gerente avisou que o marreco não tinha documentos. O fiscal ficou surpreso e disse que, então, teria de prender o marreco.

O dono do marreco ponderou que o animal não poderia ser preso, pois não havia nenhuma lei que o obrigasse a ter documentos.

Diante disso, o fiscal ligou para a repartição e explicou o caso ao seu chefe.

**C** - Qual das maneiras de escrever você acha que dá a impressão de retratar com mais fidelidade as reações do falante diante da situação? Qual maneira de contar a história deixa o leitor mais distante das reações da personagem? Explique.

**D** – Se você tivesse que relacionar cada um dos trechos a uma das denominações apresentadas a seguir, que ligações você estabeleceria? Explique.

- |              |                       |
|--------------|-----------------------|
| (1) Trecho 1 | ( ) Discurso Indireto |
| (2) Trecho 2 | ( ) Discurso Direto   |

Registre a sua explicação, conforme modelo a seguir:

O primeiro trecho seria denominado de discurso \_\_\_\_\_ porque

O segundo trecho seria denominado de discurso \_\_\_\_\_ porque

**E** - Apresente a reflexão da dupla aos demais colegas e professores, discutindo-as e revendo suas anotações, se for necessário.

## ATIVIDADE 3: AS MARCAS LINGÜÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO E INDIRETO

### Objetivos

- Identificar a marca de 1ª pessoa no discurso direto e de 3ª pessoa no discurso indireto, relacionando-a com os efeitos de sentido decorrentes, discutidos na atividade anterior.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.
- Quais os materiais necessários? Trechos do texto que serão lidos, que constam da folha da Atividade 3.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os a se organizarem em duplas para realizar as atividades.
- Durante o desenvolvimento das atividades, leia-as uma a uma com os alunos, orientando a sua reflexão. Passe nas duplas e problematize aspectos que considerar necessários. A intenção é que os alunos percebam que **só no discurso direto** aparecem verbos em primeira pessoa, o narrador reproduz literalmente,

no seu texto, a fala do personagem. Entretanto, quando o narrador conta como o personagem falou alguma coisa, o verbo sempre vem na terceira pessoa

- Ao final, depois que os alunos tiverem realizado todas as tarefas propostas, solicite que apresentem suas reflexões para todos, discutindo-as e orientando o registro da descoberta.
- Caso você considere que para os seus alunos é melhor realizar toda a atividade coletivamente, altere o modo de organização dos alunos.

## ATIVIDADE 3: AS MARCAS LINGÜÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO E INDIRETO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Retome os dois trechos da crônica apresentados na Atividade 2.

### Trecho 1:

Leu atentamente um por um, devolveu-os e disse: “agora deixe-me ver os documentos do marreco”.

— O marreco não tem documentos — respondeu o gerente.

— Nenhum? Nem título de eleitor? Certificado de reservista? Nada? Então eu acho que vou ter que prender o seu marreco.

— O senhor não pode fazer uma coisa dessas — ponderou o gerente.

— Não há nenhuma lei que obrigue marrecos a ter documento.

— Não há? — desconfiou o fiscal. — Então espere um momentinho.

Foi ao telefone e ligou para o chefe da repartição: “Alô, chefe? Encontrei um marreco passeando pela rua sem documento”.

### Trecho 2:

Leu atentamente um por um, devolveu-os e pediu ao gerente para ver os documentos do marreco.

O gerente avisou que o marreco não tinha documentos. O fiscal ficou surpreso e disse que, então, teria de prender o marreco.

O dono do marreco ponderou que o animal não poderia ser preso, pois não havia nenhuma lei que o obrigasse a ter documentos.

Diante disso, o fiscal ligou para a repartição e explicou o caso ao seu chefe.

**B** - Analise as palavras e expressões grifadas no primeiro trecho: há palavras com dois traços e outras com um traço só. Todas são palavras que indicam, por exemplo, coisas que a gente faz ou sente.

Qual a diferença entre as que estão grifadas com um traço e as que estão grifadas com dois traços?

Quando é que aparece no texto cada um dos tipos de palavra?

Para refletir sobre isso, leia a dica apresentada a seguir:

“Eu faço”: o verbo – *faço* – está na primeira pessoa do singular – *eu*.

“Ele faz”: o verbo – *faz* – está na terceira pessoa do singular – *ele*.

**C** - No segundo trecho há alguma palavra com a mesma característica das que foram grifadas com dois traços? O que você acha que explica isso?

**D** - Considerando a dica apresentada, reflita e complete:

O discurso indireto é todo ele escrito em \_\_\_\_\_ pessoa.

O discurso direto pode estar escrito em \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ pessoa.

**E** – Apresente as conclusões a que você e seu colega chegaram e discuta-as com a classe e o professor. Reveja-as, caso considerar necessário.

## ATIVIDADE 4: AMPLIANDO A REFLEXÃO SOBRE AS MARCAS DO DISCURSO DIRETO

### Objetivos

- Identificar duas possibilidades de marcar no texto quem está falando: *utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão*.
- Reconhecer que há três possibilidades de explicar, no texto, quem está falando: anunciando quem irá falar, antes de apresentar a fala do personagem; indicando quem está falando, no meio da fala da personagem; comentando quem acabou de falar, ao final da fala do personagem.
- Identificar as marcas gráficas que são utilizadas em cada uma dessas possibilidades.
- Compreender que, em um diálogo, se não forem apresentadas as explicações textuais sobre quem fala, só é possível identificar o autor se forem duas as pessoas a falar, e se souber a quem pertence, pelo menos, uma das falas do diálogo.
- Reconhecer que indicar textualmente as falas facilita a leitura.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será inicialmente em duplas, em seguida, coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido - cópia para todos os alunos da folha de atividade 1.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os para que se organizem em duplas para realizar as atividades.
- Da mesma forma que na atividade anterior, vá lendo as atividades junto com os alunos, comentando o que se pede e solicitando que conversem com seus parceiros a respeito das questões focalizadas. Passe nas diferentes duplas e problematize aspectos que considere necessário, orientando a reflexão dos alunos.
- Ao final, solicite que socializem as reflexões, discutindo-as coletivamente.
- Procure garantir que os alunos compreendam que, nos trechos analisados:
  - ⑥ há duas possibilidades de marcar no texto quem está falando: utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão;
  - ⑥ há três possibilidades de explicar, textualmente, quem está falando: anunciando quem irá falar, antes de apresentar a fala do personagem; indicando quem está falando, no meio da fala da personagem; comentando quem acabou de falar, ao final da fala do personagem. A cada uma dessas possibilidades correspondem marcas gráficas. As que foram indicadas no texto correspondem à utilização do travessão medial e inicial, que são utilizados para separar — ainda que articulando — a fala do personagem do restante do texto. No entanto, também seria possível marcar com aspas. Você poderá selecionar exemplos, caso queira, e mostrar aos alunos;
- Além disso, procure garantir que os alunos:
  - ⑥ compreendam que, em um diálogo, se não forem apresentadas as explicações textuais sobre quem fala, só é possível identificar o autor se forem duas as pessoas a falar e, além disso, se for possível saber a quem pertence, pelo menos, uma das falas do diálogo.
  - ⑥ reconheçam que indicar textualmente as falas facilita a leitura.

## ATIVIDADE 4: AMPLIANDO A REFLEXÃO SOBRE AS MARCAS DO DISCURSO DIRETO

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**A** - Releia o trecho apresentado a seguir.

O marreco entrou na sede da Administração Regional da Sé cheio de ginga. Imediatamente o chefe destacou um funcionário para qualificá-lo: nome, endereço, estado civil, essas coisas. De gravata e camisa de manga curta, o burocrata sentou-se à máquina e começou: “Nome?”. O gerente com o marreco no colo respondeu: “Quércia”.

— Quércia de quê?

— De nada.

— Como de nada? Ele não tem família?

— Tem. É da família dos anatídeos.

— Então — prosseguiu o funcionário batendo na máquina —, Quércia Anatídeo.

**B** – Agora, responda:

- No primeiro parágrafo desse trecho, de que maneira são marcadas as falas de um personagem?
- E no segundo?
- Você acha que faz alguma diferença marcar de um jeito ou de outro? Explique.

**C** - Na última linha há o seguinte trecho: ***prosseguiu o funcionário batendo na máquina.***

- Quem é que está apresentando essa informação?
- De que maneira é possível saber isso?
- Se não houvesse esse trecho, seria possível saber quem está falando? De que maneira? Qual das maneiras você considera que facilita para o leitor? Por quê?

**D** - Leia os trechos apresentados a seguir. Em todos eles há explicações sobre quem está falando.

- Em quais trechos a maneira de apresentar essa explicação é semelhante à estudada no item C? Por quê?
- Em quais é diferente? Por quê?

#### Trecho 1

— Está certo — concordou, irritado, o gerente —, mas então chama o guincho.

#### Trecho 2

— O marreco não tem documentos — respondeu o gerente.

#### Trecho 3

— A acusação é injusta — interrompeu o gerente —, o marreco não pode ser acusado de poluir. Se eu tivesse aqui um elefante soltando fumaça pela tromba está certo, mas o Quércio nem fuma.

#### Trecho 4

“Terminada a ficha o burocrata abriu uma gaveta e, enquanto procurava o material para tirar as impressões digitais, disse ao gerente:

— Me dá aí o polegar do marreco.”

**E** – Relacione cada trecho com o que pareça mais adequado:

**Explicação do Trecho 1 ( )**

**(A)** Indica quem **está** falando.

**Explicação do Trecho 2 ( )**

**(B)** Anuncia quem **vai falar** em seguida.

**Explicação do Trecho 3 ( )**

**(C)** Comenta quem **acabou** de falar.

**Explicação do Trecho 4 ( )**

**F** – Agora vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

#### Primeira reflexão:

As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais:

\_\_\_\_\_ e  
\_\_\_\_\_



**Segunda reflexão:**

Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala, de três maneiras: anunciando as falas, indicando quem está falando ou, então, comentando quem falou. Essas maneiras são as seguintes:\_\_\_\_\_

---



---

**Terceira reflexão:**

Quando o texto não anuncia quem vai falar nem explica quem está falando ou acabou de falar, é possível identificar quem fala da seguinte maneira:\_\_\_\_\_

---



---

## ATIVIDADE 5 : AS ASPAS E MAIS UMA POSSIBILIDADE DE USO

### Objetivos

- Identificar a maneira que o autor utiliza as aspas para marcar discurso direto no texto lido, comparando-a com a maneira encontrada no texto anterior e pontuando as diferenças.
- Constituir um repertório de marcas gráficas possíveis de serem utilizadas para marcar discurso direto.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido – cópia para todos os alunos da folha de atividade 5.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos a respeito das finalidades da atividade e de como ela se desenvolverá.
- Leia a crônica e a contextualize para os alunos, perguntando se conhecem o autor, se já leram alguma de suas obras, se gostam das obras que leram.

- Sobre o autor, Luis Fernando Veríssimo, é possível obter fartas informações sobre vida e obra no seguinte endereço: <http://portalliterat.terra.com.br/verissimo>. A obra da qual a crônica foi coletada — que faz parte do acervo das salas de leitura das escolas da Rede Municipal — também apresenta informações biográficas do autor.
- Além de comentar sobre o autor, pergunte aos alunos sobre o que imaginam encontrar em um texto com o título “Comunicação”, considerando que se trata de uma crônica de humor. Enfim, procure fazer perguntas que ativem o repertório dos alunos, de modo que eles antecipem sentidos possíveis do texto para tornar a leitura mais fluente e compreensível.
- Em seguida, leia, com eles, o trecho da crônica e provoque uma reflexão a partir das questões apresentadas na atividade. Levante hipóteses com os alunos a respeito de que objeto seria o referido no texto e, depois, leia a crônica inteira para os alunos, verificando, em cada trecho, as hipóteses levantadas por eles, confirmando-as ou não.
- No **item B**, solicite que os alunos analisem o trecho apresentado identificando de que maneira se marcam as falas de personagens. Espera-se que identifiquem as aspas como marcas gráficas separadoras das falas.
- A seguir, solicite que comparem com o texto anterior, marcando a diferença de uso feita pelos dois autores: o primeiro não utiliza parágrafo para introduzir falas e o segundo, sim.
- Solicite aos alunos que façam registro da descoberta feita e chame sua atenção para o fato de que eles já estão constituindo um repertório de maneiras possíveis de se introduzir a fala de personagem no discurso do narrador. Você poderá, inclusive, montar um quadro no qual constem as diferentes maneiras estudadas e deixar afixado na classe, disponível para consulta dos alunos.

## ATIVIDADE 5: AS ASPAS E MAIS UMA POSSIBILIDADE DE USO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**A** – Leia, agora, mais um trecho de crônica. Dessa vez, o autor é Luis Fernando Veríssimo. A sua crônica intitula-se “Comunicação”, e você lerá a parte inicial dela.

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim, senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim, senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde se encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

Bom, não sabemos se o vendedor já descobriu o que o homem deseja comprar... e você? Já tem alguma idéia?

Converse com seus colegas de classe e professor.

Depois disso, seu professor lerá para vocês o restante da crônica. Vamos ver se vocês descobrem o que ele quer comprar. Vá juntando as pistas.

**B** – Agora, volte ao trecho lido e analise:

De que maneira são marcadas as falas dos personagens? Explique.

Em que essa maneira difere da que usa o mesmo sinal gráfico no texto **“O marreco que pagou o pato”**? Explique.

**C** – Registre sua descoberta no caderno.

32 Para Gostar de Ler. Vol.7 – Crônicas. São Paulo (SP): Editora Ática; 1994 (pp. 35-36).

## ATIVIDADE 6: REINVESTINDO O CONHECIMENTO APRENDIDO – PONTUANDO DIÁLOGOS

### Objetivos

- Reinvestir o novo conhecimento sobre discurso direto e discurso indireto, pontuando diálogos em um trecho de crônica, identificando, entre as diferentes possibilidades estudadas, a que julgar mais adequada para criar os efeitos de sentido que pretender, considerando o tema e as finalidades do texto e mantendo a coerência de emprego ao longo do texto.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é individual e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido - cópia para todos os alunos da folha de atividade 6.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Retome com os alunos o quadro de possibilidades pelas quais é possível introduzir fala de personagem no discurso do narrador.
- Oriente os alunos sobre a necessidade de escolherem os recursos — dois-pontos, parágrafo e aspas; dois-pontos e aspas, sem parágrafo; dois-pontos, parágrafo e travessão — de acordo com o efeito de sentido que considerarem mais adequado para o texto e suas finalidades. Oriente-os para não alterarem o texto, o que implicará a escolha de discurso direto. Restará a eles, então, a escolha do recurso de pontuação e a maneira de utilizá-lo.
- Oriente-os, ainda, para a manterem no texto inteiro a coerência de escolha, quer optem por uma possibilidade, apenas, quer articulem duas delas, como Novaes, na primeira crônica.
- Leia em voz alta o texto todo para os alunos, de modo que possam compreender qual a crítica que a crônica apresenta, o que poderá auxiliá-los a tomar a decisão sobre o recurso a ser utilizado.
- Depois, solicite que retomem o trecho e o organizem, pontuando-o adequadamente.
- Na revisão, procure marcar para os alunos a coerência de uso nas diferentes pontuações realizadas pelos alunos. Se, por exemplo, os alunos optaram por dois-pontos, parágrafo e travessão é preciso que se mantenha essa organização em todo o texto; se a opção foi pelo emprego das aspas para marcar a fala dos personagens também é preciso manter a coerência em todo o texto.
- Também é interessante discutir que a opção por uma ou outra forma de pontuar tem relação com os efeitos de sentido que o autor quis empregar no texto.

## ATIVIDADE 6: REINVESTINDO O CONHECIMENTO APRENDIDO – PONTUANDO DIÁLOGOS

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**A** – Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir pontuando os diálogos de maneira adequada. Trata-se de mais uma crônica de Carlos Eduardo Novaes, intitulada **“No país do futebol”**<sup>33</sup>. Nessa crônica, um personagem presente em outras crônicas do autor, Juvenal Ouriço, famoso por ser “econômico”, tenta assistir a um jogo de futebol na TV da vitrine de uma loja de eletrodomésticos.

Depois, se desejar, peça para seu professor ler o restante da crônica para você.

### NO PAÍS DO FUTEBOL

**Carlos Eduardo Novaes**



Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado à porta de uma loja de eletrodomésticos e perguntou Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo? Qualquer um disse o vendedor desinteressado. Qualquer um não. Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço certa consideração. Pra que o senhor quer saber? Para já ir tomando posição diante dele. O vendedor apontou para um aparelho. Juvenal observou os ângulos, pegou a almofada que o acompanha ao Maracanã e sentou-se no meio da calçada. Ei, ei, psiu, chamou um mendigo recostado na parede da loja, como é que é meu irmão? Que foi? Perguntou Juvenal. Quer me botar na miséria? Esse ponto aqui é meu. Eu não vou pedir esmola. Então senta aqui a meu lado. Aí não vai dar pra eu ver o jogo. Na hora do jogo nós vamos lá para casa. Você tem TV a cores? Claro. Você acha que eu fico me matando aqui pra quê?

33 Para Gostar de Ler. Vol.7 – Crônicas. São Paulo (SP): Editora Ática; 1994 (pp. 67-68).

## SEQÜÊNCIA DIDÁTICA DE “ESTUDO DA ORTOGRAFIA”

As seqüências didáticas para trabalhar com as questões de ortografia são adequadas especificamente para o trabalho com as regularidades. Elas devem ser desenvolvidas com todos os alunos da classe quando você identificar na suas escritas essa necessidade, ou seja, quando parte significativa de seus alunos escreverem inadequadamente palavras com as terminações focadas.

Com essa seqüência de atividades pretende-se dar continuidade à uma discussão iniciada no 3º ano do Ciclo I, envolvendo a escrita de palavras em que grafia correta depende de um conhecimento gramatical. São palavras cuja definição da grafia correta depende de uma análise da classe gramatical a que pertencem. Tratam-se das regularidades morfológico-gramaticais (Morais, 1998), ou seja, possível de ser inferida a partir de um conhecimento – ainda que intuitivo – da categoria gramatical da palavra. Por isso, ao longo do trabalho, recorra aos conceitos de substantivo e de verbo – assim como de tempo verbal – já construídos pelos alunos, para orientá-los nas suas análises. Eles poderão, inicialmente, utilizarem expressões como “nome” – para referirem-se a substantivo - ou “palavra que mostra as coisas que a gente faz” – para falarem de verbo. Posteriormente, mais ao final da seqüência didática – ou em outras atividades –, você poderá apresentar os alunos à metalinguagem.

Nessa seqüência os alunos vão refletir sobre palavras terminadas com ISSE/ICE e ANSA/ANÇA, em atividades que vão conduzindo a observação do aluno para o aspecto em análise, tematizando as diferentes nuances a serem consideradas na inferência da regra subjacente à escrita.

A finalidade principal desse trabalho é possibilitar ao aluno a análise da regularidade de escrita das palavras terminadas em ISSE/ICE e ANSA/ANÇA, a elaboração da regra respectiva e o uso da regra em escritas posteriores.

PARA SABER MAIS SOBRE O TRABALHO COM ORTOGRAFIA, CONSULTE O GUIA DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR DO 2º ANO. LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM ORTOGRAFIA E UMA DIVERSIDADE DE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM AS IRREGULARIDADES E VÁRIAS REGULARIDADES

### Expectativas de aprendizagem:

- Espera-se que os alunos compreendam a regularidade que orienta a escrita das palavras: as terminadas com ISSE e ICE e as terminadas com ANSA e ANÇA, de maneira a possibilitar a tomada de decisão sobre a ortografia correta.

## PALAVRAS TERMINADAS EM ISSE E ICE

### Organização geral da sequência didática

ATIVIDADES	
1	Atividade 1 – Lendo o poema e comentando
2	Atividade 2 - Estudando palavras do poema e ampliando o repertório
3	Atividade 3 - Testando descobertas
4	Atividade 4 - Completando o quadro descobertas

## ATIVIDADE 1: LENDO O POEMA E COMENTANDO

### Objetivos:

- Contextualizar, por meio da leitura de um texto, as palavras de referência.

### Planejamento

- Quando realizar? Após uma primeira leitura do texto, para desencadear a reflexão sobre a questão ortográfica focalizada, de maneira a contextualizar palavras de referência.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão no coletivo da classe.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 1 desta sequência.
- Qual a duração do trabalho? Uma aula de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade.
- Para iniciar o trabalho, leia o texto com os alunos.
- Na leitura do texto inicial, é importante o trabalho com a antecipação de conteúdo em função de autor e título do texto. Se possível, fale um pouco da obra de Bandeira, situando os alunos em relação à temática de sua produção. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto contextualizador da questão ortográfica não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical.
- Além disso, é fundamental o trabalho de apreciação da obra, seja pelo viés do conteúdo, seja da forma. Assim, apresente aos alunos os excertos de Mariana e Edivaldo e solicite que os alunos comentem, comparando com o que acharam do texto lido. Comparar impressões sobre um texto é comportamento leitor fundamental.

## ATIVIDADE 1: LENDO O POEMA E COMENTANDO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Manuel Bandeira é um grande poeta brasileiro. Você já leu alguma obra dele?

O poema que se encontra apresentado a seguir fala da impressão que uma namorada causa em seu namorado. O que será que diz?

Converse com seus colegas e professor sobre isso e, depois, leia o poema.

### NAMORADOS

(Manuel Bandeira)



O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

- Antônio, ainda não me acostumei com o seu corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

- Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagartixa listada?

A moça se lembrava: - A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

- Antônio, você parece uma lagartixa listada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

- Antônio, você é engraçada! Você parece louca.

(BANDEIRA, Manuel. Estrela da Vida Inteira. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1979.)

Mariana e Eduardo também leram esse poema. Veja o que acharam dele.

“Eu achei um poema engraçado... como é que se pode achar alguém parecido com uma lagarta? Deve ser porque a



namorada era alta e desengonçada! Ou então porque ainda não tinha virado borboleta... ah... já sei... ela devia ser engraçada porque ainda era adolescente, mas ia ficar uma moça linda...! Que nem a lagarta que vira borboleta..."

(Mariana, 10 anos)

"Esse poema fala de uma coisa que acontece, às vezes, com a gente: a gente vê uma coisa e não consegue tirar os olhos e não sabe bem por quê... só sabe que gosta... É como o namorado... e como eu quando li esse poema... Ele é estranho, assim, simples, mas tem alguma coisa de bonito..."

(Edivaldo, 11 anos)

E você? Qual a sua opinião sobre o poema? Concorde com Mariana? Com Eduardo? Com os dois? Com nenhum deles?

Converse com seus colegas e professor sobre isso.

## ATIVIDADE 2: ESTUDANDO PALAVRAS DO POEMA E AMPLIANDO REPERTÓRIO

### Objetivos:

- Desencadear o processo de reflexão sobre o aspecto ortográfico, buscando a construção da regularidade e organizando os primeiros registros.

### Planejamento

- Quando realizar? Depois da leitura, focalizando as palavras de referência.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? Uma aula de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade.
- Discuta com os alunos o significado da palavra *meninice*, caso você considere necessário. A intenção é que não trabalhem com nenhuma palavra que não conheçam.
- Oriente os alunos para que organizem o agrupamento, tal como solicitado. A

intenção é orientar a observação dos dois grupos pensando nas classes gramaticais a que pertencem as palavras, pois se trata de uma regularidade morfológica: substantivos com essa terminação são escritos com C e verbos com SS (conjugados no pretérito, segunda pessoa do singular).

- Num primeiro momento, deixe que observem e apontem tais regularidades da maneira como puderem. Depois, ressalte a dica apresentada: é para focalizar o olho do aluno para o tipo de palavra (verbo).
- Vá orientando cada dupla na sua reflexão e, depois, solicite que cada dupla registre suas primeiras conclusões. Solicitar que os alunos registrem da maneira como conseguiram perceber, até mesmo sem a utilização de metalinguagem, como *substantivo* ou *verbo*.

## ATIVIDADE 2: ESTUDANDO PALAVRAS DO POEMA E AMPLIANDO REPERTÓRIO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Vamos estudar duas palavras que foram utilizadas no poema que você acabou de ler: *meninice* e *disse*.

Antes de qualquer coisa, reflita: o que significa **meninice**? Veja as possibilidades abaixo e converse com seu colega sobre quais sentidos seriam mais adequados para o poema:

- a) significa que a namorada fez uma brincadeira de menina;
- b) significa que, apesar de a namorada ser moça, naquela hora ela pareceu criança;
- c) significa que ela se lembrou de uma situação que viveu quando era criança.

Agora, vamos pensar sobre a forma como essas palavras foram escritas.

Você deve ter percebido que, quando as falamos, ambas as palavras terminam com o mesmo som. Mas, quando as escrevemos, utilizamos letras diferentes, não é mesmo?

Por que será?

Leia as palavras a seguir e, depois, organize dois grupos: Palavras escritas com ISSE e palavras escritas com ICE.

mesmice - fugisse - tolice – doidice – fingisse – partisse  
 – meninice – caretice – burrice - meiguice – chatice - saísse  
 – visse – ouvisse – risse – velhice.

Junto a seu colega, analise: além de serem escritas da mesma forma, o que as palavras de cada grupo têm em comum?

Uma pista:

DIZER → DISSE

## ATIVIDADE 3: TESTANDO AS DESCOBERTAS

### Objetivos:

- Possibilitar que os alunos experimentem utilizar o seu registro – que deve corresponder à regularidade observada – de modo a validar suas observações.

### Planejamento

- Quando realizar? Depois do primeiro registro de observação.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? Uma aula de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas.
- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade.
- Esse será o momento de os alunos analisarem se as suas observações, realmente, ajudam a tomar a decisão sobre a ortografia, reajustando-as, caso seja necessário. Depois de realizada a atividade, solicite às duplas que apresentem suas conclusões para todos, lendo seu registro e explicando se tiveram que modificá-lo ou não.
- Para checar se a ortografia está correta, oriente os alunos a, depois de realizarem todos os exercícios, consultarem o dicionário. Caso esteja, concluir pela correção da regra escrita.
- Depois de validado o registro, é possível recorrer-se ao uso de uma boa gramática para comparar a regularidade observada pelos alunos com a especificada na gramática. Esse procedimento valida e valoriza a produção dos alunos.
- Ao final da atividade, retome o registro e interfira de maneira que os alunos utilizem a metalinguagem, pois sua utilização é questão tanto da sistematização de um conteúdo, quando de economia nas atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem.

## ATIVIDADE 3: TESTANDO AS DESCOBERTAS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Vamos testar as descobertas feitas?

Complete as frases a seguir utilizando a ortografia correta. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a ortografia.

- Mas que \_\_\_\_\_! Eu jamais iria imaginar que ela iria à festa com um sapato de cada cor! (doidice/doidisse)
- Antes que ele \_\_\_\_\_ latindo atrás dos carros novamente – que tristeza! –, minha mãe tratou logo de prender o bichinho pela coleira \_\_\_\_\_ (fugisse/fugice)
- Aquela festa estava mesmo uma \_\_\_\_\_! (chatisse/chatice)
- Antes que ela \_\_\_\_\_ os cabelos, resolveram fazer o teste pra ver se ela não tinha alergia ao produto. (colorice/colorisse)

Deu certo?

Volte ao seu registro e o complete, caso considere necessário.

**Agora você já sabe: quando uma palavra terminar como essas que estudamos, para decidir se utilizamos SS ou C, é só lembrar que:**

quando a palavra for um \_\_\_\_\_, utilizamos ISSE;

quando for um \_\_\_\_\_, escrevemos ICE.

## ATIVIDADE 4: COMPLETANDO O QUADRO DE DESCOBERTAS

### Objetivos:

- Organizar o registro final da regularidade observada, de modo a elaborar material que ofereça pistas para o aluno tomar as decisões adequadas sobre a regularidade ortográfica estudada.

## Planejamento

- Quando realizar? Depois do ditado de reinvestimento.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão individualmente.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? 20 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos da atividade.
- Retome, com eles, a regularidade observada.
- Leia o quadro que deverão completar, explicando as informações de cada coluna a partir do exemplo de referência.
- Solicite que cada um escreva a primeira parte da regularidade, a relativa aos substantivos. Determine um tempo para isso e, a seguir, peça para que os alunos se manifestem, relatando como organizaram o registro. Nesse processo, complete um quadro para deixar afixado na classe.
- Depois disso, proceda da mesma forma em relação às palavras que são verbo.
- Deixe o quadro afixado na classe até que perceba certa autonomia dos alunos em relação ao procedimento de consulta para tomar as decisões sobre a ortografia dessas palavras. O importante não é apenas os alunos memorizarem a regra, mas se apropriarem de procedimentos de consulta às regularidades.
- Paralelamente a esse quando, você também poderá organizar um índice público – afixado na classe – das regularidades estudadas, que será complementado a cada estudo realizado. Assim, mesmo depois de retirados os quadros-síntese, os alunos saberão que, se aquela regularidade foi estudada, podem recorrer ao caderno de descobertas.

A seguir, exemplo de registro possível.

ORTOGRAFIA - QUADRO-SÍNTESE DE REGISTRO DE DESCOBERTAS			
DÚVIDA	ESCRITA CORRETA	EXPLICAÇÃO	COMO SABER?
Campo ou canpo? Tambor ou tanbor? Contente ou comtemte? Antes ou amtes?	CAMPO TAMBOR CONTENTE ANTES	Sempre que a sílaba seguinte começar com P ou com B, usa-se M para nasalizar. Quando começar com qualquer outra consoante – T, por exemplo – usa-se a letra N.	Consultando a regra.

Meninice ou meninisse? Criançisse ou crianssice? Velhice ou velhisse?	MENINICE CRIANCICE VELHICE	Quando se tratar de substantivos, a terminação será sempre ICE.	Consultar a regra. Buscar um exemplo de palavra semelhante.
Saísse ou saíce? Fugisse ou fugice? Risse ou rice?	SAÍSSE FUGISSE RISSE	Quando a palavra for verbo, a terminação será sempre ISSE.	Consultar a regra. Buscar um exemplo de palavra semelhante.

## ATIVIDADE 4 – COMPLETANDO QUADRO DE DESCOBERTAS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Considerando o que foi estudado nas atividades anteriores, complete o quadro a seguir com as suas descobertas.

Dê uma olhada no registro de uma regra que você já conhece para redigir a sua nova descoberta.

Na primeira coluna você pode incluir quantos exemplos quiser.

ORTOGRAFIA – QUADRO SÍNTESE DE REGISTRO DE DESCOBERTAS			
DÚVIDA	ESCRITA CORRETA	EXPLICAÇÃO	COMO SABER?
Campo ou canpo? Tambor ou tanbor? Contente ou comtemte? Antes ou amtes?	CAMPO TAMBOR CONTENTE ANTES	Sempre que a sílaba seguinte começar com P ou com B, usa-se M para nasalizar. Quando começar com qualquer outra consoante – T, por exemplo – usa-se a letra N.	Consultando a regra.

## Palavras terminadas em ANSA/ANÇA

### Organização Geral da Seqüência Didática

ATIVIDADES	
1	Atividade 1 – Lendo o poema e comentando
2	Atividade 2 - Estudando a ortografia das palavras selecionadas
3	Atividade 3 - Ampliando a análise das palavras
4	Atividade 4 - Testando descobertas

## ATIVIDADE 1: LENDO O POEMA E COMENTANDO

### Objetivos:

- Contextualizar, por meio da leitura de um texto, as palavras de referência.

### Planejamento

- Quando realizar? Após uma primeira leitura do texto, a fim de desencadear a reflexão sobre a questão ortográfica focalizada, de maneira a contextualizar palavras de referência.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão no coletivo da classe.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? Uma aula de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade.
- Para iniciar o trabalho, leia o texto com os alunos.
- Na leitura do texto inicial, é importante o trabalho com a antecipação de conteúdo em função de autor e título do texto. Se possível, fale um pouco da obra de Quintana, situando os alunos em relação à temática de sua produção. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto contextualizador da questão ortográfica não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical.
- Depois, trabalhe com as impressões que os alunos tiveram do texto, de maneira a tematizar possíveis aspectos não muito bem compreendidos. Você pode discutir, por exemplo, o sentido de “claros” no texto, articulando com a segunda parte da atividade.

## ATIVIDADE 1: LENDO O POEMA E COMENTANDO

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Mário Quintana é outro grande poeta brasileiro. Era gaúcho, morava em Porto Alegre, em um hotel que até hoje existe. Ele mesmo se dizia “um homem fechado e solitário”, mas era pessoa de grande sensibilidade e escrevia com muita delicadeza e simplicidade.

Você já leu alguma obra dele?

Veja só o que ele pensava sobre livros de poemas e crianças.

### DA PAGINAÇÃO<sup>34</sup>

”Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...”

Você já viu algum livro de poemas como esse que Quintana descreveu? Como os livros costumam ser? Que diferença faria para quem lê, se fosse possível desenhar cada poema apresentado em um livro?

Você gostaria que os livros de poemas fossem assim? Por quê?

Converse com seus colegas e professor sobre isso.

Agora, vamos fazer um ensaio? Imagine que a página seguinte é uma página desse livro imaginário. Nela há um “claro” bem grande, como queria o poeta... Desenhe o poema da página, de modo que seu desenho passe a fazer parte dele. Experimente...!

34 QUINTANA, Mário. © 1976. Apontamentos de História Sobrenatural. Poesias. São Paulo: Círculo do Livro S.A. Licença editorial cortesia da Editora Globo S.A.;1992: p. 228.



**NOTURNO ARRABALEIRO<sup>35</sup>**

Os grilos... os grilos... Meu Deus, se a gente  
 Pudesse  
 Puxar  
 Por uma  
 Perna  
 Um só  
 Grilo,  
 Se desfiariam todas as estrelas!

## **ATIVIDADE 2: ESTUDANDO A ORTOGRAFIA DAS PALAVRAS SELECIONADAS**

### **Objetivos:**

- Desencadear o processo de reflexão sobre o aspecto ortográfico, buscando a construção da regularidade e organizando os primeiros registros.

### **Planejamento**

- Quando realizar? Depois da leitura, focalizando as palavras de referência para desencadear a reflexão sobre a questão ortográfica estudada, de maneira a contextualizar palavras de referência.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? Uma aula de 50 minutos.

### **Encaminhamento**

- Organize os alunos em duplas.
- Esclareça os alunos sobre a finalidade da atividade e seu desenvolvimento.
- Oriente os alunos para agruparem as palavras de acordo com a sua ortografia. A finalidade desse primeiro agrupamento é focalizar que só alguns verbos são escritos com S (amansa, descansa, cansa), mas nenhum substantivo o é.
- Num segundo momento, espera-se refinar a reflexão dos alunos, tematizando o

35 QUINTANA, Mário. © 1976. Apontamentos de História Sobrenatural. Poesias. São Paulo: Círculo do Livro S.A. Licença editorial cortesia da Editora Globo S.A.;1992: p.99.

agrupamento das palavras escritas com Ç. A idéia é que agrupem por classe gramatical, colocando de um lado substantivos e, de outro, verbos. Por isso a dica de colocação do artigo foi apresentada: só substantivos podem ser precedidos de artigo, não os verbos.

- Oriente os alunos para que dêem um nome para cada um dos grupos, pensando no tipo de palavras que são. Podem nomear o primeiro grupo como “nomes”, por exemplo, e o segundo como “coisas que a gente faz” ou “ações”; não é necessário que utilizem a metalinguagem. Nesse momento, perguntem aos alunos se tiveram dificuldade em colocar determinadas palavras em um único agrupamento (dança, lança, balanço). Explique que, dependendo do texto, essas palavras podem estar nos dois grupos, pois podem ser verbo ou substantivo. Dêem alguns exemplos e diga que, se quiserem, podem colocar essas palavras nos dois grupos.
- Nesse momento – a segunda tarefa – pretende-se que os alunos percebam que os substantivos são sempre escritos com Ç, mas que alguns verbos podem, também, serem escritos com Ç (dança, avança, alcança, lança, balanço).
- Para finalizar a atividade, oriente os alunos para que elaborem novos registros – complementares dos anteriores – sobre a questão estudada.

## ATIVIDADE 2: ESTUDANDO A ORTOGRAFIA DAS PALAVRAS SELECIONADAS

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Retome o primeiro poema. Vamos estudar duas palavras que constam dele: *tranças* e *crianças*. Você alguma vez teve dúvida para escrever palavras que terminam como essas? Ficou pensando se era com S ou Ç?

Para tentar ajudar você a resolver esse tipo de dúvida, vamos estudar esse assunto.

Para começar, leia as palavras a seguir e depois organize dois grupos no seu caderno: um de palavras escrita com Ç e outro com S.

dança, esperança, avança, matança, andança, aliança, poupança, cansa, descansa, amansa, alcança, herança, segurança, liderança, lança, festança, balanço.

Junto a seu colega, você terá duas tarefas.

## Primeira tarefa

Descubram o que têm em comum as palavras escritas com S, além de serem escritas da mesma forma.

Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão no caderno.

## Segunda tarefa

Analise as palavras escritas com Ç e separem-nas em dois grupos, preenchendo um quadro em seu caderno, conforme modelo abaixo.

### Uma dica:

Coloquem os artigos A, O, UM, UMA na frente de cada palavra. Vejam o que acontece.

PALAVRAS ESCRITAS COM Ç	
<b>GRUPO 1:</b> _____	<b>GRUPO :</b> _____

Dêem um título para cada grupo, de modo que indique o tipo de palavra que está presente em cada um.

Vocês devem ter encontrado palavras que cabem nos dois grupos, não é? Por que vocês acham que isso aconteceu?

Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão no caderno.

Quando uma palavra termina com o som ANSA/ANÇA, **sempre** escrevemos com Ç quando a palavra for um \_\_\_\_\_

Os \_\_\_\_\_ também podem ser escritos com Ç.

## ATIVIDADE 3: AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

### Objetivos:

- Aprofundar a reflexão sobre a regularidade ortográfica, de maneira a ampliar perspectivas e aprofundar a reflexão, chegando à compreensão da regularidade e à constatação de quais são as exceções.

### Planejamento

- Quando realizar? Depois da elaboração dos primeiros registros de observação dos alunos, de maneira a aprofundá-los e ampliá-los, conduzindo à elaboração de regularidades.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas, com socialização final de registros.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? Uma aula de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas.
- Esclareça os alunos sobre a finalidade da atividade e seu desenvolvimento.
- Nesse momento, pretende-se ampliar a reflexão do aluno e aprofundá-la, possibilitando a eles a percepção da regularidade e a constatação das exceções. Para tanto, a atividade oferece para o aluno algumas pistas que poderão auxiliá-lo nessa tarefa. É preciso orientá-lo no uso das informações apresentadas. Por exemplo: se apenas três verbos são escritos com S, se apenas um substantivo é escrito com S e se apenas um adjetivo é escrito com S, então, pode-se memorizá-los e deduzir que a regra é sempre grafar com Ç as palavras terminadas com ANÇA, com exceção das palavras cansa, amansa, descansa, gansa e mansa. Pondere com eles a utilização dos demais substantivos, que são raros e, portanto, quase nunca utilizados.
- Converse com os alunos sobre o porquê de se ressaltar, nas dicas, os verbos no infinitivo. Explique que só se encontram no dicionário nessa forma; por isso, precisam ser pesquisados assim. Sabendo sua terminação, pode-se deduzir que haverá as formas descansa para ele /ela/você descansa, por exemplo.
- Oriente os alunos para que voltem aos seus registros e os reorganizem, considerando as dicas. Nesse momento, antes de realizar o registro, solicite que socializem a discussão que tiveram.

---

31 Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.11a.

Uma sugestão de registro:

**Indicação de possível registro:**

Quando as palavras terminarem em ANÇA/ANSA:

se for um substantivo, escrevemos **sempre** com Ç;

a maioria dos verbos se escreve com Ç;

só escrevemos com S, se a palavra for um dos três verbos seguintes: **cansa**, **descansa**, **amansa**; se for o substantivo **gansa**, ou se for o adjetivo **mansa**.

## ATIVIDADE 3: AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Leiam as dicas apresentadas a seguir:

**DICA 1**

No dicionário Aurélio<sup>31</sup>, os únicos verbos com a terminação em estudo que são escritos com S são os seguintes: **cansar**, **descansar**, **amansar**.

**DICA 2**

Também no dicionário Aurélio, os únicos substantivos com a terminação em estudo que são escritos com S são os seguintes: **gansa**, **hansa**, **kansa**, **mimansa**, **sansa**, **ansa**.

**DICA 3**

O mesmo dicionário mostra que há um adjetivo com essa terminação, que se escreve com S: **mansa**.

Alguns dos substantivos indicados são muito pouco usados, como **hansa**, **kansa**, **mimansa**, **sansa** e **ansa**. Se você desejar, pode procurar o significado dos mesmos no dicionário.

Releiam suas descobertas e registrem em seu caderno suas conclusões finais, considerando tudo o que vocês analisaram.

## ATIVIDADE 4: TESTANDO AS DESCOBERTAS

### Objetivos:

- Possibilitar que os alunos experimentem utilizar o seu registro – que deve corresponder à regularidade observada – de modo a validar suas observações.

### Planejamento

- Quando realizar? Depois do aprofundamento dos estudos sobre a regularidade e da elaboração dos registros finais a respeito do aspecto estudado.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas, com socialização final de registros.
- Quais os materiais necessários? Reprodução da atividade apresentada a seguir.
- Qual a duração do trabalho? 20 minutos.

### Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas.
- Esclareça os alunos sobre a finalidade da atividade e seu desenvolvimento.
- Nesse momento, os alunos deverão tomar decisões a respeito da ortografia correta, utilizando os registros elaborados. Ao final da atividade, podem conferir se acertaram utilizando o dicionário, o que validará suas constatações.
- Além disso, você também poderá consultar, junto aos alunos, uma gramática, com a finalidade de validar e valorizar o estudo realizado por eles.



## ATIVIDADE 4: TESTANDO AS DESCOBERTAS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Vamos testar as descobertas feitas?

Complete o texto a seguir utilizando a ortografia correta. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a ortografia.

Depois de completar, se quiser, consulte o dicionário para conferir.

Frederica estava com muito medo.

Ela tinha medo de que aquela égua não fosse nada \_\_\_\_\_ (mança/mansa). Ainda tinha \_\_\_\_\_ (lebransa/lebrança) do tombo que levava do potro chucro de seu avô, naquelas primeiras férias no sítio.

Seu avô lhe explicara que até o animal ter \_\_\_\_\_ (confiança/confiansa) nos humanos levava um bom tempo, que até se conseguir \_\_\_\_\_ (amansar/amançar) o bicho era um custo!

Mas ela não podia deixar de montar, senão ia virar assunto na \_\_\_\_\_ (vizinhança/vizinhansa) por muito tempo. O jeito era afastar o medo, botar a cabeça em outro lugar, mas tomar muito cuidado e se segurar muito bem.

Esse Zé Paulo...! Por que é que tinha que fazer a festa de aniversário justo numa chácara, com direito a passeio a cavalo?

E então, deu certo? Suas descobertas te auxiliaram a tomar as decisões? Agora, se achar que é necessário, volte aos seus registros e os reformule.

